

# Relatório e Contas

## 2022



Millennium  
bim

aqui consigo

# RELATÓRIO E CONTAS 2022

“O BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., com o intuito de manter informados os senhores Clientes e o público em geral da evolução da sua actividade, situação patrimonial e financeira e em cumprimento do Aviso n.º 4/GBM/2007 e da Circular n.º 4/SHC/2007 do Banco de Moçambique, apresenta de seguida, a informação referente a 31 de Dezembro de 2022. A mesma pode ser consultada no site do Banco.”

# M

(1/28)

## MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Com a reabertura da economia a partir de 2021, após a crise pandémica, verificou-se uma recuperação da procura que provocou a subida da inflação, um pouco por todo o mundo. Este cenário disruptivo foi, posteriormente, acentuado pela eclosão do conflito na Ucrânia o qual exacerbou o aumento das cotações das matérias-primas energéticas e alimentares, nomeadamente do petróleo, gás natural e cereais e, contribuiu para a aceleração dos preços e aperto das condições monetárias.

Neste sentido, o Banco Central reviu em alta (+400pb) a taxa de juro de política monetária (MIMO), ao longo de 2022, fixando-a em 17,25% (maior subida desde 2017), de modo a evitar subidas mais acentuadas da inflação num contexto de incerteza no panorama internacional.

Apesar dos desafios climáticos e persistente pressão inflacionista, a economia moçambicana cresceu 4,2% em 2022, impulsionada pelo sector de Hotelaria e Restauração (17,1% y/y), seguido da Indústria Mineira (14,8% y/y), Transportes e Comunicações (14,4% y/y), favorecido pelo alívio das medidas restritivas associadas à COVID-19 e melhoria dos preços de bens exportados (carvão mineral, alumínio, gás natural, energia, areias pesadas), segundo dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Face ao contexto macroeconómico, com algumas incertezas, o Millennium bim adoptou uma gestão prudente e rigorosa, que permitiu controlar os gastos e manter resultados positivos, que se resume em:

- Aumento dos activos totais (de MT 184,1 mil milhões para MT 192,4 mil milhões);
- Aumento dos recursos de Clientes (de MT 138,1 mil milhões para MT 152,2 mil milhões);
- Redução de 7,5% no resultado líquido (de MT 7,5 mil milhões para MT 6,9 mil milhões). O ano anterior foi influenciado pelo impacto da mais-valia da venda de 70% na participação do capital da Seguradora Internacional de Moçambique;
- Melhoria do rácio de NPE-EBA, de 4,8% para 4,0%;
- Aumento da imparidade de crédito (de MT 0,3 mil milhões para MT 0,6 mil milhões);
- Rácio de solvabilidade foi de 36,4% em 2022, face a 44,8% no ano anterior.

O Millennium bim consolidou a marca de excelência servindo mais de 1,8 milhões de Clientes, de forma eficiente, responsável e próxima, contando com 197 Balcões, 519 ATM´s e 7.736 POS´s, o que reforça o compromisso do Banco na dinamização da economia e aceleração da inclusão social e financeira.

O ano de 2022 foi promissor na implementação da estratégia digital, o Banco registou um aumento de usuários de canais digitais e transaccionalidade, com cerca de 791 mil Clientes activos e 203 milhões operações anuais. Esta evolução foi sustentada pela digitalização de transacções e lançamento de novos produtos nas plataformas Mobile Banking – *Smart IZI* e *IZI* – Internet Banking e no Atendimento Digital com a oferta M-TOP.

O canal Mobile Banking destacou-se, uma vez mais, como pioneiro no sistema bancário nacional ao possibilitar a compra de seguros de viagem e realização de transferências *Western Union* através da aplicação *Smart IZI* que também teve a adição de outras funcionalidades, com destaque para a subscrição em espaço 100% digital de soluções de poupança e de financiamento.

Simultaneamente, o Millennium bim passou a ser o único banco, em Moçambique, com interoperabilidade com todas as redes de telefonia móvel, reforçando deste modo o seu compromisso de contribuir activamente para melhorar a experiência digital dos Clientes.

No Millennium bim, os Colaboradores são um dos eixos fundamentais da actividade. As políticas de Recursos Humanos implementadas são baseadas na gestão activa do talento com foco no desenvolvimento de competências enquanto factor diferenciador. Por isso, em 2022, o Banco continuou com o investimento na aprendizagem, deu ênfase à capacitação em matérias de Código de Conduta, Fiscalidade, Auditoria, Liderança, Vendas e Prevenção ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo.

Numa era de crescente complexidade, em que se exige uma acrescida agilidade por parte da Liderança, o Millennium bim manteve a aposta no desenvolvimento da liderança através do Programa “Lider Millennium bim 4.0”, desta vez, iniciando acções de desenvolvimento de competências direccionadas aos Colaboradores com funções de gerência de balcões e coordenação de equipas, bem como lançando o programa de acompanhamento dos novos líderes que consistiu na disponibilização de um conjunto de formações em matérias de liderança.

O Banco reafirmou o seu comprometimento com a implementação e divulgação dos princípios da Iniciativa do Pacto Global das Nações Unidas no que concerne aos Direitos Humanos, Trabalho e Meio Ambiente, assim como o seu apoio na implementação dos objectivos do Fórum Empresarial para o Meio Ambiente (FEMA). Manteve o seu envolvimento em acções de responsabilidade social, focado na melhoria da qualidade de vida das comunidades, meio ambiente, desporto, educação e saúde a destacar: (i) apoio ao Hospital Distrital de Mandimba na realização de 10 campanhas de angariação de sangue, nas escolas, igrejas, esquadras entre outros locais elegíveis do distrito; (ii) organização da 11ª edição do projecto Olimpíadas Bancárias; (iii) entrega de cestas básicas com alimentos e vestuário para mais de 220 famílias vítimas das cheias em Nampula.

O Millennium bim continuou a merecer a distinção e premiação pela solidez e qualidade de resultados, a capacidade de inovação e a implementação de uma estratégia de crescimento sustentada, destacando-se os prémios: Banco do Ano 2022 pela revista financeira *The Banker*, Melhor Banco de Moçambique 2022 pela *Euromoney*, Melhor Banco Privado em Moçambique 2022, Melhor Banco de Moçambique em Serviços de *Trade Finance*, Melhor Banco de Moçambique, Melhor Banco Digital de Moçambique 2022, Melhor Banco em Moçambique provedor de serviços cambiais, Melhor Banco Digital Regional, Melhor Banco para Pequenas e Médias Empresas, todos reconhecidos pela *Global Finance*.

O reconhecimento através de premiações internacionais, muito nos orgulha e consolida o valor da nossa marca elevando o nosso compromisso de continuar a contribuir para a disponibilização de serviços financeiros de excelência e qualidade aos nossos Clientes.

Nos últimos dois anos, a economia nacional foi severamente afectada por choques exógenos que originaram transformações profundas na relação com os Clientes. O Millennium bim tem procurado antecipar os desafios actuais e futuros, reafirmando o compromisso de servir mais e melhor os Clientes, através de soluções tecnológicas, inovadoras, próximas e dinâmicas.

A evolução recente dos mercados tem sido amplamente condicionada pelos comportamentos da inflação e da política monetária, ambos interligados. Estes factores, representam, actualmente, um dos principais desafios do crescimento económico a curto prazo. Em 2023, perspectiva-se uma tendência de desaceleração da inflação e descida gradual das taxas de juro, dada a estabilidade evidente do Metical face ao Dólar americano e a normalização na oferta e nas cadeias de produção dos megaprojectos em operação, sobretudo na indústria extractiva (petróleo e gás, carvão mineral, areias pesadas), energia eléctrica, transportes e logística.

Aos nossos Clientes e Parceiros, endereçamos uma mensagem de apreço pela confiança e preferência dos nossos serviços. Aos accionistas e colaboradores, o nosso reconhecimento pelo apoio prestado, dedicação e esforço no alcance dos objectivos num contexto muito desafiante.

Aqui consigo!

  
Rui Cirne Plácido de Carvalho Fonseca  
(Presidente)

## PRINCIPAIS INDICADORES – BASE CONSOLIDADA

	Milhões de Meticais				
<b>Síntese de Indicadores - Em base Consolidada</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>Var. % 22/21</b>
<b>Balanco</b>					
Activo total	163.389	185.351	184.138	192.430	4,50%
Crédito a clientes (líquido)	44.293	44.506	41.830	42.801	2,32%
Recursos totais de clientes	118.056	138.990	138.085	152.176	10,20%
Capitais próprios	37.304	37.579	40.744	35.302	-13,36%
<b>Rendibilidade</b>					
Produto bancário	17.176	14.870	16.398	17.851	8,86%
Custos operacionais	6.841	6.872	7.137	7.651	7,20%
Imparidades e Provisões	1.347	2.547	1.087	1.237	13,85%
Impostos	1.965	763	1.718	2.441	42,05%
Resultado líquido atribuível a Accionistas do Banco	6.958	5.302	7.448	6.928	-6,98%
Rácio de eficiência	39,83%	46,22%	43,53%	42,86%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	20,00%	14,50%	19,80%	20,64%	
Rendibilidade do activo médio (ROA)	4,50%	3,10%	4,10%	3,75%	
<b>Qualidade do Crédito</b>					
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	6,60%	6,20%	7,96%	7,78%	
Crédito com incumprimento / Crédito total	8,42%	6,31%	8,07%	7,85%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias	179,87%	118,92%	104,76%	104,20%	
NPE-EBA	8,17%	5,37%	4,76%	4,00%	
Custo do risco	273 p.b.	522 p.b.	72 p.b.	118 p.b.	
<b>Solvabilidade (*)</b>					
<i>Tier I</i>	47,51%	46,00%	47,20%	38,91%	
<b>Total</b>	45,80%	43,88%	44,82%	36,39%	
Clientes(milhares)	1.806	1.754	1.804	1.883	4,38%
Balcões	200	199	199	197	-1,01%
Colaboradores	2.524	2.439	2.496	2.504	0,32%

\* Em base individual

## SÍNTESE DO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima uma desaceleração da economia mundial (3,2% em 2022, face a 6,0% em 2021). Este fraco crescimento reflecte o menor dinamismo das economias dos EUA (2,0%), Zona Euro (3,0%), Reino Unido (4,0%) e China (3,0%), marcadas pela invasão russa à Ucrânia que desencadeou o refreamento da oferta global de alimentos e bens energéticos, afectando os preços das matérias-primas e, por conseguinte, a subida da inflação e aperto das condições monetárias.

Como resposta à forte escalada de preços, tanto os Bancos Centrais das economias avançadas como das economias em desenvolvimento adoptaram uma política monetária restritiva, revendo em alta as taxas de juro, retraindo, desta forma, o investimento, a produção, o emprego e o crescimento económico.

Na África-Subsariana prevê-se um crescimento do PIB em torno de 3,6% em 2022 (4,7% em 2021), traduzindo o abrandamento da produção mundial e a volatilidade dos preços dos combustíveis e dos bens-alimentares, que despoletaram pressões inflacionistas e consequentemente a subida das taxas de juro. A região deverá crescer 3,7% em 2023, segundo previsões do FMI, justificado pelo arrefecimento da economia global com impacto no comércio internacional e mercados financeiros.

A economia moçambicana exibiu um desempenho favorável, ao apresentar o crescimento do PIB de 4,2% em 2022 (contra 2,3% em 2021) segundo os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

A actividade económica foi positivamente impulsionada pelo alívio das restrições associadas à pandemia, retoma dos apoios ao Orçamento de Estado, início da exportação de Gás Natural Liquefeito produzido na plataforma flutuante (FLNG) na bacia do Rovuma, província de Cabo Delgado.

Contudo, a inflação nacional atingiu dois dígitos em 2022 (10,9% em Dez-22, face a 7,2% em Dez 21). Esta variação crescente deveu-se ao aumento internacional de preços dos combustíveis e alimentos que influenciou o desempenho de vários sectores de actividade.

O Banco de Moçambique reforçou as medidas de política monetária com o objectivo de sustentar a pressão inflacionária. Neste sentido, a taxa de política monetária (MIMO) aumentou 400pb, fixando-se em 17,25%. Igualmente, foram actualizadas as taxas de Facilidade Permanente de Cedência de 16,25% para 20,25% e Facilidade Permanente de Depósito de 10,25% para 14,25%. Os coeficientes de reservas obrigatórias em moeda nacional e moeda estrangeira mantiveram-se inalterados em 2022 em 10,5% e 11,5%, respectivamente.

O Millennium bim mantém-se sólido e resiliente, sustentado por boa governação, gestão prudente do risco e rigor no cumprimento dos normativos regulamentares. Mantém a sua estratégia assente na Transformação Digital e Inovação, não só dando continuidade às iniciativas passadas, mas também lançando novos projectos que se revelaram instrumentos poderosos para o desenvolvimento de um relacionamento próximo e sólido com os Clientes.

Em termos de Oferta, o Millennium bim apresentou uma evolução positiva da sua estratégia digital reflectida no crescimento significativo da sua actividade, com mais de 60% dos seus Clientes a usarem os canais mobile e um total de 203 milhões de transacções digitais anuais. Esta evolução é sustentada pela digitalização de transacções e lançamento de novos produtos nas plataformas Mobile Banking – *Smart IZI* e *IZI* – Internet Banking e no Atendimento Digital com a oferta M-TOP.

O ano 2022 foi marcante para o canal Mobile Banking, foi um ano de inovação onde o Millennium bim se destacou, uma vez mais, como pioneiro no sistema bancário nacional ao possibilitar a compra de seguros de viagem e realização de transferências *Western Union* através da aplicação *Smart IZI* que também teve a adição de outras funcionalidades, com destaque para a subscrição, em espaço 100% digital, de soluções de poupança e de financiamento.

Simultaneamente, o Millennium bim passou a ser o único Banco, em Moçambique, com interoperabilidade com todas as redes de telefonia móvel, reforçando deste modo o seu compromisso de contribuir activamente para melhorar a experiência digital dos Clientes.

No Millennium bim, os Colaboradores são um dos eixos fundamentais da actividade. As políticas de Recursos Humanos implementadas são baseadas na gestão activa do talento com foco no desenvolvimento de competências enquanto factor diferenciador. Por isso, em 2022, o banco continuou com o investimento na aprendizagem, deu ênfase à capacitação em matérias de Código de Conduta, Fiscalidade, Auditoria, Liderança, Vendas e Prevenção ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo.

Numa era de crescente complexidade, em que se exige uma acrescida agilidade por parte da Liderança, o Millennium BIM manteve a aposta no desenvolvimento da liderança através do Programa “Lider Millennium BIM 4.0”, desta vez, iniciando acções de desenvolvimento de competências direccionadas aos Colaboradores com funções de gerência de balcões e coordenação de equipas, bem como lançando o programa de acompanhamento dos novos líderes que consistiu na disponibilização de um conjunto de formações em matérias de liderança.

Com o objectivo de consolidar a marca do Millennium bim como um banco inovador e digital, foi lançada a 2ª edição do programa “Maratona Digital” que contou com duas centenas de candidatos formados nas áreas de informática e tecnologias por um lado, por outro lado procedeu-se com o lançamento da “Academia Digital”, um espaço dedicado à promoção de uma cultura assente nas competências digitais que permitirá ao banco liderar a transformação digital do sector financeiro moçambicano.

O Millennium Bim prosseguiu com a aposta na proximidade aos moçambicanos, desenvolvendo diversas acções de apoio comunitário e de cuidados médicos, das quais se destacam: o reforço da capacidade institucional do Hospital Central de Maputo através do programa Atenção Integrada ao Doente Oncológico, a realização no Hospital Distrital de Mandimba de 10 campanhas de angariação de sangue nas escolas, igrejas, esquadras entre outros locais do distrito, a entrega de cestas básicas com alimentos e peças de vestuário às mais de 220 famílias vítimas das cheias na província de Nampula e a requalificação do muro na zona do Aeroporto Internacional de Maputo, através da pintura de cerca de 40 murais visando a sensibilização para o combate à caça furtiva em Moçambique e a promoção da conservação da Biodiversidade.

Em termos de balanço, o activo total do Millennium bim cresceu 4,5%, para 192 430 milhões de Meticais em 2022, essencialmente influenciado pelo aumento das aplicações em instituições de crédito que foi atenuado pela redução dos activos financeiros ao custo amortizado. Os Recursos de Clientes aumentaram de 138 085 para 152 176 milhões de Meticais, representando um crescimento de 10,2% quando comparado com o ano anterior. Este aumento foi influenciado pelo crescimento de 19,0% nos depósitos à ordem em moeda nacional e de 34,1% nos depósitos a prazo em moeda estrangeira. O Crédito a Clientes (líquido) registou um acréscimo de 2,3%, tendo passado de 41 830 para 42 801 milhões de Meticais.

O Produto Bancário ascendeu a 17 851 milhões de Meticais, representando um crescimento de 8,9% face aos 16 398 milhões de Meticais apurados em Dezembro de 2021. O desempenho favorável do produto bancário é essencialmente suportado pelo crescimento da margem financeira (+1 235 milhões de Meticais) e pelo aumento dos resultados de serviços e comissões (+174 milhões de Meticais).

Os custos operacionais, que englobam os custos com o pessoal, outros gastos administrativos, depreciações e amortizações cifraram-se em 7 651 milhões de Meticais em 2022, situando-se 7,2% (+514 milhões de meticais) acima do período homólogo.

A imparidade do crédito (líquida de recuperações de crédito abatido) totalizou 550 milhões de Meticais em 2022 face a 328 milhões de Meticais em 2021 (+67,7%). Este aumento traduz a prudência do banco face a um contexto económico ainda complexo, com incertezas agudizadas pela subida global de preços, decorrente do conflito Rússia-Ucrânia.

O Millennium bim apresentou um resultado líquido consolidado de 6 928 milhões de Meticais, face a um valor de 7 490 milhões de Meticais em 2021, representando um decréscimo de 7,5%. O ano anterior foi influenciado pelo impacto da mais-valia da venda de 70% da participação no capital da Seguradora Internacional de Moçambique. Excluindo este impacto, o resultado cresce 2,9% em 2022, reflectindo a evolução favorável da generalidade das rubricas de negócio.

O rácio de solvabilidade reduz devido ao aumento dos activos ponderados pelo risco fixando-se em 36,4%, ainda assim, mantém-se consideravelmente acima do limite regulamentar de 12,0%, reflectindo a resiliência e solidez financeira da Instituição.

A estratégia do banco passa pelo compromisso na transformação digital, mantendo o foco na sustentabilidade dos resultados, eficiência, robustez e nos seus princípios basilares, a saber:

- Contribuição empenhada para a aceleração da inclusão financeira da economia moçambicana;
- Manutenção de elevados níveis de satisfação, fidelização e envolvimento com os Clientes;
- Expansão da base de Clientes e dos patrimónios sob gestão nas áreas de negócio tradicionais;
- Consolidação da liderança tecnológica sectorial e regional;
- Melhoria sustentada dos níveis de rendibilidade e de solidez financeira;
- Valorização, motivação e compensação dos Colaboradores;
- Maximização de valor para os Accionistas.

## ESTRUTURA ORGANIZATIVA

### Modelo de Governo

O modelo de governo do Banco está estabelecido nos seus estatutos e obedece aos requisitos da Lei das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovada pela Lei nº 20/2020, de 31 de Dezembro. Os Órgãos Sociais são a Assembleia Geral, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e o Conselho de Remunerações e Previdência. Adicionalmente, integram as Comissões de Apoio à Governação Corporativa, a saber: a Comissão Executiva, a Comissão de Auditoria, a Comissão de Avaliação de Risco e a Comissão de Nomeações e Remunerações.

### Assembleia Geral

A Assembleia Geral é o órgão máximo da sociedade que representa a universalidade dos accionistas, sendo as suas deliberações vinculativas para todos eles quando tomadas nos termos da lei e dos estatutos.

À Assembleia Geral compete:

- Aprovar o relatório de gestão e as contas do exercício, incluindo o balanço e a demonstração de resultados, bem como o parecer do Conselho Fiscal sobre as mesmas e deliberar sobre a aplicação dos resultados do exercício;
- Elegar a mesa da assembleia geral, os administradores e os membros do Conselho Fiscal;
- Deliberar sobre quaisquer alterações aos presentes estatutos;
- Deliberar sobre a emissão de obrigações;
- Deliberar sobre o aumento, redução ou reintegração do capital social;
- Deliberar sobre a criação de acções privilegiadas;
- Deliberar sobre a fusão, cisão ou transformação da sociedade;
- Deliberar sobre dissolução, liquidação ou prorrogação da sociedade;
- Deliberar sobre a chamada e a restituição das prestações suplementares;
- Deliberar sobre propositura e a desistência de quaisquer acções contra os Administradores ou contra os membros dos outros órgãos sociais.

### Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é responsável pelo controlo e pela legalidade da gestão financeira e patrimonial do Banco. De entre várias competências, destacam-se:

- Acompanhar e fiscalizar, com regularidade, o cumprimento dos regulamentos contabilísticos aplicáveis, a situação financeira e patrimonial do Banco;
- Dar parecer sobre o relatório de gestão e sobre as contas de Administração para cada exercício, incluindo documentos de certificação legal de contas anuais;
- Pronunciar-se sobre os assuntos que lhe sejam submetidos pelos órgãos de Gestão do Banco;

### Conselho de Administração

Competem ao Conselho de Administração os mais amplos poderes de gestão e representação social e, nomeadamente, deliberar especialmente sobre:

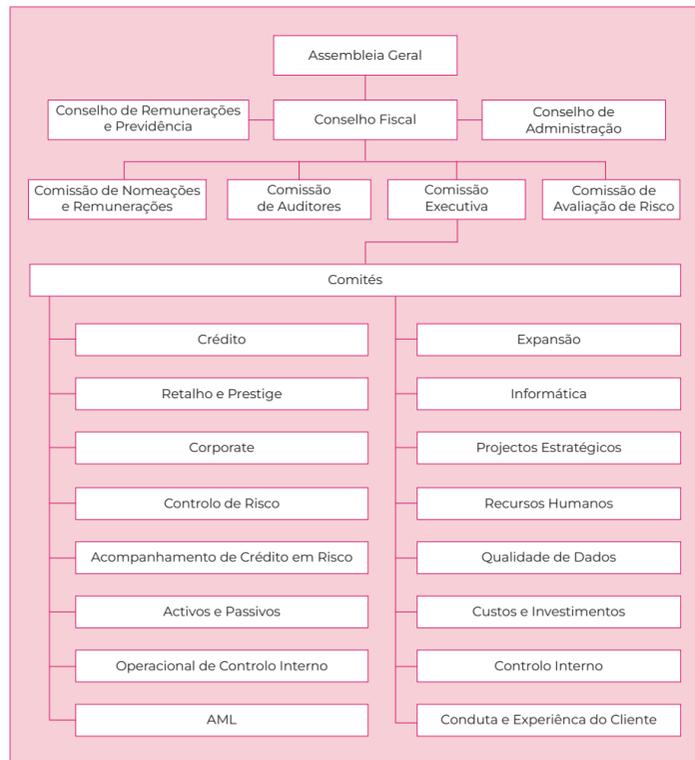
- Cooptação de administradores;
- Políticas, normas e procedimentos de gestão de risco (DGR);
- Zelo pela fiscalização da eficácia dos sistemas de gestão de riscos, de controlo interno, de auditoria interna e de compliance;
- Pedido de convocação de assembleias gerais;
- Relatórios e contas anuais e aplicação de resultados;
- Extensões ou reduções importantes da actividade;
- Projectos de fusão, de cisão e de transformação da sociedade;
- Prestação de cauções e garantias pessoais ou reais pela sociedade;
- Qualquer outro assunto sobre o qual algum administrador requiera deliberação do conselho.

**Comissão Executiva**

A gestão executiva do Banco é assegurada por Administradores Executivos designados pelo Conselho de Administração, que dispõem de amplos poderes de gestão para a condução da actividade do Banco. Compete à comissão executiva:

- Propor aos órgãos competentes a aprovação e revisão periódica das políticas gerais de funcionamento do Banco, e zelar pela sua correcta implementação;
- Assegurar a operacionalização e comunicação da estrutura organizacional, com o detalhe adequado sobre os membros e responsáveis pelas funções e estruturas do modelo de governo;
- Assegurar a existência de processos adequados de obtenção, produção e tratamento de informação divulgada aos Colaboradores, Supervisores ou ao Público e de mecanismos de controlo que garantam a fiabilidade, integridade, consistência, completude, validade, tempestividade, acessibilidade e granularidade de toda a informação produzida, designadamente assegurando a integridade dos sistemas contabilísticos e de informação financeira;
- Assegurar a existência de processos formais, transparentes, relevantes e ajustados às necessidades do Banco que garantam uma comunicação eficaz, tempestiva, adequada, abrangente e compreensível, facilitem o processo de tomada de decisão e promovam os fluxos de informação necessários entre todas as partes relevantes de um processo e entre os órgãos de administração e de fiscalização e as funções de controlo interno, dos fluxos de informação instituídos no Banco;
- Assegurar que as estruturas tomadoras de risco tomam decisões ponderadas pelo risco subjacente, dentro dos limites de tolerância, e adoptam mecanismos de controlo que permitam a comunicação tempestiva de riscos às funções de controlo interno;
- Assegurar que são adoptados procedimentos internos isentos, transparentes e auditáveis, nomeadamente quando esteja em causa a contratação de serviços e a aquisição e alienação de activos pela instituição.
- Apreciar e decidir sobre todos os demais assuntos de gestão corrente do Banco que a lei e/ou regulamentação aplicáveis (em particular a legislação comercial e bancária e a regulamentação emitida pelo Banco de Moçambique) e/ou os estatutos e/ou o regimento do Conselho de Administração ou deliberação deste órgão não reservem exclusivamente ao Conselho de Administração (ou a alguma das suas Comissões Especializadas), desde que dentro dos limites e princípios gerais definidos por deliberação do Conselho de Administração;
- Exercer os mais amplos poderes de gestão corrente do Banco não delegados, especialmente, em outros órgãos.

**Modelo de Governo Corporativo**

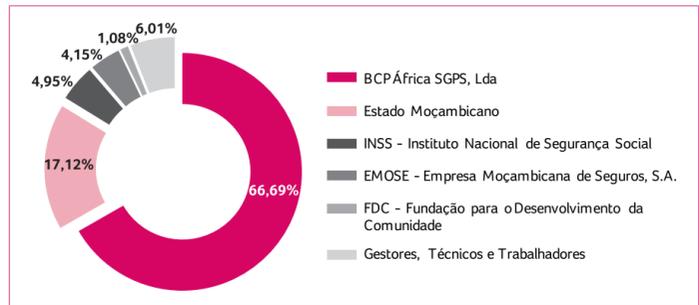


**Composição**

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL	CONSELHO FISCAL
<b>PRESIDENTE</b> Flávio Prazeres Lopes Menete	<b>PRESIDENTE</b> Teotónio Jaime dos Anjos Comiche
<b>VICE-PRESIDENTE</b> Esperança Alfredo Samuel Machavela	<b>VOGAIS</b> Eulália Mário Madime Aurélio Valente Chiziane Umeid Calú
<b>SECRETÁRIO</b> Horácio de Barros Chimene	
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	COMISSÃO EXECUTIVA
<b>PRESIDENTE</b> Rui Cirne Plácido De Carvalho Fonseca	<b>PRESIDENTE</b> José Laurindo Reino da Costa
<b>1º VICE-PRESIDENTE</b> Nuno Manuel da Silva Amado	<b>ADMINISTRADORES</b> João Manuel R.T. da Cunha Martins Jorge Octávio Neto dos Santos Moisés Jorge
<b>2º VICE-PRESIDENTE</b> José Laurindo Reino da Costa	Liliana Marisa Catoja da Costa Lemos José Artur Gouveia Coelho Caetano Albino António Carneiro de Andrade
<b>ADMINISTRADORES</b> Miguel Maya Dias Pinheiro Manuel Alfredo de Brito Gamito Jacinto Zacarias Uqueio João Manuel R.T. da Cunha Martins Jorge Octávio Neto dos Santos Moisés Jorge Liliana Marisa Catoja da Costa Lemos José Artur Gouveia Coelho Caetano Albino António Carneiro de Andrade João Nuno Oliveira Jorge Palma José Miguel Bensliman Schorch da Silva Pessanha Anabela Júlia Chambaça Pinho	

**Estrutura Accionista**

O Capital Social do Millennium BIM é de 4 500 000 000,00Mt (quatro mil quinhentos milhões de meticais) representado por 45 000 000 ações (quarenta e cinco milhões de ações), com a seguinte composição:



**MISSÃO, VISÃO E VALORES E ESTRATÉGIA**

**VISÃO**

O Millennium BIM é um Banco universal, que aposta na criação de valor nos vários segmentos de mercado, procurando afirmar uma presença assente na excelência, qualidade e inovação na distribuição de produtos e serviços financeiros. Procura ser um Banco de referência no serviço ao Cliente e tem como um dos principais objectivos atingir um nível de eficiência superior, traduzido no compromisso de continuar a melhorar o seu rácio de eficiência através de uma gestão criteriosa do capital e dos custos.

**MISSÃO**

Contribuir para a modernização e desenvolvimento do sistema financeiro e da economia moçambicana, mediante a comercialização de produtos e serviços financeiros inovadores e personalizados, concebidos para satisfazer a globalidade das necessidades e expectativas financeiras dos diferentes segmentos de mercado, com padrões de qualidade e de especialização superiores.

**VALORES**

**PRÓXIMO**

Escolha o lugar e o momento, a razão ou o sonho, que nós estaremos aqui para ajudar a concretizar. Ao dobrar a esquina, bem pertinho de casa, junto ao mercado, a poucos passos de si, há sempre um balcão Millennium BIM disponível. Para nós, nada é fora de horas ou inoportuno. Quando pensar que está longe, nós vamos ter consigo através do seu telemóvel, tablet ou computador e tornamos tudo mais acessível e conveniente. Assim, estar mais próximo dos nossos Clientes não significa apenas ter balcões em todo o lado, mas sim falar a mesma língua e compreender as suas necessidades, encontrar formas de resolver, de modo célere e eficaz, as suas questões. Por isso, mais do que estarmos perto, nós somos próximos.

**DINÂMICO**

O Movimento é o outro nome da Vida. Seja ao ritmo do relógio ou dos sonhos, andamos em busca de mais e melhor. Esta corrida diária vence-se com flexibilidade e rapidez. Vencem os que se antecipam aos obstáculos e tomam as decisões adequadas, vencem os que se adaptam constantemente às novas realidades. É por sabermos disso que, como Banco, geramos soluções, oferecemos serviços à medida dos desafios dos nossos clientes e nos tornamos uma ferramenta para as suas conquistas. Dinamismo! Este é um valor que está sempre disponível para os Clientes do Millennium BIM.

**INOVADOR**

Basta uma ideia nova para observarmos o mundo com outros olhos. E, às vezes, a novidade está num gesto que descobrimos ou num ecrã que, com um simples clique, nos faz chegar mais rapidamente ao destino. Isto é precioso e motivador. Isto somos nós a cada dia, criando novas formas de superação. Somos nós, o Banco de ontem que hoje se renova e amanhã surpreende. Na trilha da tecnologia, nas relações humanas, na forma de fazer negócios, nas parcerias, procuramos estar sempre na liderança. Um Banco que inova porque se move com a paixão e a criatividade que cada um dos nossos clientes exige e merece. Consigo damos asas à imaginação, colocamos mãos à obra e criamos inúmeras possibilidades. Se é novo, é Millennium BIM.

**ESTRATÉGIA**

A estratégia do banco passa pelo compromisso na transformação digital, mantendo o foco na sustentabilidade dos resultados, eficiência, robustez e assegurando a/o:

- Contribuição empenhada para a aceleração da inclusão financeira da economia moçambicana;
- Manutenção de elevados níveis de satisfação, fidelização e envolvimento com os Clientes;
- Expansão da base de Clientes e dos patrimónios sob gestão nas áreas de negócio tradicionais;
- Promoção de novas iniciativas em áreas com elevado potencial de crescimento;
- Posicionamento na vanguarda, através da exploração de novas oportunidades de negócio criadas pelas novas tecnologias e na esfera digital;
- Consolidação da liderança tecnológica sectorial e regional;
- Melhoria sustentada dos níveis de rentabilidade e de solidez financeira;
- Valorização, motivação e compensação dos Colaboradores;
- Maximização de valor para os Accionistas.

**PRÉMIOS DE 2022**

**Bank of the Year, 2022 – The Banker**

**Categoria: Bank of the Year in Mozambique**

O prémio "Banco do Ano em Moçambique" atribuído pela revista financeira *The Banker*, pertença do grupo *Financial Times*, destaca a solidez e a qualidade dos resultados do Banco, a capacidade de inovação e a implementação de uma estratégia de crescimento sustentável, aliada a um compromisso de inclusão social e económica através do investimento na promoção da inclusão financeira da população moçambicana.



**Best Bank in Mozambique, 2022 – Euromoney**

**Categoria: Melhor Banco**

O prémio do "Melhor Banco de Moçambique, 2022" atribuído pela revista *Euromoney*, uma publicação de referência mundial na área de Economia e Finanças Globais, reconhece a robustez financeira do Banco, a excelência dos serviços e produtos assim como a sua capacidade de inovar e desenvolver tecnologias que facilitam e simplificam a gestão financeira quotidiana dos seus Clientes.



**Best Bank in Mozambique - Global Finance**

**Categoria: Best Bank in Mozambique**

Este prémio é o reflexo da actividade do Millennium bim no mercado moçambicano e vêm reforçar o compromisso e a responsabilidade do Banco no desenvolvimento económico e financeiro de Moçambique, bem como salientar a contribuição para o aumento da inclusão financeira do País. Por outro lado, traduz o elevado desempenho de todos os Colaboradores na procura de novas soluções para ir ao encontro das necessidades e satisfação dos Clientes.



**Best Private Bank - Global Finance**

**Categoria: Best Private Bank of Mozambique**

O Millennium Bim conquistou pela terceira vez consecutiva, o prémio "Best Private Bank", atribuído em reconhecimento da excelência da oferta de serviços do banco para os seus Clientes Private.



**Best Trade Finance - Global Finance**

**Categoria: Trade Finance of Mozambique**

Este prémio, atribuído pelo quarto ano consecutivo pela *Global Finance* distinguiu o Millennium bim como o melhor Banco de Moçambique em serviços de *Trade Finance*, reconhecendo as capacidades do Banco na criação e desenvolvimento de produtos e serviços para apoiar todas as operações internacionais dos seus Clientes empresariais, contribuindo assim para a actividade exportadora e, por consequência, para um maior equilíbrio da balança comercial do País.



**Best Digital Bank - Global Finance**

**Categoria: Best Digital Bank in Mozambique**

O prémio destaca a capacidade do Millennium bim na inovação e na criação de produtos e serviços digitais, bem como a concepção de funcionalidades dos sites *web* e aplicações móveis como estratégia para atrair e servir melhor os Clientes digitais, impulsionando o aumento de utilizadores digitais.



**Best Foreign Exchange Provider – Global Finance**

**Categoria: Foreign Exchange**

O prémio *Best Foreign Exchange Provider* reconhece o Banco como a instituição bancária moçambicana que presta o melhor serviço cambial aos seus Clientes.



**SOMOS O MELHOR BANCO DIGITAL**

**AQUI CONSIGO SEMPRE INOVAR**

Junte-se ao Banco líder no digital.

Condições de acesso: Ter uma conta de depósito à ordem Particular. A adesão as plataformas digitais do Millennium bim é grátis. Termos e condições aplicáveis. Campanha válida até 31 de Dezembro de 2023. Mais informações em [www.millenniumbim.co.mz](http://www.millenniumbim.co.mz) ou num Balcão Millennium bi mais próximo.

Millennium bim

AQUI CONSIGO

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

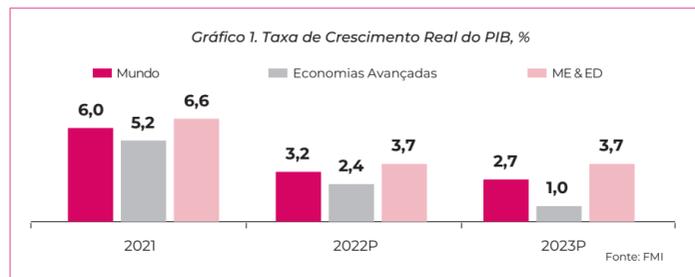
Economia Internacional

O ano de 2022 foi marcado pela invasão russa à Ucrânia, o que desencadeou o refreamento da oferta global de alimentos e bens energéticos, afectando os preços das matérias-primas e, por conseguinte, a subida da inflação e aperto das condições monetárias.

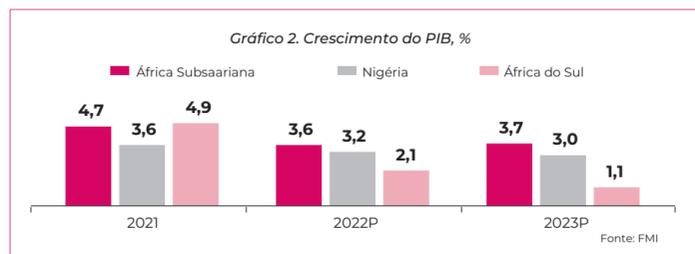
Como resposta à forte pressão inflacionária, os Bancos Centrais das economias avançadas, mercados emergentes e em desenvolvimento, adoptaram uma política monetária restritiva, revendo em alta as taxas de juro, retraindo desta forma o investimento, a produção, o emprego e o crescimento económico.

Neste contexto, o FMI estima uma desaceleração da economia mundial (3,2% em 2022, face a 6% em 2021). Este fraco crescimento reflecte o menor dinamismo das economias dos EUA (2,0%), Zona Euro (3,0%), Reino Unido (4,0%) e China (3,0%).

Previsões apontam para o crescimento de 2,7% do PIB mundial em 2023. A procura global continuará a abrandar face às condições monetárias restritivas para travar a inflação, o que deverá causar uma queda do fluxo de capitais e investimento, com repercussões na actividade do sector privado.



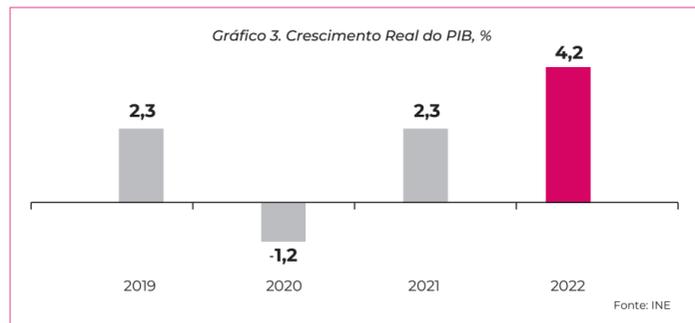
Na África Subsaariana prevê-se um crescimento do PIB em torno de 3,6% em 2022 (4,7% em 2021), reflectindo o abrandamento da produção nas economias avançadas e a volatilidade dos preços das matérias-primas energéticas e alimentares que despoletou pressões inflacionistas e consequentemente a subida das taxas de juro.



A região deverá crescer 3,7% em 2023, segundo previsões do FMI, justificado pelo arrefecimento da economia global com impacto no comércio internacional, mercados financeiros e inflação.

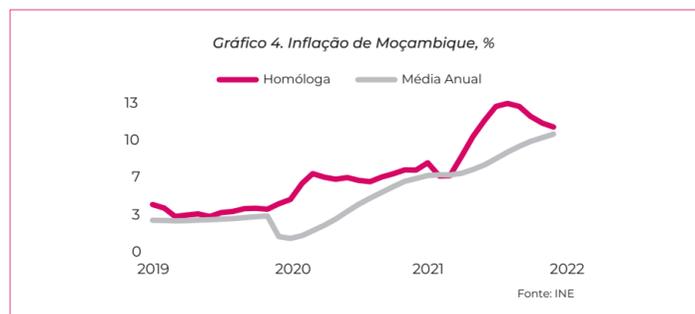
Economia Nacional

Apesar dos desafios globais resultantes da crise geopolítica, a economia moçambicana cresceu 4,2% em 2022, impulsionada pelo sector de Hotelaria e Restauração (17,1% y/y), seguido da Indústria Mineira (14,8% y/y), Transportes e Comunicações (14,4% y/y), favorecido pelo alívio das medidas restritivas associadas à COVID-19 e melhoria dos preços de bens exportados (carvão mineral, alumínio, gás natural, energia, areias pesadas), segundo dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).



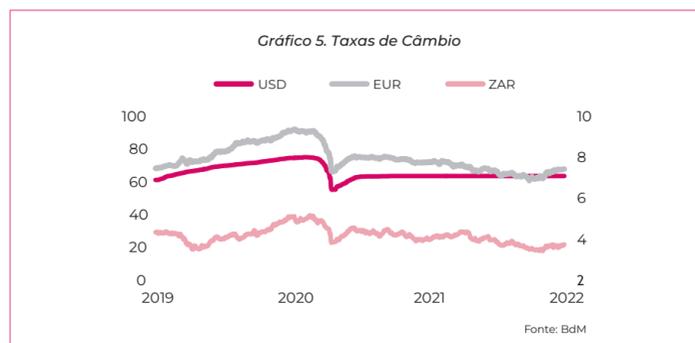
A inflação nacional atingiu dois dígitos em 2022 (10,9% em Dez-22, face a 7,2% em Dez 21). Esta variação crescente deveu-se à escalada de preços dos combustíveis e alimentos que influenciou o desempenho de vários sectores de actividade.

As classes de bens alimentares, transportes, hotelaria e restauração, habitação, água, energia e gás, registaram as maiores contribuições em termos anuais. A cidade da Beira registou a maior subida de preços (14,5%), seguido de Chimoio (13,3%), Quelimane (12,6%), Inhambane (11,9%), Nampula (11,4%), Tete (9,9%), Xai-Xai (8,9%) e Maputo (8,3%).

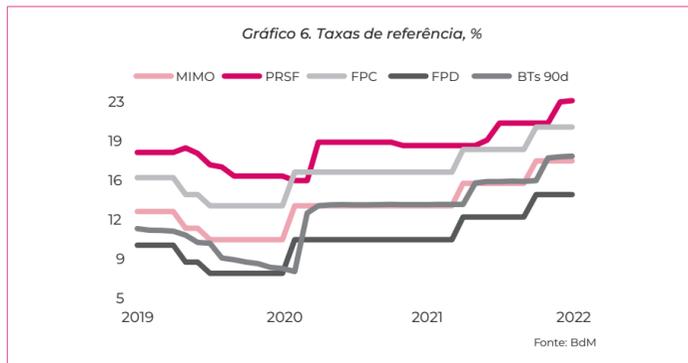


O mercado cambial manteve-se estável ao longo do ano, favorecido pela dinâmica positiva das exportações que contribuiu para equilibrar a oferta e procura de moeda externa.

Em 2022, o Metical depreciou 0,1% face ao Dólar Americano, cifrando-se em 63,87. Relativamente ao Euro e Rand, observou-se apreciações de 5,7% e 6,2%, respectivamente.

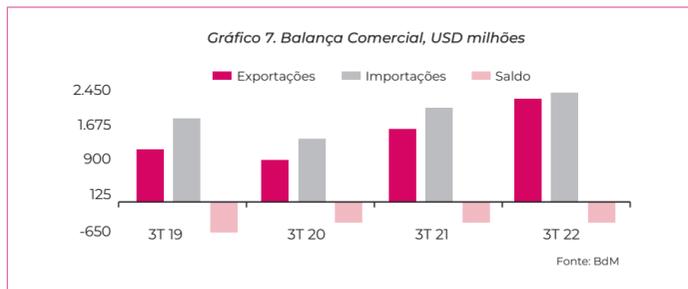


O Banco Central reforçou as medidas de política monetária com o objectivo de sustentar a pressão inflacionária. Neste sentido, a taxa de política monetária (MIMO) aumentou 400pb, fixando-se em 17,25%, comparando a 13,25% no fecho de 2021. Igualmente, foram actualizadas as taxas de Facilidade Permanente de Cedência de 16,25% para 20,25% e Facilidade Permanente de Depósito de 10,25% para 14,25%. Os coeficientes de reservas obrigatórias em moeda nacional e moeda estrangeira mantiveram-se inalterados em 10,5% e 11,5%, respectivamente.

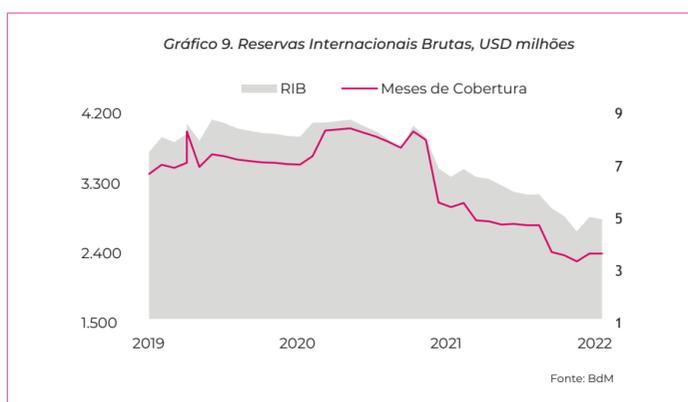
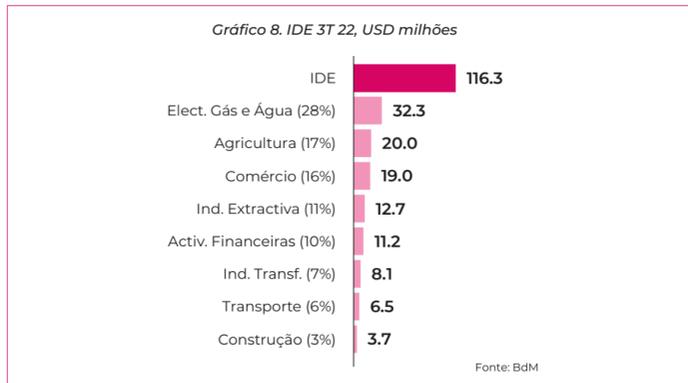


No terceiro trimestre de 2022, as receitas de exportação cresceram 42% y/y, impulsionado pela dinâmica dos megaprojectos no sector extractivo (carvão, areias pesadas, gás natural) e indústria transformadora (alumínio, açúcar).

As despesas de importação aumentaram 18% y/y, destacando-se os combustíveis (+157% y/y) que representa ¼ do total das importações, numa altura em que os preços do Brent valorizaram 10% y/y. O défice da balança comercial reduziu para USD 204 milhões (-58% y/y).



No mesmo período, o Investimento Directo Estrangeiro atingiu USD 116,3 milhões, sustentado pela entrada de capitais nos sectores de electricidade, agricultura, comércio, indústria extractiva, que ajudou a estabilizar o mercado cambial doméstico e a manter as reservas internacionais brutas em níveis confortáveis (USD 2.627 milhões), segundo dados publicados pelo Banco de Moçambique.



2023 vai continuar a ser um ano de recuperação económica, com o FMI a prever uma evolução positiva do PIB real de 4,9%, acima da previsão de crescimento para região da África Subsaariana (3,7%).

Vários factores contribuem para o Outlook macroeconómico, entre os quais destacamos a normalização do quadro pandémico, a materialização dos investimentos no sector de hidrocarbonetos, a adopção de reformas no âmbito do Pacote de Medidas de Recuperação Económica (PAE), o regresso da inflação para um dígito, com a previsível inversão da política monetária e a retoma da procura agregada e do investimento privado.

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

RELATÓRIO DAS ÁREAS DE NEGÓCIO

A segmentação é uma preocupação constante na estratégia do Banco. Implica um permanente desafio na inovação e redimensionamento da área comercial de modo a servir de forma adequada os diversos segmentos de Clientes, mantendo níveis de serviço elevados, qualidade e inovação nas propostas de valor.

MASS MARKET

O Millennium bim continuou com a sua estratégia de forte aposta no incremento dos níveis de penetração do digital nos Clientes do segmento Mass Market. A base de utilizadores digitais cresceu em mais de 100 mil Clientes activos, totalizando pouco mais de 700 mil, impulsionada pelo crescimento de mais de 50 mil Clientes vinculados.

Ao longo de 2022, o Banco desenvolveu campanhas de captação de Recursos que contribuíram para o crescimento de 32% dos depósitos de Clientes do Mass Market.

Na concessão de crédito, o Millennium bim continuou com a aposta no microcrédito IZI, uma modalidade de crédito disponível nas plataformas digitais para Clientes de bom risco, por um lado, por outro lado, continuou com a optimização de processos de trabalho na rede de balcões, visando a melhoria dos níveis de serviço por forma a garantir a fluidez necessária, capaz de suportar o crescimento do negócio sem afectar a dinâmica comercial.

MTOP

A digitalização tem assumido e continuará a assumir um papel preponderante na relação bancária com os Clientes.

O Millennium bim consolidou em 2022 a posição de pioneiro na gestão remota de Clientes em Moçambique com o serviço Mtop. Apostou em iniciativas de âmbito digital, destacando-se a Campanha Digital, ancorada à distinção *Best Digital Bank Award 2022*, a qual afirma o Millennium bim como líder na Inovação Digital. Prosseguiu com campanhas de adesão aos pacotes transaccionais Mtop, Mtop+ e CNV que favoreceram o aumento da taxa de penetração dos produtos Mtop para mais de 50%.

PRESTIGE

O Banco manteve a sua estratégia de alargamento da base de Clientes Prestige através da captação, fidelização e actualização do modelo de negócio, robustecendo desta forma o seu posicionamento como o 1º banco para domiciliação de salário e oferta de crédito. Promoveu a campanha de domiciliação de salário, disponibilizando aos Clientes vantagens directas nomeadamente: acesso ao crédito, cartões de crédito e isenção de comissões durante um ano nas transferências intrabancárias feitas através do *Smart IZI*.

Prosseguiu com a dinamização da proposta de valor do segmento, focando-se nos principais pilares, relação e serviço.

A melhoria dos níveis de serviço, a qualidade do atendimento e o serviço personalizado, marcaram o ano de 2022 e potenciaram o crescimento da base de Clientes e do volume de negócio.

Para responder às expectativas e os objectivos dos Clientes continuou a apostar nos serviços digitais distintivos e na gestão remota personalizada através de plataformas *Smart IZI* e *Prestige Directo*.

PRIVATE

Este segmento manteve uma forte estratégia de reforço de relação e aumento de proximidade com os Clientes, potenciando a utilização dos canais digitais, com especial destaque para o *Smart IZI*.

As acções centraram-se na captação de Recursos através de uma oferta competitiva, ajustada às necessidades dos Clientes e assente num processo ágil e personalizado.

EMPRESAS

Em 2022, o Millennium bim incrementou o seu contributo na economia moçambicana, reforçou a sua presença junto do tecido empresarial com o apoio ao investimento, a tesouraria, bem como com a dinamização de linhas protocoladas.

Sempre atento à inovação e digitalização das empresas, o Millennium bim lançou a campanha Parceiro Digital com o objectivo de impulsionar a transformação digital das Empresas e fomentar a utilização das soluções disponíveis no *Internet Banking*.

Em termos de captação de recursos, o Banco lançou a Campanha de Processamento de Salários, com foco nos pagamentos feitos via *Internet Banking* e a Campanha POS Facturação, incentivando a utilização dos POSs do Mbim.

Na vertente de crédito, o Mbim lançou campanhas de apoio à tesouraria – destacando-se o desconto de facturas, disponibilizado com o objectivo de assegurar liquidez às empresas e a campanha Cliente Exportador ancorada aos melhores níveis de serviços e à antecipação das receitas de exportação.

Dando continuidade a sua política de promoção de parcerias de longo prazo, o Banco realizou diversos seminários online que contaram com a participação de empresários e do público em geral. Seguiu com o lançamento, na Cidade da Beira, da 1ª Edição das Jornadas Empresariais Millennium bim.

Corporate

Ao longo de 2022, a Rede Corporate focalizou a sua acção comercial no fortalecimento da relação com os Clientes procurando, através de maior proximidade, a captação de novas oportunidades de negócio.

Em termos de estrutura foi criada uma nova coordenação, designada por *Corporate and Investment Banking (CIB)*, com o propósito de reforçar o acompanhamento de empresas. Esta nova coordenação agrega ainda o *Desk Oil & Gas* e o Gabinete do Conteúdo Local, valências que visam dotar o Corporate de uma resposta mais eficiente para o acompanhamento dos megaprojectos e das soluções de *Supply Chain Finance* dos ecossistemas de maior Valor Económico.

A customização de soluções no domínio da transaccionalidade teve uma abordagem prioritária, procurando incrementar a qualidade de serviço prestado, reforçar a segurança nos processos de comunicação com os Clientes e a melhoria do controlo interno. Esta estratégia teve como objectivo final, maior fidelização, maior rentabilidade, maior satisfação, qualidade e eficiência do serviço prestado, potenciando o aumento do *Share-of-Wallet* nos Clientes de bom risco.

OFERTA

Digital

O Millennium bim apresenta uma evolução positiva da sua estratégia digital reflectida no crescimento significativo da sua actividade, com mais 750 mil Clientes a usarem os canais mobile e um total de 203 milhões de transacções digitais anuais. Esta evolução é sustentada pela digitalização de transacções e lançamento de novos produtos nas plataformas Mobile Banking, *Smart IZI* e *IZI*, Internet Banking e na Gestão Remota com a oferta M-TOP.

Desde Fevereiro de 2022, que Millennium bim passou a ser o único banco, em Moçambique, com interoperabilidade com todas as redes de telefonia móvel, reforçando deste modo o seu compromisso de contribuir activamente para melhorar a experiência digital dos Clientes.

O ano 2022 foi marcante para o canal Mobile Banking. Foi um ano de inovação, onde o Millennium bim destacou-se, uma vez mais, como pioneiro no sistema bancário nacional ao possibilitar a compra de seguros de viagem e realização de transferências *Western Union* através da aplicação *Smart IZI* que também teve a adição de outras funcionalidades, com destaque para a subscrição em espaço 100% digital de soluções de poupança e de financiamento.

Soluções de poupança:

- Para dar boas-vindas aos novos Clientes com contas abertas há menos de 90 dias, disponibilizou-se na App Smart IZI, o Depósito a prazo Boas-Vindas. Este produto para além de taxas de juro competitivas, tem uma gestão flexível, a sua constituição é feita no espaço totalmente digital.
- DP Smart - depósito a prazo em moeda nacional disponibilizado exclusivamente aos usuários da App Smart IZI.

Soluções de financiamento:

O crédito digital continua a ser uma aposta no Millennium bim. O Microcrédito IZI, um dos produtos de crédito digital, atingiu o marco histórico de 200 mil Clientes aderentes através da App Smart IZI.

Mais Digital

A Campanha Mais Digital consistiu na dinamização da utilização do Mobile Banking e dos Cartões Bancários. Para potenciar o seu *engagement*, a campanha esteve associada ao sorteio de diversos prémios mensais que beneficiaram mais 300 Clientes.

Adesão aos pacotes TOP

A campanha visava potenciar as adesões aos pacotes transaccionais Mtop e Mtop+ com recurso à App Smart IZI, reforçando assim o foco no digital como a característica principal de identificação do segmento TOP.

Dinamização do Smart IZI

Campanha direccionada a Clientes Particulares com o Smart IZI inactivo. Na reactivação do serviço, os Clientes tornavam-se elegíveis ao sorteio de diversos prémios.

Campanha Funcionário Público

Com vista a impulsionar a captação de crédito, o banco apostou num modelo de decisão célere, iniciado e concluído no balcão, garantindo-se desta forma o desembolso de crédito ao Funcionário Público em 24h.

### Campanha Dobra Mola

O Banco seguiu com a promoção da domiciliação de salário, habilitando os Clientes a ganharem o dobro do salário no mês do sorteio e a beneficiarem de uma oferta integrada e competitiva.

### Campanha de Captação de Recursos

O Millennium bim lançou o DP Milhão e o DP Smart IZI, depósitos a prazo com taxas de juros bonificadas e associados a sorteio de prémios.

### Campanhas de Leasing – Auto

Campanha disponibilizada aos Clientes Particulares, ENI e Empresas, em parceria com as concessionárias de automóveis, com a finalidade de aquisição de viaturas através do Leasing Automóvel, com descontos competitivos sobre o preço de venda ao público.

### Campanha de Apoio à Tesouraria

Para assegurar liquidez às Empresas, o Banco disponibilizou soluções flexíveis de apoio à tesouraria nas Empresas de bom risco.

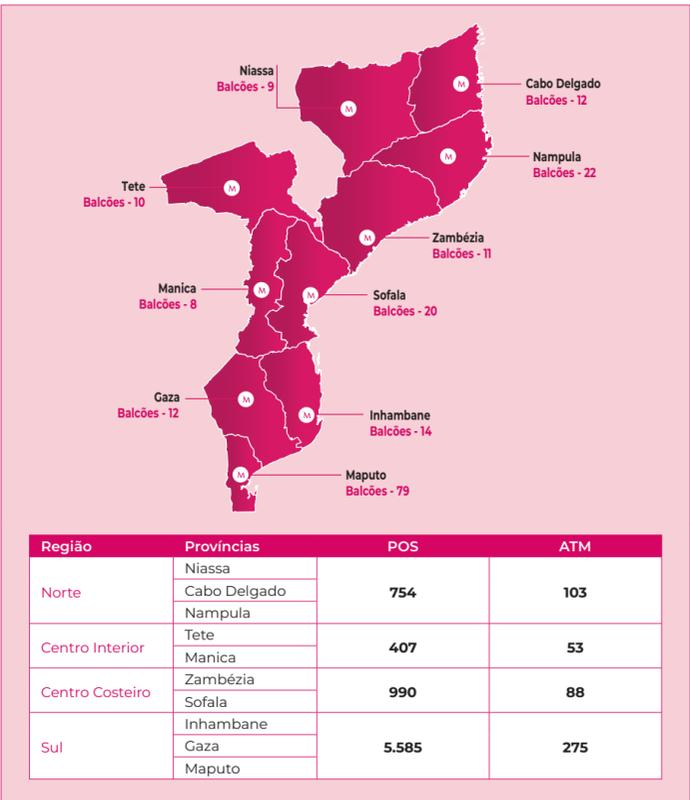
### Campanha de Cliente Exportador

A pensar nas Empresas exportadoras, o Millennium bim lançou na FACIM uma Linha de Financiamento direccionada às PME's que visa a antecipação das receitas de exportação.

### Campanha POS Facturação

Esta campanha foi lançada com o objectivo de promover a utilização dos POSs do Mbim.

### Rede de Distribuição



### Recursos Humanos

Os Colaboradores são um dos eixos fundamentais da actividade do Millennium bim. As políticas de Recursos Humanos implementadas são baseadas na gestão activa do talento enquanto factor diferenciador.

A Direcção dos Recursos Humanos é responsável por estabelecer as políticas e práticas para o capital humano, promovendo um ambiente de trabalho saudável, equilibrado, competitivo e orientado para os resultados.

### Colaboradores

O Millennium bim terminou 2022 com 2 504 Colaboradores, um aumento de 0,3% (+8) face ao ano anterior, sendo que aproximadamente 67% dos Colaboradores desempenham funções na área comercial. A equipa do Millennium bim tem em média 36 anos de idade e 10 anos de antiguidade.

No âmbito da diversidade de género, o Millennium bim conta com 53% de Colaboradores do género feminino sendo que 40% das funções de Direcção e Coordenação são desempenhadas por mulheres, valor que sobe para 53% na área comercial.

Relativamente ao grau académico, continuou o aumento registado nos últimos anos dos Colaboradores com ensino superior que já é o grau académico com maior expressão, representando 56% do total de Colaboradores.

### Atracção, Selecção e Integração do Talento

Em termos de recrutamento foram admitidos 205 Colaboradores dos quais, 66% para a área comercial. Manteve-se a aposta nos jovens licenciados e finalistas de elevado talento e potencial.

Os Colaboradores admitidos passaram por um processo de integração que inclui formação *Onboarding* e acções de acompanhamento durante os seus primeiros 12 meses, assegurando-se assim o desenvolvimento de competências e aptidões necessárias para melhor adaptação e desenvolvimento da carreira.

Com o objectivo de atrair para o Millennium bim competências críticas para o futuro do trabalho, nomeadamente no que diz respeito ao digital, foi lançada no mês de Outubro a 2ª edição do programa "Maratona Digital" que contou com duas centenas de candidatos formados em Informática. O programa visava a captação de jovens talentos da área de informática e tecnologias e a consolidação da marca do Millennium bim como um banco inovador e digital.

Ao longo de 2022, o Millennium bim reforçou o seu compromisso com o ensino em Moçambique através da oferta de estágios curriculares de verão para estudantes e recém-licenciados.

### Aprendizagem e Formação

A formação faz parte do planeamento estratégico do Millennium bim, sendo um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento dos Colaboradores e consequentemente da organização.

Em 2022, o banco manteve o investimento na aprendizagem e desenvolvimento dos seus Colaboradores, deu ênfase à capacitação em matérias de Código de Conduta, Fiscalidade, Auditoria, Liderança, Vendas e Prevenção ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo, tendo sido ministradas 46 622 horas.

Na área comercial, dentre várias acções de formação, o Millennium bim também privilegiou o desenvolvimento de Competências Fundamentais em Vendas, num total de 17 sessões realizadas e que abrangeram 392 Colaboradores.

Numa era de crescente complexidade, em que se exige uma acrescida agilidade por parte da Liderança, o Millennium bim manteve a aposta no desenvolvimento da liderança através do Programa "Líder Millennium bim 4.0", desta vez, iniciando acções de desenvolvimento de competências direccionadas aos Colaboradores com funções de gerência de balcões e coordenação de equipas, bem como lançando o programa de acompanhamento dos novos líderes que consistiu na disponibilização de um conjunto de formações em matérias de liderança.

O Millennium bim lançou em 2022 a Academia Digital, um espaço dedicado à promoção de uma cultura assente nas competências digitais que permitirá ao banco liderar a transformação digital do sector financeiro moçambicano.

### Gestão e Desenvolvimento de Talento

No Millennium bim, o processo de avaliação e gestão de desempenho é fundado numa cultura de meritocracia e de alto desempenho, assegurando-se uma apreciação contínua, sistemática e objectiva do progresso dos Colaboradores. Neste sentido, em 2022, com vista a adequar prementemente os processos de avaliação, foram introduzidas novas melhorias no processo.

O Millennium bim deu continuidade ao programa acelerado de desenvolvimento de competências dos Colaboradores de elevado desempenho e potencial, através do Programa "MBA Talento Mbim" desenvolvido em parceria com a universidade portuguesa Nova School of Business and Economics.

Ainda em 2022 teve início a 5ª edição do programa "People Grow", com o qual o Millennium bim pretende recrutar jovens de elevado talento e potencial. Durante o programa, os Colaboradores beneficiam de acções de formação viradas, sobretudo, para as áreas de gestão do sector financeiro.

### Envolvimento dos Colaboradores, Cultura e valores

No quadro da Cultura do Millennium bim continuou a ser desenvolvido o Programa de Ritualização dos Valores BIM, através da realização de palestras de consciencialização dinamizadas por convidados que partilharam as suas experiências em torno da vivência do valor "Excelência", que esteve em destaque em 2022, reforçando-se assim os comportamentos esperados dos Colaboradores.

### Benefícios e bem-estar

Com o objectivo de promover a adopção de estilos de vida saudáveis, foram realizadas acções de saúde e bem-estar, destacando-se a distribuição de laços e apoio à luta contra o cancro da mama e da próstata, a realização da campanha de rastreio do cancro do colo uterino, *webinars* sobre saúde e bem-estar da mulher e a sensibilização sobre a luta contra o HIV.

Foram ainda realizadas parcerias com diversas entidades para a disponibilização de benefícios aos Colaboradores e familiares, sendo de destacar parcerias com ginásios e jardins infantis bem como protocolos que conferem descontos permanentes para assistência médica no rastreio do cancro da mama, do colo do útero e da próstata.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL E PATROCÍNIOS

### Programa de Responsabilidade Social - Mais Moçambique pra Mim

Desde 2006, ano em que foi criado o Programa de Responsabilidade Social - Mais Moçambique pra Mim, que o Millennium bim apoia e desenvolve projectos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida das comunidades. A estratégia de actuação passa pelo desenvolvimento de um conjunto de medidas que apostam no capital humano como motor para o desenvolvimento económico-social.

O Banco subscreve, desde 2003, os Princípios do Pacto Global das Nações Unidas. O objectivo é contribuir para a construção de um mercado global mais sustentável e partilhar valores que permitam às populações mais pobres e vulneráveis o acesso às oportunidades. As empresas aderentes devem adoptar e promover um conjunto de valores-chave nas áreas dos Direitos Humanos, Normas Laborais, Ambiente e Combate à Corrupção.

### Saúde

#### Campanha de doação de sangue

O Millennium bim apoiou o Hospital Distrital de Mandimba na realização de 10 campanhas de angariação de sangue.

### Educação

#### Protocolo ADPP

A ADPP é uma organização (ONG) de cariz humanitário que opera em Moçambique desde os anos 80. O Millennium bim apoia a ADPP – Escola de Professores de Futuro de Chimoio na formação de 200 professores primários desde 2021.

#### Olimpiadas Bancárias

O Millennium bim realizou a 11ª edição do projecto Olimpíadas Bancárias com o objectivo contribuir para a educação e formação dos jovens moçambicanos através da introdução de conceitos bancários e de gestão de finanças pessoais, que promovam a sua inclusão financeira na sociedade.

#### Um livro não tem preço

No quadro da política de impacto social do Grupo BCP, o Millennium bim, em Moçambique, e o Millennium bcp, em Portugal, realizaram uma acção conjunta de Responsabilidade Social Corporativa. Com o mote "um livro não tem preço" foram recolhidos livros infantis e juvenis em língua portuguesa, dando aos livros uma "segunda vida" e um novo propósito.

#### Apoio Girl Move - Programa de Formação

No âmbito programa avançado de liderança e empreendedorismo social O Millennium bim assegurou a formação completa de 1 Girl-Mover, de 2 Guias e 30 Muarussis (meninas da comunidade). No âmbito de programa avançado de liderança e empreendedorismo social para jovens universitárias de todo o País. A estas jovens, são prestados apoios aos mais diversos níveis, nomeadamente na área da educação, tornando-as modelos de referência para raparigas adolescentes da sua comunidade.

#### Projecto Poupança

Com a implementação deste projecto, o Banco conseguiu sensibilizar e incutir nos jovens a importância de poupar. Foram realizadas diversas actividades nas nossas redes sociais com destaque para concursos sobre as várias formas de poupar.

### Desporto

#### Torneio Minibasket Millennium bim

A 15ª edição do Torneio "Minibasket Millennium bim" que envolveu as cidades de Maputo, Matola, Beira, Chimoio, Tete, Quelimane, Nampula, Lichinga e Pemba, contou com a participação de 720 jovens atletas, rapazes e raparigas, com idades compreendidas entre os 6 e os 11 anos, oriundas de escolas, clubes e bairros.

#### Maratona na Selva

O Millennium bim apoiou o Parque Nacional da Gorongosa, na realização da 5ª edição da Maratona na Selva, num evento que incluiu a Feira de Saúde como forma de proporcionar aos presentes serviços de saúde, educação e práticas básicas em benefício da saúde individual e familiar.

### Intervenção Comunitária

#### Apoio às vítimas das Cheias

Em resposta aos danos causados pelas fortes intempéries, no início de 2022, que afectaram gravemente a zona Centro e Norte do país, o Millennium bim procedeu à entrega de cestas básicas com alimentos e peças de vestuário às mais de 220 famílias vítimas das cheias na província de Nampula.

#### Campanha Seja Voluntário

Foi lançada no dia 14 de Julho a campanha "Seja Voluntário Millennium bim". Este projecto visa incentivar Colaboradores e seus familiares em acções de interesse social e comunitário. Como "Voluntário Millennium bim", o Colaborador inscrito participa em acções de interesse social e comunitário.

#### Uma Cidade Limpa pra Mim

Em celebração dos 27 anos do Millennium bim, foi realizada a acção de limpeza inserida no projecto Uma Cidade Limpa para Mim. Esta iniciativa tem como principal objectivo alertar a Sociedade Civil para a valorização, conservação dos espaços públicos e protecção do meio ambiente.

### Ambiente

#### Muro da Biodiversidade

O Millennium bim assinou um memorando de entendimento com a Reciclagem e Serviços no quadro do projecto "Muro da Biodiversidade". Esta iniciativa tem como objectivo a requalificação do muro na zona do aeroporto, participando com a pintura de cerca de 40 murais sobre a fauna bravia, marinha e flora moçambicana.

## SISTEMA DE GESTÃO

### Compliance

A função de Compliance tem como objectivo assegurar que os órgãos de gestão, as estruturas funcionais e os Colaboradores cumprem todas as disposições legais e regulamentares aplicáveis, com especial enfoque nas que se referem à prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento ao terrorismo, bem como das normas e os usos profissionais e deontológicos, das regras internas e estatutárias, da conduta de relacionamento com os Clientes, das orientações dos órgãos sociais, de modo a proteger a reputação e integridade do banco, evitando que seja alvo de sanções.

Para o exercício pleno das suas atribuições, o Compliance tem total e livre acesso à informação interna do Banco, revestindo-se de autonomia e independência.

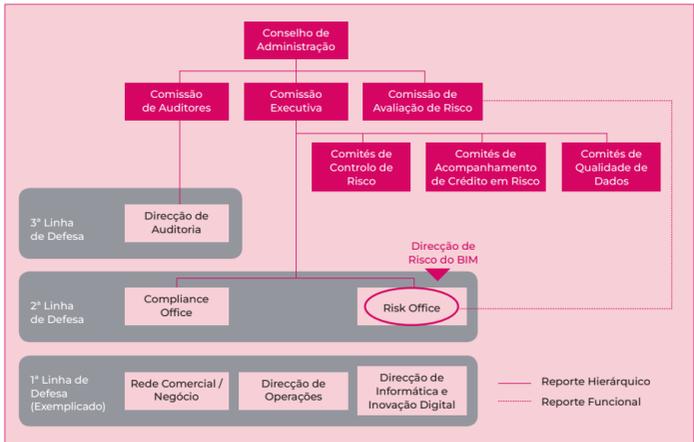
Em 2022, um ano marcado em parte pelo aumento dos esforços do combate ao terrorismo no norte do país, sanções impostas à Rússia no quadro da guerra iniciada na Ucrânia, alteração legislativa com enfoque no BC/FT, entrada de Moçambique na lista cinzenta do GAF – Grupo de Acção Financeira Internacional e retoma das inspecções *On-site*, merecem destaque as seguintes transformações:

- Integração da área da Gestão Normativa no Compliance Office e criação de uma Sub Unidade de *Verificações de Compliance*, com objectivo de garantir o acompanhamento pleno do cumprimento das disposições legais;
- Revisão do modelo de cálculo do perfil de risco de branqueamento de capitais;
- Realização de formações e acções de sensibilização em matérias de ética e BC/FT aos novos Colaboradores bem como o *refreshment* de Colaboradores antigos. Ainda no domínio de formações, o destaque vai para o reforço de acções relativas ao *know-your-customer* e certificações internacionais para os membros de Compliance e órgãos de gestão em diferentes matérias associadas à função.

Em 2023, o *Compliance Office* continuará a desempenhar as suas funções no sentido de garantir maior solidez e robustez dos sistemas de controlo interno e contribuir positivamente no alcance dos objectivos do Millennium Bim.

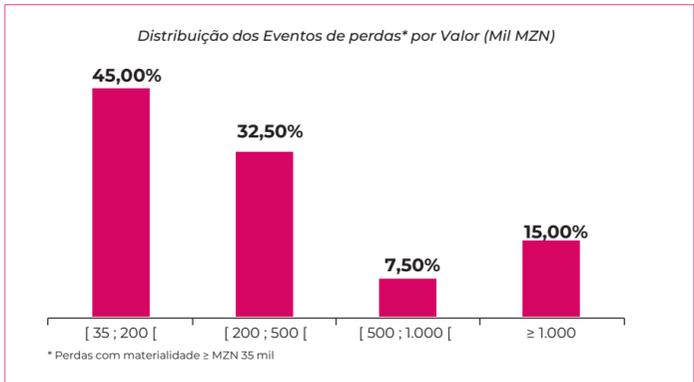
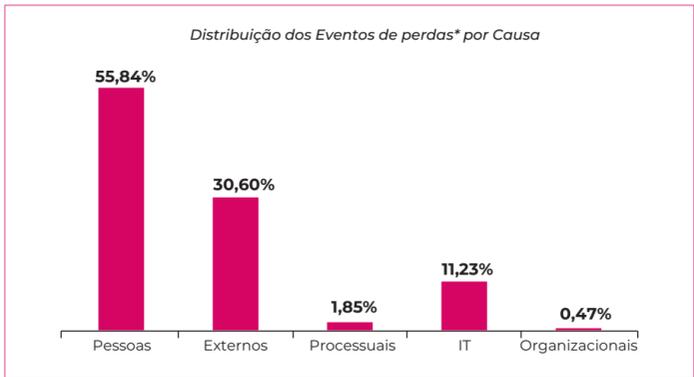
### Gestão de Risco

O Sistema de Gestão de Riscos (SGR) do Millennium Bim continua a ser reforçado e consolidado, tanto no que se refere aos mecanismos de controlo e de monitorização dos diversos riscos que incidem sobre as actividades desenvolvidas, como no que diz respeito à respectiva medição e avaliação. O Governo de Gestão de Risco do Millennium Bim, com a estrutura abaixo, garante o controlo do risco integrado da Instituição.



### Risco Operacional

O risco operacional materializa-se na ocorrência de perdas resultantes de falhas ou inadequação dos processos, sistemas ou pessoas ou, ainda, de eventos externos. A gestão do risco operacional no Millennium bim assenta na estrutura de processos. Para a medição do risco são usadas metodologias internacionalmente recomendadas, tais como: definição de Indicadores Chave de Risco, realização de Auto-Avaliação dos Riscos (Risk Self-Assessment) e recolha e análise de Perdas Operacionais. A Classificação das Perdas Operacionais no Millennium bim é feita tendo em conta 5 (cinco) categorias de Risco definidas a nível de Basileia II, nomeadamente: Riscos Pessoais, Externos, Processuais, de IT e Organizacionais. O perfil das perdas acumuladas entre Janeiro e Dezembro de 2022 é apresentado nas figuras abaixo:



### Risco de Mercado

Os riscos de mercado consistem nas perdas potenciais que podem ser registadas por uma determinada carteira, em resultado de alterações de taxas (de juro ou de câmbio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando não só as correlações existentes entre estes, mas também as respectivas volatilidades.

### Risco de Taxa de Juro

Para a medição deste risco, o Millennium bim adopta metodologias definidas pelo Banco de Moçambique através da Circular N.º04/SCO/2013, bem como utiliza metodologias definidas internamente e baseadas na análise de gaps, distribuídos por prazos residuais de repricing, e sujeitos a uma análise de sensibilidade por variação da taxa de juro. Para o controlo deste risco são definidos anualmente limites transversais ao Grupo Millennium bcp relativamente à sensibilidade do balanço à taxa de juro, indexados aos Fundos Próprios do Banco. O Banco cumpriu os limites definidos, tendo registado um aumento da sensibilidade à taxa de juro em 2022, devido ao aumento de activos (destacando-se o aumento dos títulos de dívida e as aplicações de liquidez).

Milhões de MZN

**Análise de Sensibilidade ao Risco de Taxa de Juro da Carteira Bancária – metodologia interna**

	Dez-21		Dez-22	
	100 bp	200 bp	100 bp	200 bp
MZN	372	744	384	768
USD	38	77	83	167
Todas moedas*	416	831	485	969

\*Inclui outras moedas

**Risco Cambial**

Para o controlo deste risco foram definidos pelo Banco de Moçambique limites (Posição Global não deve ser superior a 20% dos Fundos Próprios e a Posição por Moeda não deve ser superior a 10%), os quais são permanentemente monitorizados e respeitados pelo Millennium bim.

**Risco de Liquidez**

O risco de liquidez consiste na potencial incapacidade do Millennium bim em cumprir com as suas obrigações no momento dos respectivos vencimentos sem incorrer em perdas significativas, decorrentes de uma degradação das condições de financiamento (risco de financiamento) e/ou da venda dos seus activos por valores inferiores aos de mercado (risco de liquidez de mercado).

A medição do Risco de Liquidez no Millennium bim é feita através de um conjunto de indicadores, nomeadamente: Liquidez Imediata e Trimestral, Gap Comercial (Por Moeda), Gap de Liquidez, LCR (Liquidity Coverage Ratio) e NSFR (Net Stable Funding Ratio) para os quais se encontram definidos limites de exposição.

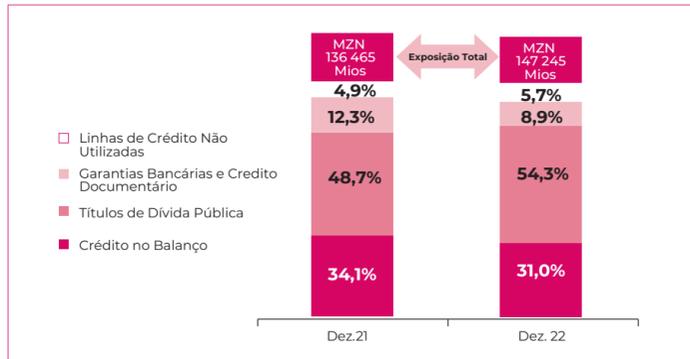
Adicionalmente, o Millennium bim monitoriza diariamente o Rácio de Liquidez. De acordo com o Aviso n.º 14/GBM/2017 de 09/06 do Banco de Moçambique, os Bancos devem manter diariamente um Rácio de Liquidez não inferior a 25%. O Millennium bim tem vindo a controlar e cumprir rigorosamente este indicador, com resultados acima dos 25%.

**Risco de Crédito**

O risco de crédito está associado à ocorrência de perdas resultantes do não cumprimento, pelos tomadores de empréstimos, ou dos emissores de títulos ou ainda das contrapartes de contratos, das suas obrigações financeiras nos termos acordados. Ao nível deste risco, o Risk Office tem desenvolvido acções visando identificar/mensurar e controlar este risco

**Distribuição das Exposições Sujeitas à Imparidade**

O gráfico abaixo ilustra a distribuição das exposições sujeitas a imparidade no BIM em conformidade com as estratégias aprovadas para o desenvolvimento da actividade.



**Principais indicadores de risco de crédito**

Apresenta-se de seguida a evolução trimestral dos principais indicadores do nível de crédito com sinais de risco de cobertura da exposição do crédito entre Dezembro de 2021 e 2022:

	Dez/22	Set/22	Jun/22	Mar/22	Dez/21
Imparidade crédito directo NPE / NPE	53,5%	59,6%	57,9%	50,3%	46,2%
Imparidade NPE + Colaterais NPE/ NPE	108,0%	109,2%	115,2%	112,1%	111,2%

NPE = Non Performing Exposure  
Colaterais = Colaterais até o limite do crédito

Face a Dez.21 verificou-se uma melhoria da carteira non-performing e um aumento do peso relativo da imparidade de crédito directo sobre os NPE.

**ANÁLISE FINANCEIRA**

O BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., em conformidade com o disposto no Aviso n.º 04/GBM/2007 e disposições complementares emitidas pelo Banco de Moçambique, apresenta neste relatório as demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes aos exercícios de 2021 e 2022.

Em 2022, a economia moçambicana exibiu um desempenho favorável, com crescimento do PIB em torno de 4,2%, apesar dos desafios globais resultantes da crise geopolítica. Foi positivamente impulsionada pelo alívio das restrições associadas à pandemia, retoma dos apoios ao Orçamento de Estado e início da exportação de Gás Natural Liquefeito produzido na plataforma flutuante (FLNG) na baía do Rovuma, província de Cabo Delgado.

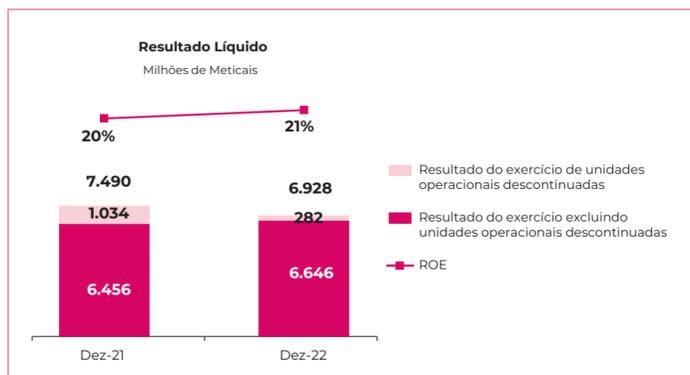
A inflação atingiu dois dígitos em 2022 (10,9% em Dez-22, face a 7,2% em Dez 21). Esta variação crescente deveu-se à escalada de preços dos combustíveis e alimentos que influenciou o desempenho de vários sectores de actividade.

O Banco Central reforçou as medidas de política monetária restritiva com o objectivo de sustentar a pressão inflacionária. A taxa de política monetária (MIMO) aumentou 400pb, fixando-se em 17,25%. Igualmente, foram actualizadas as taxas de Facilidade Permanente de Cedência de 16,25% para 20,25% e Facilidade Permanente de Depósito de 10,25% para 14,25%.

O Millennium bim manteve o enfoque na sua solidez financeira, sustentada por boa governação, adequado nível de capital, robustez do balanço, confortável posição de liquidez, gestão prudente do risco, adopção de boas práticas de transparência na relação com Clientes, bem como no cumprimento dos normativos regulamentares.

**ANÁLISE DE RENDIBILIDADE**

**Resultado Líquido**

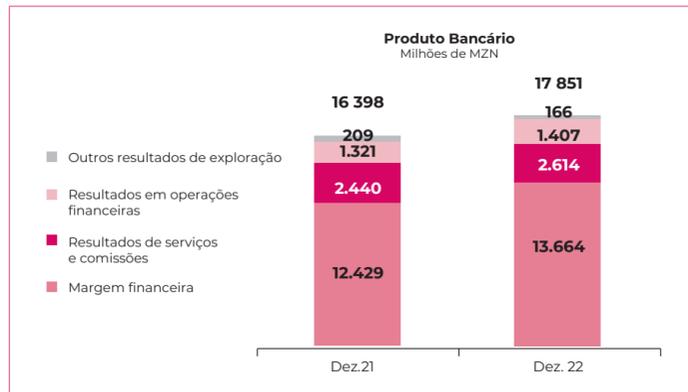


O Millennium bim apresentou um resultado líquido consolidado de 6 928 milhões de Meticais, face a um valor de 7 490 milhões de Meticais em 2021, representando um decréscimo de 7,5%.

O resultado de 2021 foi favorecido pelo impacto dos Resultados do Exercício de Unidades Operacionais Descontinuadas que incluem a mais-valia da venda de 70% da participação no capital da Seguradora Internacional de Moçambique. Excluindo este impacto, nos dois anos, o resultado líquido do Millennium bim cresce 2,9%, em 2022, traduzindo a evolução favorável da generalidade das rubricas de negócio, com especial destaque para:

- Evolução positiva da margem financeira explicada pela subida das taxas directoras do mercado aliada a uma maior rentabilidade dos activos financeiros;
- Aumento do resultado de serviços e comissões líquidas decorrente do alargamento da base de Clientes associada a uma maior utilização dos canais digitais;
- Desempenho positivo de resultados em operações financeiras suportado pelo maior volume de transacções de operações cambiais.

**Produto Bancário**



O Produto Bancário ascendeu a 17 851 milhões de Meticais, representando um crescimento de 9,6% face aos 16 398 milhões de Meticais apurados em Dezembro de 2021. O desempenho favorável do produto bancário é essencialmente suportado pelo:

- Crescimento de 9,9% (+1 235 milhões de Meticais) na Margem Financeira influenciado pelo aumento da rentabilidade dos activos financeiros, associada à oferta selectiva de crédito focada na qualidade num contexto de mercado de risco acrescido;
- Incremento de 7,1% (+174 milhões de Meticais) do Resultado de Serviços e Comissões Líquidas, fruto do contributo dos canais digitais que registaram evolução positiva das novas adesões e do número de transacções, favorecendo o aumento do volume das comissões totais;
- Evolução de 6,6% (+87 milhões de Meticais) dos Resultados em Operações Financeiras, reflectindo os ganhos líquidos em operações cambiais decorrentes do aumento de transacções e do alargamento de base de clientes exportadores.

**Custos Operacionais e Rácio de Eficiência**



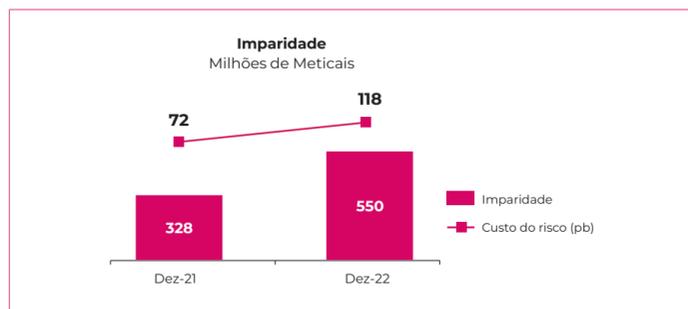
Os custos operacionais, que englobam os custos com o pessoal, outros gastos administrativos, depreciações e amortizações atingiram 7 651 milhões de meticais em 2022, situando-se 7% (265 milhões) acima do período homólogo.

- Os Custos com Pessoal cifraram-se em 3 183 milhões de meticais, representando um crescimento de +5,2% (+156 milhões). Esta evolução traduz o impacto dos ajustamentos salariais e respectivos encargos sociais;
- Os Outros Gastos Administrativos aumentaram 9,5% (+296 milhões), influenciados pelo aumento nas despesas com informática e outros serviços de terceiros, em consequência da subida da taxa de inflação;
- As Amortizações do Exercício totalizaram 1 051 milhões de Meticais, representando um crescimento de 6,3% (+70 milhões) face ao valor de 2021. Esta evolução reflecte os investimentos na plataforma informática com vista a suportar o crescimento do negócio e esforço na digitalização do banco.

**Rácio de Eficiência**

O rácio de eficiência (cost-to-income) situou-se em 42,9%, em 2022, face aos 43,5% apurados em 2021. A melhoria do rácio deveu-se ao forte crescimento dos proveitos Core face ao crescimento moderado nos custos operacionais, fruto do rigor imposto no controlo dos custos operacionais ao longo de 2022.

**Imparidade do Crédito**



A imparidade do crédito (líquida de recuperações de crédito abatido) totalizou 550 milhões de Meticais em 2022 face a 328 milhões de Meticais em 2021 (+68%). Este aumento traduz a prudência do banco face a um contexto económico ainda complexo, com incertezas agudizadas pela subida global de preços decorrente do conflito Rússia-Ucrânia;

O custo do risco, avaliado pela proporção das dotações para imparidade de crédito (líquidas de recuperações de crédito abatido), em função da carteira de crédito, situou-se em 118 pontos base em 2022 face aos 72 pontos apurados em 2021.

Em 2022, o Banco prosseguiu com os esforços de aperfeiçoamento dos mecanismos de monitorização de risco e uma política de provisionamento prudente, visando o reforço da cobertura integral da carteira de crédito com sinais de imparidade.

O nível de imparidades actual deixa o banco numa situação de solidez confortável, consubstanciada numa carteira de crédito bem provisionada e robustecida para os desafios de 2023.

**ANÁLISE DA ESTRUTURA PATRIMONIAL**

O activo total cresceu 4,5%, para 192 430 milhões de Meticais em 2022, essencialmente influenciado pelo aumento das aplicações em instituições de crédito, tendo sido atenuado pela redução dos activos financeiros ao custo amortizado. Do lado do passivo, verificou-se um aumento dos recursos de clientes, que apresentam uma variação de 10,2%, atenuado pelas reduções dos recursos de outras instituições de crédito e das provisões em 52,4% e 33,6% respectivamente.

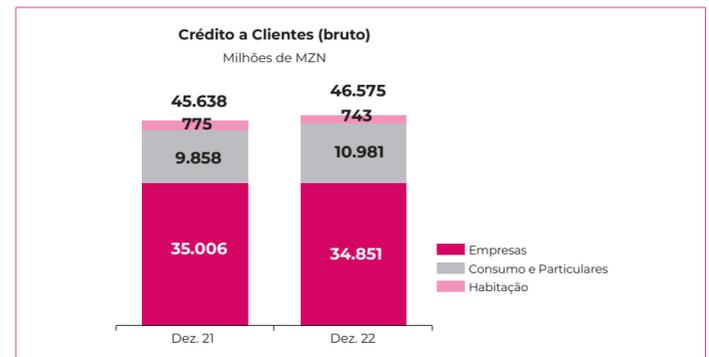
No que concerne a estrutura do balanço médio, os activos geradores de juros passaram a representar 82,5% do activo líquido médio em 2022, aumentado o seu peso relativo face aos 78,9% do ano anterior. Apesar da redução de 39,4% para 30,0% em 2022, os activos financeiros ao custo amortizado mantiveram-se como o principal agregado da carteira de activos geradores de juros seguido das disponibilidades e aplicações em instituições de crédito que representam 26,1% e do Crédito a Clientes (líquido) que representa 22,2%.

A subida dos passivos geradores de juros reflecte essencialmente a evolução dos depósitos de clientes, cujo saldo médio evoluiu de 66 835 milhões de Meticais em 2021 para 70 655 milhões de meticais em 2022. Contribuiu igualmente para esta evolução o aumento do saldo médio dos depósitos de instituições de crédito.

A situação líquida situou-se em 35 302 milhões de Meticais 13,4% abaixo do ano anterior, essencialmente explicado pelo pagamento, em 2022, de 5 000 milhões de Meticais de dividendo extraordinário aos accionistas.

	Milhões de MZN		
Activo Total	2021	2022	Var. %
Caixa e disponibilidades no BM	24.299	18.978	-21,9%
Disponibilidades e aplicações e, IC´s	26.862	50.210	86,9%
Crédito a Clientes (líquido)	41.830	42.801	2,3%
Activos financeiros ao custo amortizado	72.532	57.720	-20,4%
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	4.458	7.173	60,9%
Investimentos em associadas	560	876	56,4%
Activos tangíveis e intangíveis	6.397	6.476	1,2%
Activos Remanescentes	7.198	8.196	13,9%
	<b>184.138</b>	<b>192.430</b>	<b>4,5%</b>

**Crédito a Clientes (Bruto)**

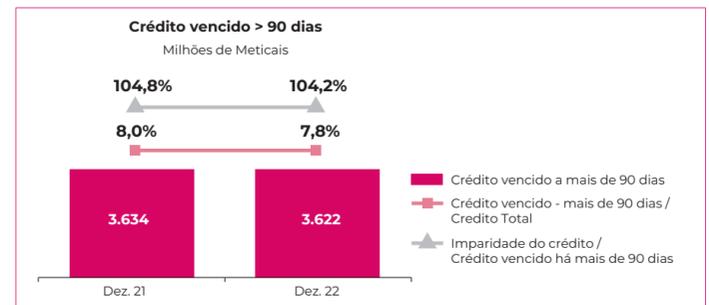


Num contexto económico ainda complexo, com incertezas agudizadas pela subida global do custo dos combustíveis e de matérias-primas decorrente do conflito Rússia-Ucrânia, com impacto no desempenho dos agentes económicos, o Millennium Bim prosseguiu com a política de prudência na concessão de crédito, consubstanciada pela selecção rigorosa das operações em função do risco, rentabilidade e pela melhoria contínua dos processos de avaliação e gestão do risco.

Em 2022, o Crédito a Clientes (bruto) registou um crescimento de 2%, tendo passado de 45,6 para 46,6 mil milhões de Meticais. Para esta evolução favorável contribuiu, em maior percentagem, o acréscimo do crédito ao sector de alimentação, bebidas e tabaco e o crédito a particulares, que registam crescimentos de 126% e 11%, respectivamente atenuados pela redução de 25% do crédito ao comércio;

A estrutura da carteira de crédito manteve padrões idênticos de diversificação por segmento, com o crédito às empresas a manter a posição dominante na carteira de crédito, registando um peso de 75% (face aos 77% de 2021).

**Qualidade de crédito**



O ano de 2022 foi caracterizado por um acompanhamento cauteloso da evolução do risco da carteira face a um contexto macroeconómico que se mostrou ainda desafiante, fortemente condicionado às tensões político/militares associadas à invasão da Ucrânia pela Rússia e ao aumento da inflação a nível mundial agudizada pelas disrupções nas cadeias de abastecimento, em particular de matérias-primas. O Millennium bim continuou resiliente à degradação do risco de crédito acautelando o potencial incumprimento através da constituição de imparidades;

A qualidade da carteira de crédito traduziu-se num rácio de crédito vencido há mais de 90 dias em percentagem do total da carteira de 7,8% e uma cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias de 104,2% reflectindo os critérios prudenciais que permitem assegurar níveis confortáveis de cobertura.

**Recursos de Clientes**



Em 2022, os Recursos de Clientes, que compreendem os Depósitos de Clientes, operações de venda com acordo de recompra, cheques e ordens a pagar, dentre outros recursos, aumentaram de 138 085 para 152 176 milhões de Meticais, representando um crescimento de 10,2% quando comparado com o ano anterior. Este aumento foi influenciado pelo crescimento de 19,0% nos depósitos à ordem em moeda nacional e de 34,1% nos depósitos a prazo em moeda estrangeira;

Apesar da forte concorrência, o Millennium Bim tem mantido uma quota confortável na captação de recursos ao nível do sistema financeiro moçambicano, alicerçada na gestão criteriosa de *pricing* com foco na rentabilidade sustentável da carteira, sendo que os depósitos a prazo e à ordem representam 50% e 49% na estrutura de recursos totais respectivamente.

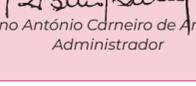
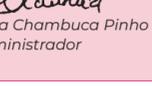
### Capital

Os rácios de capital do Millennium Bim, calculados no cumprimento das premissas dos normativos regulamentares prudenciais estipulados pelo Banco Central, espelham a sua solidez e robustez financeira, apresentando um rácio de Solvabilidade de 36,4% em 2022, indicador claramente acima do valor mínimo exigido de 12%.

### Proposta de Aplicação de Resultados

De acordo com as disposições estatutárias e nos termos da Legislação Moçambicana em vigor, nomeadamente a Lei nº 20/20 das Instituições de Crédito relativa à constituição de Reservas, é proposto que ao resultado do exercício de 2022 apurado no balanço individual, no montante de 6.612.815.237,39 Meticais, seja dada a seguinte aplicação:

	Meticais	
	%	Valor
Reserva legal	15,00%	991.922.285,61
Reserva Livre	7,50%	495.961.142,93
Reserva para Estabilização de Dividendos	2,50%	165.320.380,93
Distribuição aos Accionistas	75,00%	4.959.611.428,04

 Rui Cirne Plácido de Carvalho Fonseca (Presidente)	
 Nuno Manuel da Silva Amado 1º Vice-Presidente	 José Laurindo Reino da Costa 2º Vice-Presidente
 Miguel Maya Dias Pinheiro Administrador	 Manuel Alfredo de Brito Gamito Administrador
 Jacinto Zacarias Uqueio Administrador	 João Manuel R. T. da Cunha Martins Administrador
 Jorge Octávio Netos dos Santos Administrador	 Moisés Jorge Administrador
 Liliana Marisa Catoja da Costa Lemos Administrador	 João Nuno Oliveira Jorge Palma Administrador
 José Miguel Bensliman Schorch da Silva Pessanha Administrador	 José Artur Coutinho Coelho Cae-tano Administrador
 Albino António Carneiro de Andrade Administrador	 Anabela Júlia Chambuca Pinho Administrador

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Demonstração dos Resultados Consolidados Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2022

	MZN'000		
	Notas	2022	2021
Juros e proveitos equiparados	4	19.908.860	17.306.343
Juros e custos equiparados	4	(6.244.687)	(4.877.434)
<b>Margem financeira</b>		<b>13.664.173</b>	<b>12.428.909</b>
Resultados de serviços e comissões	6	2.614.143	2.440.185
Resultados em operações financeiras	7	1.407.241	1.320.715
Outros resultados de exploração	8	165.572	208.675
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<b>17.851.129</b>	<b>16.398.484</b>
Custos com pessoal	9	(3.182.656)	(3.026.468)
Outros gastos administrativos	10	(3.418.133)	(3.122.452)
Depreciações e amortizações do exercício	11	(1.050.512)	(988.525)
<b>Total de custos operacionais</b>		<b>(7.651.301)</b>	<b>(7.137.446)</b>
Imparidade de crédito à clientes	12	(550.096)	(328.116)
Outras imparidades e provisões	13	(687.071)	(758.563)
Resultados por equivalência patrimonial		124.413	-
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>9.087.074</b>	<b>8.174.359</b>
Impostos			
Correntes	14	(2.439.868)	(2.080.506)
Diferidos	14	(888)	362.244
<b>Resultado após impostos de operações em continuação</b>		<b>6.646.318</b>	<b>6.456.097</b>
Resultado do exercício de unidades operacionais descontinuadas	15	281.907	1.033.972
<b>Resultado após impostos</b>		<b>6.928.225</b>	<b>7.490.069</b>
Resultado consolidado do exercício atribuível a:			
Accionistas do Banco		6.928.225	7.447.730
Interesses que não controlam		-	42.339
<b>Resultado do exercício</b>		<b>6.928.225</b>	<b>7.490.069</b>
Resultado por acção (das actividades continuadas)	16	147,70MZN	143,47MZN
Resultado por acção (incluindo actividades descontinuadas)	16	153,96MZN	165,51MZN

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

#### Demonstração Consolidada do Rendimento Integral Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2022

	MZN'000	
	2022	2021
Resultado consolidado do exercício	6.928.225	7.490.069
Itens que poderão vir a ser reclassificados para a demonstração dos resultados		
Activos financeiros através de outro rendimento integral - alterações no justo valor	(90.816)	(77.216)
Ajustamentos decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial	542	-
	<b>(90.274)</b>	<b>(77.216)</b>
Itens que não serão reclassificados para a Demonstração de Resultados		
Ganhos e Perdas actuariais do exercício	110.548	(80.958)
	110.548	(80.958)
Outro rendimento integral do período depois de impostos	20.274	(158.174)
<b>Total do rendimento integral do exercício</b>	<b>6.948.499</b>	<b>7.331.895</b>
Atribuível a:		
Accionistas do Banco	6.948.499	7.289.556
Interesses que não controlam	-	42.339
<b>Total do rendimento integral do exercício</b>	<b>6.948.499</b>	<b>7.331.895</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

#### Balanço Consolidado Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2022

	MZN' 000		
	Notas	2022	2021
<b>Activo</b>			
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	17	18.977.649	24.299.257
Disponibilidades em outras instituições de crédito	18	1.722.799	7.966.063
Aplicações em instituições de crédito	19	48.487.516	18.896.399
Crédito a clientes	20	42.800.908	41.830.171
Activos financeiros ao custo amortizado	21	57.720.007	72.531.792
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	22	7.172.774	4.458.460
Investimentos em associadas	23	876.158	560.206
Activos não correntes detidos para venda	24	1.391.214	1.430.512
Propriedades de investimento	25	854.519	-
Outros activos tangíveis	26	5.718.513	5.678.525
Goodwill e activos intangíveis	27	757.947	718.794
Activos por impostos correntes	28	408.614	396.913
Activos por impostos diferidos	29	955.548	960.864
Outros activos	30	4.585.614	4.410.090
<b>Total do Activo</b>		<b>192.429.780</b>	<b>184.138.046</b>
<b>Passivo</b>			
Recursos de outras instituições de crédito	31	231.651	486.420
Recursos de clientes	32	152.176.154	138.085.143
Provisões	33	768.371	750.306
Passivos por impostos correntes	28	48	41
Outros passivos	34	3.951.092	4.072.071
<b>Total do Passivo</b>		<b>157.127.316</b>	<b>143.393.981</b>
<b>Capital Próprio</b>			
Capital	35	4.500.000	4.500.000
Reservas e resultados acumulados	36	30.802.464	36.244.065
<b>Total do Capital Próprio atribuível ao Grupo</b>		<b>35.302.464</b>	<b>40.744.065</b>
Interesses que não controlam		-	-
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>35.302.464</b>	<b>40.744.065</b>
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>		<b>192.429.780</b>	<b>184.138.046</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

#### Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2022

	MZN'000		
	Notas	2022	2021
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>			
Juros e comissões recebidos		21.795.372	22.414.726
Juros e comissões pagos		(6.327.424)	(5.093.117)
Pagamentos a empregados e fornecedores		(5.914.285)	(5.539.313)
Recuperação de empréstimos previamente abatidos		296.054	134.887
<b>Fluxos operacionais antes de alterações nos fundos operacionais</b>		<b>9.849.717</b>	<b>11.917.183</b>
Aumentos/diminuições dos activos operacionais			
Activos financeiros ao custo amortizado		13.096.573	(23.836.333)
Aplicações em instituições de crédito		(29.056.615)	19.690.359
Depósitos em Bancos Centrais		4.775.890	933.394
Crédito a clientes		(1.713.224)	2.038.691
Outros activos		(1.389.071)	(1.118.543)
Aumentos / diminuições dos passivos operacionais			
Depósitos de outras instituições de crédito		(254.672)	(20.222)
Depósitos de clientes e outros empréstimos		14.543.697	(1.403.450)
Outros passivos		(303.392)	708.793
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros</b>		<b>9.548.903</b>	<b>8.909.872</b>
Impostos pagos sobre os lucros		(2.451.562)	(2.101.854)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais</b>		<b>7.097.341</b>	<b>6.808.018</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Venda/redução nas participações		-	316.647
Dividendos recebidos		84.555	1.420.514
Valor recebido na alienação da participação SIM, líquido de C&CE		-	3.140.275
Aquisição de activos tangíveis e intangíveis	26 27	(916.422)	(893.993)
Venda de activos tangíveis e intangíveis	26 27	4.027	(2.916)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento</b>		<b>(827.840)</b>	<b>3.980.527</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Dividendos pagos		(12.390.100)	(3.843.674)
Pagamento de capital do passivo de locações		(297.111)	(324.098)
Juros de contratos de locação		(84.924)	(90.061)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento</b>		<b>(12.772.135)</b>	<b>(4.257.833)</b>
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e equivalentes de caixa		(286.348)	(1.987.358)
<b>Diminuição/aumento em caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>(6.788.982)</b>	<b>4.543.354</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		13.056.844	8.513.490
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício</b>	40	<b>6.267.862</b>	<b>13.056.844</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

#### Demonstração das Alterações nos Capitais Próprios Consolidados Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2022

	MZN'000					
	Total dos capitais próprios	Capital	Reserva Legal	Outras reservas e resultados acumulados	Total do Capital Próprio atribuível ao Grupo	Interesses que não controlam
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2020</b>	<b>37.578.769</b>	<b>4.500.000</b>	<b>4.529.645</b>	<b>28.268.538</b>	<b>37.298.183</b>	<b>280.586</b>
Dividendos distribuídos em 2021	(3.967.256)	-	-	(3.843.674)	(3.843.674)	(123.582)
Rendimento integral	7.331.895	-	-	7.289.556	7.289.556	42.339
Alienação de 70% da SIM (perda de controlo)	(199.343)	-	-	-	-	(199.343)
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2021</b>	<b>40.744.065</b>	<b>4.500.000</b>	<b>4.529.645</b>	<b>31.714.420</b>	<b>40.744.065</b>	<b>-</b>
Dividendos distribuídos em 2022	(12.390.100)	-	-	(12.390.100)	(12.390.100)	-
Rendimento integral	6.948.499	-	-	6.948.499	6.948.499	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2022</b>	<b>35.302.464</b>	<b>4.500.000</b>	<b>4.529.645</b>	<b>26.272.819</b>	<b>35.302.464</b>	<b>-</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

#### Demonstração dos Resultados do Banco Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2022

	MZN'000		
	No-tas	2022	2021
Juros e proveitos equiparados	4	19.908.860	17.306.343
Juros e custos equiparados	4	(6.244.687)	(4.877.434)
<b>Margem financeira</b>		<b>13.664.173</b>	<b>12.428.909</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	5	84.555	1.420.514
Resultados de serviços e comissões	6	2.614.143	2.440.185
Resultados em operações financeiras	7	1.407.241	1.320.715
Outros resultados de exploração	8	171.927	208.675
		4.277.866	5.390.089
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<b>17.942.039</b>	<b>17.818.998</b>
Custos com pessoal	9	(3.182.656)	(3.026.468)
Outros gastos administrativos	10	(3.418.133)	(3.122.452)
Depreciações e amortizações do exercício	11	(1.050.512)	(988.525)
<b>Total de custos operacionais</b>		<b>(7.651.301)</b>	<b>(7.137.445)</b>
Imparidade de crédito à clientes	12	(550.096)	(328.116)
Outras imparidades e provisões	13	(687.071)	(758.563)
Ganho na alienação de participações		-	2.907.139
<b>Lucro antes de impostos</b>		<b>9.053.571</b>	<b>12.502.012</b>
Impostos			
Correntes	14	(2.439.868)	(2.080.506)
Diferidos	14	(888)	(568.040)
		(2.440.756)	(2.648.546)
<b>Resultado do exercício</b>		<b>6.612.815</b>	<b>9.853.466</b>
<b>Resultado por acção</b>	16	<b>146,95MZN</b>	<b>218,97MZN</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

#### Demonstração do Rendimento Integral do Banco Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2022

	MZN'000		
	2022	2021	
Resultado líquido do exercício	6.612.815	9.853.466	
<b>Itens que poderão vir a ser reclassificados para a Demonstração dos Resultados</b>			
Activos financeiros através de outro rendimento integral - alterações no justo valor	(90.816)	(77.216)	
<b>Itens que não serão reclassificados para a Demonstração dos Resultados</b>			
Ganhos e perdas actuariais do exercício	110.548	(33.321)	
	110.548	(33.321)	
<b>Outro rendimento integral do período depois de impostos</b>	<b>19.732</b>	<b>(110.537)</b>	
<b>Total do Rendimento Integral do exercício</b>	<b>6.632.547</b>	<b>9.742.929</b>	

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

#### Balanço do Banco Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2022

	MZN'000		
	Notas	2022	2021
<b>Activo</b>			
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	17	18.977.649	24.299.257
Disponibilidades em outras instituições de crédito	18	1.722.799	7.966.063
Aplicações em instituições de crédito	19	48.487.516	18.896.399
Crédito a clientes	20	42.800.908	41.830.171
Activos financeiros ao custo amortizado	21	57.720.007	72.531.792

**Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco**  
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2022

	Notas	2022	2021
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Juros e comissões recebidos		21.795.372	22.414.726
Juros e comissões pagos		(6.327.424)	(5.093.117)
Pagamentos a empregados e fornecedores		(5.914.285)	(5.783.003)
Recuperação de empréstimos previamente abatidos		296.054	134.887
<b>Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais</b>		<b>9.849.717</b>	<b>11.673.493</b>
Aumentos/Diminuições dos activos operacionais			
Activos financeiros ao custo amortizado		13.096.573	(23.836.333)
Aplicações em Instituições de Crédito		(29.056.615)	19.690.359
Depósitos em bancos centrais		4.775.890	933.394
Crédito a clientes		(1.713.224)	2.038.691
Outros activos		(1.389.071)	(1.118.543)
Aumentos/Diminuições dos passivos operacionais			
Depósitos de outras instituições de crédito		(254.672)	(20.222)
Depósitos de clientes e outros empréstimos		14.543.697	(1.403.450)
Outros passivos		(303.392)	708.793
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros</b>		<b>9.548.903</b>	<b>8.666.182</b>
Impostos pagos sobre os lucros		(2.451.562)	(2.101.854)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais</b>		<b>7.097.341</b>	<b>6.564.328</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Venda/redução nas participações		-	316.647
Dividendos recebidos		84.555	1.420.514
Valor recebido na alienação da participação SIM, líquido de C&CE		-	3.383.965
Aquisição de activos tangíveis e intangíveis	26 27	(916.422)	(893.993)
Valores recebidos na venda de activos tangíveis e intangíveis	26 27	4.027	(2.916)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento</b>		<b>(827.840)</b>	<b>4.224.217</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Dividendos pagos		(12.390.100)	(3.843.674)
Pagamento de capital do passivo de locações		(297.111)	(324.098)
Juros de contratos de locação		(84.924)	(90.061)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento</b>		<b>(12.772.135)</b>	<b>(4.257.833)</b>
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e equivalentes de caixa		(286.348)	(1.979.728)
<b>Diminuição/aumento em caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>(6.788.982)</b>	<b>4.550.984</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		13.056.844	8.505.860
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	40	6.267.862	13.056.844

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

**Demonstração das Alterações nos Capitais Próprios do Banco**  
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2022

	Total dos capitais próprios	Capital	Reserva Legal	Reservas e resultados transitados
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2020</b>	<b>34.384.105</b>	<b>4.500.000</b>	<b>4.529.645</b>	<b>25.354.460</b>
Dividendos distribuídos em 2021	(3.843.674)	-	-	(3.843.674)
Rendimento integral	9.742.929	-	-	9.742.929
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2021</b>	<b>40.283.360</b>	<b>4.500.000</b>	<b>4.529.645</b>	<b>31.253.715</b>
Dividendos distribuídos em 2022	(12.390.100)	-	-	(12.390.100)
Rendimento integral	6.632.547	-	-	6.632.547
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2022</b>	<b>34.525.807</b>	<b>4.500.000</b>	<b>4.529.645</b>	<b>25.496.162</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

BIM - Banco Internacional de Moçambique, S.A.

**RELATÓRIO E CONTAS MILLENNIUM BIM 2022 - NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Notas	
1	Nota introdutória
2	Políticas contabilísticas
3	Demonstração dos resultados consolidados por segmentos operacionais
4	Margem financeira
5	Rendimentos de instrumentos de capital
6	Resultados de serviços e comissões
7	Resultados em operações financeiras
8	Outros resultados de exploração
9	Custos com pessoal
10	Outros gastos administrativos
11	Depreciações e amortizações do exercício
12	Imparidade de crédito à Clientes
13	Outras provisões
14	Impostos
15	Operações em descontinuação
16	Resultado por acção
17	Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique
18	Disponibilidades em outras instituições de crédito
19	Aplicações em instituições de crédito
20	Crédito a Clientes
21	Activos financeiros ao custo amortizado
22	Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral
23	Investimentos em associadas
24	Activos não correntes detidos para venda
25	Propriedades de investimento
26	Outros Activos tangíveis
27	Goodwill e Activos intangíveis
28	Activos e passivos por impostos correntes
29	Activos e passivos por impostos diferidos
30	Outros activos
31	Recursos de outras instituições de crédito
32	Recursos de Clientes
33	Provisões
34	Outros passivos
35	Capital social
36	Reservas e resultados acumulados
37	Dividendos
38	Garantias e outros compromissos
39	Partes relacionadas
40	Caixa e equivalentes de caixa
41	Contratos de locação
42	Justo valor
43	Outros benefícios aos empregados
44	Gestão de risco
45	Solvabilidade
46	Concentração de risco
47	Normas emitidas, mas ainda não adoptadas
48	Divulgações sobre a guerra na Ucrânia
49	Divulgações relacionadas com COVID-19
50	Eventos Subsequentes

**1. Nota Introdutória**

O BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. ("o Banco" ou "BIM") é um Banco de capitais essencialmente privados com sede social em Maputo.

Estas demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelo Banco e a Fidelidade Moçambique – Companhia de Seguros, S.A. (colectivamente "Grupo"), na condição de subsidiária (até 31 de Dezembro de 2021) e associada (desde 31 de Dezembro de 2021).

Em 31 de Dezembro de 2021, o Banco procedeu à alienação de 70% da sua participação na subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique, SA ("SIM") (anterior designação da Fidelidade Moçambique – Companhia de Seguros S.A), à Fidelidade Companhia de Seguros S.A, tendo nesta data perdido o controlo passando esta para condição de associada.

O Grupo e o Banco apresentam demonstrações financeiras que reflectem os resultados das suas operações para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2022.

O Banco tem por objecto principal a realização de operações financeiras e a prestação de todos os serviços permitidos aos bancos comerciais de acordo com a legislação em vigor, nomeadamente a concessão de empréstimos em moeda nacional e estrangeira, a concessão de letras de crédito e de garantias bancárias, transacções em moeda estrangeira, a recepção de depósitos em moeda nacional e estrangeira.

**Bases de Preparação**

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"). As IFRS's incluem as normas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* e as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC) e pelos respectivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para as propriedades de investimento e activos e passivos financeiros.

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais agora apresentadas reflectem os resultados das operações do Banco e da sua associada (em conjunto "Grupo") para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2022, tendo sido aprovadas pelo Conselho de Administração em 02 de Março de 2023.

**Moeda funcional e de apresentação**

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais estão expressas em Meticais, arredondadas para a unidade do Metical (MT) mais próxima, excepto quando indicado.

**Uso de julgamentos e estimativas**

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as IFRS requer que a Comissão Executiva formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, proveitos e custos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior índice de julgamento ou complexidade ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos são apresentados na política contabilística descrita na nota respeitante.

**2. Políticas contabilísticas**

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente a todas as entidades do Grupo, e são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do período anterior. As alterações nas políticas contabilísticas, aplicáveis a partir de 1 de Janeiro de 2022, descritas na nota 1. u), não tem efeitos nas demonstrações financeiras.

**a) Base de Consolidação**

O Grupo aplica a IFRS 3 (revista) para o reconhecimento contabilístico das concentrações de actividades empresariais.

As demonstrações financeiras consolidadas agora apresentadas reflectem os activos, passivos, proveitos e custos do Banco, e os resultados atribuíveis ao Grupo referentes à participação financeira na sua associada.

**Participações financeiras em entidades subsidiárias e associadas**

1. **Subsidiárias** são entidades (incluindo fundos de investimento e veículos de securitização) controladas pelo Grupo. O Grupo controla uma entidade quando está exposto, ou tenha direitos, à variabilidade nos retornos provenientes do seu envolvimento com essa entidade e possa apoderar-se dos mesmos através do poder que detém sobre as actividades relevantes dessa entidade (controlo de facto). As demonstrações financeiras das subsidiárias são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas desde a data em que o Grupo adquire o controlo até à data em que o controlo termina.

Numa operação de aquisição por fases que resulte na aquisição de controlo, aquando do cálculo do goodwill, a reavaliação de qualquer participação anteriormente adquirida é reconhecida por contrapartida de resultados. No momento de uma venda parcial, da qual resulte a perda de controlo sobre uma subsidiária, qualquer participação remanescente é reavaliada ao valor de mercado na data da venda e o ganho ou perda resultante dessa reavaliação é registado por contrapartida de resultados.

**Diferenças de consolidação – Goodwill**

As concentrações de actividades empresariais são registadas pelo método da compra. O custo de aquisição equivale ao justo valor determinado à data da compra, dos activos cedidos e passivos incorridos ou assumidos.

O registo dos custos directamente relacionados com a aquisição de uma subsidiária são directamente imputados a resultados.

O goodwill positivo resultante de aquisições é reconhecido como um activo e registado ao custo de aquisição, não sendo sujeito a amortização.

O goodwill resultante da aquisição de participações em empresas subsidiárias e associadas é definido como a diferença entre o valor do custo de aquisição e o justo valor total ou proporcional dos activos e passivos e passivos contingentes da adquirida, consoante a opção tomada.

Caso o goodwill apurado seja negativo este é registado directamente em resultados do período em que a concentração de actividades ocorre.

O valor recuperável do goodwill é estimado anualmente, independentemente da existência de indicadores de imparidade. As eventuais perdas de imparidade determinadas são reconhecidas em resultados do período. O valor recuperável é determinado com base no maior entre o valor em uso dos activos e o valor de mercado deduzido dos custos de venda, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio.

O goodwill não é corrigido em função da determinação final do valor do preço contingente pago, sendo este impacto reconhecido por contrapartida de resultados, ou capitais próprios, se aplicável.

**Aquisição e diluição de Interesses que não controlam**

A aquisição de interesses que não controlam da qual não resulte uma alteração de controlo sobre uma subsidiária, é contabilizada como uma transacção com accionistas e, como tal, não é reconhecido goodwill adicional resultante desta transacção. A diferença entre o custo de aquisição e o justo valor dos interesses que não controlam adquiridos é reconhecida directamente em reservas. De igual forma, os ganhos ou perdas decorrentes de alienações de interesses que controlam, das quais não resulte uma perda de controlo sobre uma subsidiária, são sempre reconhecidos por contrapartida de reservas.

**Perda de controlo**

Os ganhos ou perdas decorrentes da diluição ou venda de uma parte da participação financeira numa subsidiária, com perda de controlo, são reconhecidos pelo Grupo na demonstração de resultados.

Nas diluições de interesses que controlam sem perda de controlo, as diferenças entre o valor de aquisição e o justo valor dos interesses que não controlam adquiridos são registadas por contrapartida de reservas.

**Transacções eliminadas em consolidação**

Os saldos e transacções entre empresas do Grupo, bem como os ganhos e perdas não realizados resultantes dessas transacções, são anulados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Os ganhos e perdas não realizados de transacções com associadas e entidades controladas conjuntamente são eliminados na proporção da participação do Grupo nessas entidades.

2. **Associadas** são entidades nas quais o grupo tem influência significativa, mas não exerce controlo sobre a sua política financeira e operacional. Presume-se que o Grupo exerce influência significativa quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada. Caso o Grupo detenha, directa ou indirectamente, menos de 20% dos direitos de voto, presume-se que o Grupo, não possui influência significativa, excepto quando essa influência possa ser claramente demonstrada. A existência de influência significativa por parte do Grupo é normalmente demonstrada por uma ou mais das seguintes formas:

- Representação no Conselho de Administração ou Órgão da Direcção equivalente;
- Participação em processos de definição de políticas, incluindo a participação em decisões sobre dividendos ou outras distribuições;
- Transacções materiais entre o Grupo e a participada;
- Intercâmbio de Pessoal de Gestão;
- Fornecimento de informação técnica essencial.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a parte atribuível ao Grupo do total das reservas e dos lucros e prejuízos reconhecidos da associada contabilizada de acordo com o método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras em empresas associadas são inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual é acrescido ou reduzido do valor correspondente à proporção dos capitais próprios dessas empresas, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

As participações financeiras são posteriormente ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. Adicionalmente, os dividendos destas empresas são registados como uma diminuição do valor da participação, e a parte proporcional nas variações dos capitais próprios é registada como uma variação do capital próprio do BIM e um aumento ou diminuição da participação.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de activos e passivos identificáveis da associada na data de aquisição é reconhecido como goodwill, sendo este apresentado dentro do valor da participação financeira. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como um rendimento do exercício.

É efectuada uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que a participação possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração de resultados as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção do BIM nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual a participação se encontra registada, a participação financeira é registada ao valor nulo, excepto quando o BIM tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo.

Se, posteriormente, a associada relatar lucros, o BIM retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transacções com associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do BIM nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento.

As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o activo transferido esteja em imparidade.

As participações financeiras em empresas associadas encontram-se detalhadas na Nota 23.



**b) Instrumentos Financeiros (IFRS 9)**

**ACTIVOS FINANCEIROS**

**A. Classificação, reconhecimento inicial e mensuração subsequente**

No momento do seu reconhecimento inicial, os activos financeiros são classificados numa das seguintes categorias:

- i) Activos financeiros ao custo amortizado;
- ii) Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral; ou
- iii) Activos financeiros ao justo valor através de resultados

A classificação é efectuada tendo em consideração os seguintes aspectos:

- O modelo de negócio do Grupo para a gestão do activo financeiro; e
- As características dos fluxos de caixa contratuais do activo financeiro.

**Avaliação do Modelo de Negócio**

À semelhança do exercício efectuado em 2021, também em 2022 o Grupo procedeu à reavaliação do modelo de negócio no qual os instrumentos financeiros são detidos, ao nível do portfólio, dado que esta abordagem reflecte da melhor forma como os activos são geridos e como a informação é disponibilizada aos órgãos de gestão. Não obstante não se terem efectuadas alterações ao modelo de negócio, esta avaliação incluiu:

- As políticas e objectivos estabelecidos para o portfólio e a operacionalidade prática dessas políticas, incluindo a forma como a estratégia de gestão se foca no recebimento de juros contratualizados, mantendo um determinado perfil de taxa de juro, adequando a duração dos activos financeiros, à duração dos passivos que financiam estes activos ou na realização de *cash-flows* através da venda dos activos;
- A forma como a performance do portfólio é avaliada e reportada aos órgãos de gestão do Grupo;
- A avaliação dos riscos que afectam a performance do modelo de negócio (e dos activos financeiros detidos no âmbito desse modelo de negócio) e a forma como esses riscos são geridos;
- A remuneração dos gestores de negócio – e.g. em que medida a compensação depende do justo valor dos activos sob gestão ou dos *cash-flows* contratuais recebidos;
- A frequência, volume e periodicidade das vendas nos períodos anteriores, os motivos para as referidas vendas e as expectativas sobre as vendas futuras. Contudo, a informação sobre as vendas não deverá ser considerada isoladamente, mas como parte de uma avaliação global da forma como o Grupo estabelece objectivos de gestão dos activos financeiros e de como os *cash-flows* são obtidos.

A classificação dos activos financeiros pode ser efectuada em três categorias, usando diferentes critérios de mensuração (justo valor através de resultados, justo valor através do rendimento integral e custo amortizado). A classificação dos activos depende do modelo de negócio no âmbito do qual os activos financeiros são geridos e das características dos fluxos de caixa contratuais.

**Avaliação se os *cash-flows* contratuais correspondem somente ao recebimento de capital e juros.**

Na avaliação dos instrumentos financeiros em que os *cash-flows* contratuais se referem exclusivamente ao recebimento de capital e juros, o Grupo considerou os termos contratuais originais do instrumento. No processo de avaliação, o Grupo teve em consideração:

- Eventos contingentes que possam modificar a periodicidade e montante dos fluxos de caixa;
- Características que resultem em alavancagem;
- Cláusulas de pagamento antecipado e de extensão da maturidade;
- Cláusulas que possam limitar o direito do Grupo reclamar os fluxos de caixa em relação a activos específicos (e.g. contratos com cláusulas que impedem o acesso a activos em caso de *default* – “*non-recourse asset*”); e
- Características que possam modificar a compensação pelo valor temporal do dinheiro. Adicionalmente, um pagamento antecipado é consistente com o critério de classificação ao custo amortizado, se:
  - O activo financeiro for adquirido ou originado com um prémio ou desconto relativamente ao valor nominal contratual;
  - O pagamento antecipado representar substancialmente o montante nominal do contrato acrescido dos juros contratuais periodicados, mas não pagos (poderá incluir uma compensação razoável pelo pagamento antecipado); e
  - O justo valor do pagamento antecipado é insignificante no reconhecimento inicial.

**B. Activos financeiros ao custo amortizado**

**Classificação**

Um activo financeiro é classificado na categoria de “Activos financeiros ao custo amortizado” se cumprir cumulativamente as seguintes condições:

- o activo financeiro é detido num modelo de negócio cujo objectivo principal é a detenção de activos para recolha dos seus fluxos de caixa contratuais; e
- os seus fluxos de caixa contratuais ocorrem em datas específicas e correspondem apenas a pagamentos de capital e juro do montante em dívida.

A categoria de “Activos financeiros ao custo amortizado” inclui aplicações em instituições de crédito, crédito a Clientes e títulos de dívida geridos com base num modelo de negócio cujo objectivo é o recebimento dos seus fluxos de caixa contratuais (obrigações de dívida pública, obrigações emitidas por empresas e papel comercial).

**Reconhecimento inicial e mensuração subsequente**

As aplicações em instituições de crédito e os créditos a Clientes são reconhecidos na data em que os fundos são disponibilizados à contraparte (*settlement date*). Os títulos de dívida são reconhecidos na data da negociação (*trade date*), ou seja, na data em que o Grupo se compromete a adquiri-los.

Os activos financeiros ao custo amortizado são reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, acrescido dos custos de transacção, e subsequentemente são mensurados ao custo amortizado. Adicionalmente, estão sujeitos, desde o seu reconhecimento inicial, ao apuramento de perdas por imparidade para perdas de crédito esperadas, as quais são registadas por contrapartida da rubrica “Outras imparidades e provisões”.

Os ganhos ou perdas gerados no momento do seu desconhecimento são registados na rubrica “Outras imparidades e provisões”.

**C. Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral**

**Classificação**

Um activo financeiro é classificado na categoria de “Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral” se cumprir cumulativamente as seguintes condições:

- O activo financeiro é detido num modelo de negócio em que o objectivo é a recolha dos seus fluxos de caixa contratuais e a venda desse activo financeiro;
- Os seus fluxos de caixa contratuais ocorrem em datas específicas e correspondem apenas a pagamentos de capital e juro do montante em dívida.

Adicionalmente, no reconhecimento inicial de um instrumento de capital, que não seja detido para negociação, nem uma retribuição contingente reconhecida por um adquirente numa concentração de actividades empresariais à qual se aplica a IFRS 3, o Grupo pode optar irrevogavelmente por classificá-lo na categoria de “Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral” (FVOCI). Esta opção é exercida numa base casuística, investimento a investimento e está apenas disponível para os instrumentos financeiros que cumpram a definição de instrumentos de capital prevista na IAS 32, não podendo ser utilizada para os instrumentos financeiros cuja classificação como instrumento de capital na esfera do emitente seja efectuada ao abrigo das excepções previstas nos parágrafos 16A a 16D da IAS 32.

**Reconhecimento inicial e mensuração subsequente**

Os instrumentos de dívida ao justo valor através de outro rendimento integral são reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, acrescido dos custos de transacção, e subsequentemente são mensurados ao justo valor. As variações no justo valor destes activos financeiros são registadas por contrapartida de outro rendimento integral e, no momento da sua alienação, os respectivos ganhos ou perdas acumuladas em outro rendimento integral são reconhecidos na rubrica de outro rendimento integral.

Não é reconhecida imparidade para instrumentos de capital ao justo valor através de outro rendimento integral, sendo os respectivos ganhos ou perdas acumulados registados em variações de justo valor transferidos para Resultados acumulados no momento do seu desconhecimento.

**Reclassificação ntre categorias de activos financeiros**

Os activos financeiros são reclassificados para outras categorias apenas se o modelo de negócio utilizado na sua gestão for alterado.

A reclassificação é aplicada prospectivamente a partir da data do reconhecimento, não sendo reexpressados quaisquer ganhos, perdas (incluindo relacionados com imparidade) ou juros anteriormente reconhecidos.

Não é permitida a reclassificação de investimentos em instrumentos de capital mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral, nem de instrumentos financeiros designados ao justo valor através de resultados.

**Modificação e desconhecimento de activos financeiros**

**Princípios gerais**

I. O Grupo desconhece um activo financeiro quando, e apenas quando:

- Os direitos contratuais aos fluxos de caixa resultantes do activo financeiro expiram; ou
- Transfere o activo financeiro tal como definido nos pontos ii) e iii) abaixo e a transferência satisfaz as condições para o desconhecimento de acordo com o ponto iv).

II. O Grupo transfere um activo financeiro se, e apenas se, se verificar uma das situações seguintes:

- Transferir os direitos contratuais de receber os fluxos de caixa resultantes do activo financeiro; ou
- Retiver os direitos contratuais de receber os fluxos de caixa resultantes do activo financeiro, mas assumir uma obrigação contratual de pagar os fluxos de caixa a um ou mais destinatários num acordo que satisfaça as condições previstas no ponto iii).

III. Quando o Grupo retém os direitos contratuais de receber os fluxos caixa resultantes de um activo financeiro (o «activo original»), mas assume uma obrigação contratual de pagar esses fluxos de caixa a uma ou mais entidades (os «destinatários finais»), o Grupo trata a transacção como uma transferência de um activo financeiro se, e apenas se, todas as três condições que se seguem forem satisfeitas:

- O Grupo não tem qualquer obrigação de pagar quantias aos destinatários finais a menos que receba quantias equivalentes resultantes do activo original. Os adiantamentos a curto prazo pela entidade com o direito de total recuperação da quantia emprestada acrescida dos juros vencidos às taxas de mercado não violam esta condição;

- O Grupo está proibido pelos termos do contrato de transferência, de vender ou penhorar o activo original que não seja como garantia aos destinatários finais pela obrigação de lhes pagar fluxos de caixa; e

- O Grupo tem uma obrigação de remeter qualquer fluxo de caixa que receba em nome dos destinatários finais sem atrasos significativos. Além disso, não tem o direito de reinvestir esses fluxos de caixa, excepto no caso de investimentos em dinheiro ou seus equivalentes (tal como definido na IAS 7 Demonstrações dos Fluxos de Caixa) durante o curto período de liquidação entre a data de recebimento e a data da entrega exigida aos destinatários finais, e os juros recebidos como resultado desses investimentos são passados aos destinatários finais.

IV. Quando o Grupo transfere um activo financeiro (ver ponto ii acima), deve avaliar até que ponto retém os riscos e benefícios decorrentes da propriedade desse activo. Neste caso:

- Se o Grupo transferir substancialmente todos os riscos e benefícios decorrentes da propriedade do activo financeiro, desconhece o activo financeiro e reconhece separadamente como activos ou passivos quaisquer direitos e obrigações criados ou retidos com a transferência;
- Se o Grupo retém substancialmente todos os riscos e benefícios decorrentes da propriedade do activo financeiro, continua a reconhecer o activo financeiro.
- Se o Grupo não transferir nem retiver substancialmente todos os riscos e benefícios decorrentes da propriedade do activo financeiro, deve determinar se reteve o controlo do activo financeiro. Neste caso:
  - Se o Grupo não reteve o controlo, deve desconhecer o activo financeiro e reconhecer separadamente como activos ou passivos quaisquer direitos e obrigações criados ou retidos com a transferência;
  - Se o Grupo reteve o controlo, deve continuar a reconhecer o activo financeiro na medida do seu envolvimento continuado no activo financeiro.

V. A transferência dos riscos e benefícios referida no ponto anterior é avaliada por comparação da exposição do Grupo, antes e depois da transferência, à variabilidade das quantias e momentos de ocorrência dos fluxos de caixa líquidos resultantes do activo transferido.

VI. A questão de saber se o Grupo reteve ou não o controlo (ver ponto iv acima) do activo transferido depende da capacidade daquele que recebe a transferência para vender o activo. Se aquele que recebe a transferência tiver capacidade prática para vender o activo na sua totalidade a um terceiro não relacionado e for capaz de exercer essa capacidade unilateralmente e sem necessitar de impor restrições adicionais à transferência, considera-se que a entidade não reteve o controlo. Em todos os outros casos, considera-se que a entidade reteve o controlo.

**Crítérios de desconhecimento**

No contexto dos princípios gerais descritos na secção anterior, e tendo em conta que os processos de alteração de contratos podem conduzir, em algumas circunstâncias, ao desconhecimento dos activos financeiros originais e ao reconhecimento de novos activos (sujeito à identificação do POCI) o objectivo desta secção é estabelecer os critérios e circunstâncias que levam ao desconhecimento de um activo financeiro.

O Grupo considera que uma modificação nos termos e condições de uma exposição de crédito resultará no desconhecimento da transacção e no reconhecimento de uma nova transacção quando a modificação se traduzir em pelo menos uma das seguintes condições:

- Criação de uma nova exposição que resulta de uma consolidação da dívida;
- Mudança nas características qualitativas, nomeadamente:
  - Mudança da moeda, a menos que a taxa de câmbio entre a moeda antiga e a nova esteja vinculada ou administrada dentro de limites restritos por lei ou autoridades monetárias relevantes;
  - Exclusão ou adição de uma característica substancial de conversão de capital para um instrumento de dívida, a menos que não seja razoavelmente possível que seja exercido durante o seu prazo;
  - Transferência do risco de crédito do instrumento para outro mutuário, ou uma mudança significativa na estrutura dos mutuários dentro do instrumento.

**Crédito abatido ao activo (write-off)**

O Grupo reconhece um crédito abatido ao activo quando não tem expectativas razoáveis de recuperá-lo na sua totalidade ou parcialmente. Este registo ocorre após todas as acções de recuperação desenvolvidas pelo Grupo se revelarem infrutíferas. Os créditos abatidos ao activo são registados em contas extrapatrimoniais.

**Activos financeiros adquiridos ou originados em imparidade de crédito**

Os activos financeiros adquiridos ou originados em imparidade de crédito (POCI) são activos que apresentam evidências objectivas de imparidade de crédito no momento do seu reconhecimento inicial. Um activo está em imparidade de crédito se um ou mais eventos tiverem ocorrido com um impacto negativo nos fluxos de caixa futuros estimados do activo. O Grupo não detém activos financeiros adquiridos ou originados em imparidade de crédito, nos exercícios findos em 31 Dezembro de 2021 e 2022.

**PERDAS POR IMPARIDADE**

**Instrumentos financeiros sujeitos ao reconhecimento de perdas por imparidade**

O Banco reconhece perdas por imparidade para perdas de crédito esperadas em instrumentos financeiros registados nas seguintes rubricas contabilísticas:

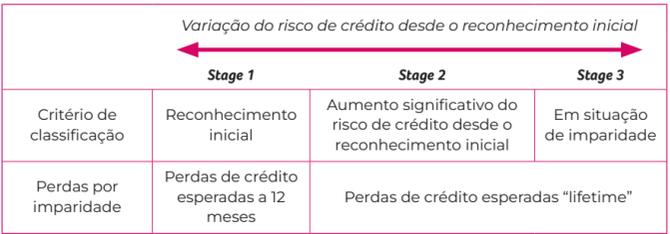
**a) Activos financeiros ao custo amortizado**

As perdas por imparidade em activos financeiros ao custo amortizado reduzem o valor de balanço destes activos financeiros por contrapartida da rubrica “Outras Imparidades e Provisões” (em resultados).

**b) Compromissos de crédito, créditos documentários e garantias financeiras**

As perdas por imparidade associadas a compromissos de crédito, créditos documentários e garantias financeiras são reconhecidas no passivo, na rubrica “Provisões para garantias e outros compromissos”, por contrapartida da rubrica “Outras provisões” (em resultados).

**Classificação dos instrumentos financeiros por stages:**



O Banco determina as perdas de crédito esperadas de cada operação em função da deterioração do risco de crédito verificada desde o seu reconhecimento inicial. Para este efeito, as operações são classificadas num dos seguintes três stages:

- *Stage 1*: são classificadas neste *stage* as operações em que não se verifica um aumento significativo no risco de crédito desde o seu reconhecimento inicial independentemente da qualidade de crédito (a não ser que sejam adquiridos ou originados com evidência objectiva de perda). As perdas por imparidade associadas a operações classificadas neste *stage* correspondem às perdas de crédito esperadas que resultem de um evento de *default* que poderá ocorrer num período de 12 meses após a data de reporte (perdas de crédito esperadas a 12 meses).
- *Stage 2*: são classificadas neste *stage* as operações em que se verifica um aumento significativo do risco de crédito desde o seu reconhecimento inicial, mas que não estão em situação de imparidade. As perdas por imparidade associadas a operações classificadas neste *stage* correspondem às perdas de crédito esperadas resultantes de eventos de *default* que poderão ocorrer ao longo do período de vida residual esperado das operações (perdas de crédito esperadas “*lifetime*”).
- *Stage 3*: são classificadas neste *stage* as operações em situação de imparidade. As perdas por imparidade associadas a operações classificadas neste *stage* correspondem a perdas de crédito esperadas “*lifetime*”.

**Definição de activos financeiros que registam aumento significativo de risco de crédito**

**1. Atraso**

- Critério de entrada: Clientes com pelo menos uma operação vencida há mais de 30 dias.
- Critério de saída: 3 Meses sem cumprir o critério de entrada.

**2. Reestruturado**

- Critério de entrada: Clientes com pelo menos uma operação dentro do período de marcação de reestruturado por dificuldades financeiras.
- Critério de saída: Regularização da situação.

**3. Early Warning Signs (EWS)**

- Critério de entrada: Clientes com pelo menos um dos *triggers* de EWS válidos no âmbito do modelo de imparidade (Cheques devolvidos e inibição de uso de cheque).
- Critério de saída: 3 Meses sem cumprir o critério de entrada.

**4. Notch Downgrade (em vigor deste Nov.21).**

- Critério de entrada: Clientes que registam variação histórica dos graus de risco nos seguintes moldes:
  - Clientes com exposições originadas com grau de risco 7 ou inferior, caso o seu grau de risco tenha aumentado em mais de 3 notches, são classificados no mínimo em stage 2.
  - Clientes com exposições originadas com grau de risco 8 ou superior, caso o seu grau de risco tenha aumentado em mais de 2 notches, são classificados no mínimo em stage 2
- Critério de saída: Cliente deixa de activar o critério de entrada.

**5. Outros Indícios Subjectivos**

- Critério de entrada: Clientes que por via do questionário do KIWI sejam classificados em stage 2.
- Critério de saída: Regularização da situação.

**Definição de activos financeiros em default**

**1. Incumprimento**

- *Critério de entrada*: Cliente que, à data de referência, verifique simultaneamente:
  - Pelo menos uma operação com capital ou juros vencidos há mais de 90 dias; e
  - Somatório do crédito vencido (capital + juros) superior ao critério de materialidade absoluto; e
  - Somatório do crédito vencido (capital + juros ) superior a 1% da exposição em balanço do cliente.
- Critério de saída: Empresas (12 Meses sem cumprir critério de entrada.) e Particulares (3 Meses sem cumprir critério de entrada)

**2. Abatido**

- *Critério de entrada*: Cliente que, à data de referência, verifique simultaneamente:
  - Somatório do montante abatido superior ao critério de materialidade absoluto; e
  - Somatório do montante abatido superior a 1% da exposição em balanço do cliente.
- Critério de saída: Pagamento do montante abatido pelo Cliente.

**3. Contencioso**

- Critério de entrada: Cliente com pelo menos um contrato em contencioso.
- Critério de saída: Regularização da situação.

**4. Insolvência**

- Critério de entrada: Cliente com insolvência declarada legalmente.
- Critério de saída: Regularização da situação.

**5. Reestruturados**

- Critério de entrada: Cliente que, à data de referência, verifique simultaneamente:
  - Pelo menos uma operação reestruturada; e
  - Pelo menos uma operação com capital ou juros vencidos há mais de 30 dias; e
  - Somatório do crédito vencido (capital + juros) superior ao critério de materialidade absoluto; e
  - Somatório do crédito vencido (capital + juros) superior a 1% da exposição em balanço do Cliente.
- Critério de saída: 12 Meses sem cumprir o critério de entrada.

**6. Dupla Reestruturação**

- *Critério de entrada*: Clientes com operações reestruturadas por dificuldades financeiras que dentro do período de marcação de reestruturados, registem reincidência de operações reestruturadas por dificuldades financeiras. O *trigger* é activado se o Cliente verificar pelo menos uma das seguintes condições:
  - Operação dentro do período de marcação de reestruturado que verifique alteração da data de maturidade de entre duas datas distintas; ou
  - Nova operação reestruturada por dificuldades financeiras tendo pelo menos outra operação que ainda se encontra dentro do período de marcação de reestruturado.
- Critério de saída: 12 Meses sem cumprir o critério de entrada.

<sup>1</sup> A marcação da quarentena é independente dos critérios de desmarcação de reestruturados para efeitos regulamentares.

## 7. Crédito Improdutivo

- Critério de entrada:** Cliente com pelo menos uma operação reestruturada com taxa de juro igual a 0%.

- Critério de saída:** Regularização da situação

## 8. Análise Individual

- Critério de entrada: Cliente com taxa de imparidade resultante da análise individual.
- Critério de saída: Regularização da situação.

### Estimativa das perdas de crédito esperadas - Análise individual

#### A. São objecto de análise individual os Clientes que se encontrem numa das seguintes condições:

- Stage 3:** Exposição ≥ MZN 10.000.000 de Clientes no Stage 3 ou de Grupos com pelo menos um membro no Stage 3.
- Stage 2:** Exposição ≥ MZN 20.000.000 de Clientes no Stage 2 ou de Grupos com pelo menos um membro no Stage 2
- Stage 1:** Exposição ≥ MZN 30.000.000 de Clientes no Stage 1 ou de Grupos com pelo menos um membro no Stage 1.
- Grupos económicos:** São seleccionados apenas membros do Grupo Económico com exposição ≥ MZN 8.000.000.

#### B. A análise individual contempla os seguintes procedimentos:

Para os Clientes que sejam captados no primeiro grupo, “Stage 3”, é assumido directamente que o Grupo/Cliente tem evidência objectiva de imparidade, sendo determinada a perda através do método de *Discounted Cash Flow* (DCF).

Para os Clientes que sejam captados num ou vários dos restantes grupos, “Stage 2”, “Stage 1”, a análise passará pelo preenchimento de um questionário para que se verifique se o Cliente tem evidência objectiva de imparidade.

#### 🔗 **Aos Clientes individualmente significativos sem qualquer evidência de imparidade ou com taxa de imparidade individual igual à 0%, é calculada a imparidade de acordo com os critérios da colectiva.**

Na determinação das perdas por imparidade em termos individuais são considerados, entre outros, os seguintes factores:

- A exposição total de cada Cliente junto do Grupo e a existência de crédito vencido;
- A viabilidade económico-financeira do negócio do Cliente e a sua capacidade de gerar meios suficientes para fazer face ao serviço da dívida no futuro;
- A existência, natureza e o valor estimado dos colaterais associados a cada crédito;
- A deterioração significativa no *rating* do Cliente;
- O património do Cliente em situações de liquidação ou falência;
- O montante e os prazos de recuperação estimados.

A análise individual é da responsabilidade da Direcção de Crédito e das Direcções de Recuperação de Crédito.

Cada uma das unidades referidas no ponto anterior é responsável por efectuar a avaliação de risco do Cliente que permita o enquadramento nos 3 estágios de risco e determinação da perda

Existem duas tipologias de estratégia recuperação:

- “*Going Concern*”, na qual a estimativa é realizada com base nos fluxos de caixa do negócio;
- “*Gone Concern*”, na qual a estimativa de recuperação é realizada com base na execução dos colaterais.

O *Risk Office* é responsável pela revisão da informação recolhida e validação dos resultados obtidos, cabendo-lhe a decisão final sobre a imparidade do Cliente.

Em consequência da degradação da situação económico-financeira dos Clientes, o BIM adoptou critérios de acompanhamento adicionais dos indícios de agravamento da performance financeira destes e aumentou a frequência de realização das análises individuais.

### Estimativa das perdas de crédito esperadas - Análise colectiva

Todos os créditos não sujeitos a análise individual constituem base de cálculo da imparidade colectiva, bem como, Clientes que da revisão individual resultem em stage 1, 2 e Clientes do stage 3 com taxa zero.

Os principais inputs utilizados para a mensuração das perdas de crédito esperadas numa base colectiva, incluem as seguintes variáveis:

- Exposição dado o Incumprimento (“*Exposure at Default*” – EAD).
- Probabilidade de Incumprimento (“*Probability of Default*” – PD);
- Perda dado o Incumprimento (“*Loss Given Default*” – LGD); e
- Factor de desconto do contrato (D).

Estes parâmetros são obtidos através de modelos estatísticos internos, e outros dados históricos relevantes, tendo em conta modelos regulamentares já existentes adaptados em função dos requisitos do IFRS 9.

As PD são estimadas com base num determinado período histórico e calculadas com base em modelos estatísticos, os quais, por sua vez, são baseados em dados internos. As PDs são calculadas considerando as maturidades contratuais das exposições.

O Grupo recolhe indicadores de performance e *default* acerca das suas exposições de risco de crédito com análises por tipos de Clientes e produtos.

A LGD é a magnitude da perda que se espera que ocorra caso a exposição entre em incumprimento. O Grupo estima os parâmetros de LGD com base no histórico de taxas de recuperação após a entrada em *default* das contrapartes.

A EAD representa a exposição esperada caso a exposição e/ou Cliente entre em incumprimento. O Grupo obtém os valores de EAD a partir da exposição actual da contraparte. Para compromissos e garantias financeiras, o valor da EAD considera tanto o valor de crédito utilizado como a expectativa do valor potencial futuro que poderá ser utilizado de acordo com o contrato.

Como descrito anteriormente, com excepção dos activos financeiros que consideram uma PD a 12 meses por não apresentarem um aumento significativo do risco de crédito, o Grupo calcula o valor das perdas de crédito esperadas tendo em conta o risco de incumprimento durante o período máximo de maturidade contratual do contrato, mesmo que, para efeitos da gestão do risco, seja considerado um período superior. O período contratual máximo será considerado como o período até à data em que o Grupo tem o direito de exigir o pagamento ou terminar o compromisso ou garantia.

#### Relativamente às moratórias

Para os Clientes considerados performing, mas negativamente impactados pela pandemia covid-19, o BIM disponibilizou um regime de moratórias com carência de juros e/ou capital por 6 meses, tendo o prazo para adesão a este regime terminado em Dezembro de 2020.

As reestruturações ao abrigo do regime de moratórias referido não implica a classificação automática como reestruturação por dificuldades financeiras nem aumento significativo do risco de crédito, conforme esclarecimentos prestados pelo órgão responsável pelas IFRS (<https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/supporting-implementation/ifrs-9/ifrs-9-ecl-and-coronavirus.pdf> ).

O BIM desenvolveu, ainda, uma estratégia de acompanhamento de indícios de agravamento de risco de crédito para os principais Clientes afectos à moratória e outros materialmente relevantes (complementar ao modelo já previamente existente de *Early Warning Signals*).

Relativamente à actualização do modelo de imparidade:

Anualmente, o BIM procede à calibração dos factores de risco do seu modelo de imparidade, tais como *Probability of Default* (PD), *Loss Given Default* (LGD), *Behaviour Maturity* (BM) e *Credit Conversion Factors* (CCF) e validação do modelo de correlação entre as variáveis macroeconómicas e as PD.

O impacto deste exercício não resultou em variações materiais do montante de imparidade já registado para a carteira de crédito e títulos.

## PASSIVOS FINANCEIROS

### A. Classificação, reconhecimento inicial e mensuração subsequente

No momento do seu reconhecimento inicial, o Banco regista os seus passivos financeiros ao custo amortizado.

### Passivos financeiros ao custo amortizado

#### Classificação

Os passivos financeiros que não foram classificados ao justo valor através de resultados, nem correspondem a contratos de garantia financeira descritos na Nota 1(s), são mensurados ao custo amortizado.

A categoria de “Passivos financeiros ao custo amortizado” inclui recursos de instituições de crédito, recursos de Clientes e títulos de dívida subordinada e não subordinada.

#### Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Os passivos financeiros ao custo amortizado são reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, acrescido dos custos de transacção, e subsequentemente são mensurados ao custo amortizado. Os juros dos passivos financeiros ao custo amortizado são reconhecidos na rubrica de “Juros e custos equiparados”.

Reclassificação entre categorias de passivos financeiros

Não são permitidas reclassificações de passivos financeiros.

### B. Desreconhecimento de passivos financeiros

O Grupo procede ao desreconhecimento de passivos financeiros quando estes são cancelados ou extintos.

#### Reconhecimento de juros

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros activos e passivos mensurados ao custo amortizado são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares ou juros e custos similares (margem financeira).

A taxa de juro efectiva corresponde à taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro (ou, quando apropriado, por um período mais curto) para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.

Para a determinação da taxa de juro efectiva, o Grupo procede à estimativa dos fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo opções de pagamento antecipado), não considerando eventuais perdas por imparidade. O cálculo inclui as comissões pagas ou recebidas consideradas como parte integrante da taxa de juro efectiva, custos de transacção e todos os prémios ou descontos directamente relacionados com a transacção.

No caso de activos financeiros ou grupos de activos financeiros semelhantes para os quais foram reconhecidas perdas por imparidade, os juros registados em resultados são determinados com base na taxa de juro utilizada para desconto de fluxos de caixa futuros na mensuração da perda por imparidade.

Especificamente no que diz respeito à política de registo dos juros de crédito vencido são considerados os seguintes aspectos:

- Os juros de créditos vencidos com garantias reais, até que seja atingido o limite de cobertura prudentemente avaliado, são registados por contrapartida de resultados no pressuposto de que existe uma razoável probabilidade da sua recuperação; e
- Os juros já reconhecidos e não pagos relativos a crédito vencido há mais de 90 dias que não estejam cobertos por garantia real são anulados, sendo os mesmos apenas reconhecidos quando recebidos por se considerar que a sua recuperação é remota.

### c) Instrumentos de Capital Próprio

Um instrumento financeiro é classificado como instrumento de capital quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro a terceiros, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

Os custos de transacção directamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são registados por contrapartida do capital próprio como uma dedução ao valor da emissão. Os valores pagos e recebidos pelas compras e vendas de instrumentos de capital são registados no capital próprio, líquidos dos custos de transacção.

As acções preferenciais emitidas pelo Grupo são classificadas como capital quando o reembolso ocorre apenas por opção do Grupo e os dividendos são pagos pelo Grupo numa base discricionária.

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando o direito ao seu recebimento é estabelecido e deduzidos ao capital próprio.

### d) Empréstimos de títulos e transacções com acordo de compra

#### (i) Empréstimo de títulos

Os títulos cedidos através de acordos de empréstimo de títulos continuam a ser reconhecidos no balanço e são reavaliados de acordo com a política contabilística da categoria a que pertencem. O montante recebido pelo empréstimo de títulos é reconhecido como um passivo financeiro. Os títulos obtidos através de acordos de empréstimo de títulos não são reconhecidos patrimonialmente. O montante cedido pelo empréstimo de títulos é reconhecido como um débito para com Clientes ou instituições financeiras. Os proveitos ou custos resultantes de empréstimo de títulos são periodificados durante o período das operações e são incluídos em juros e proveitos ou custos equiparados (margem financeira).

#### (ii) Acordos de compra

O Grupo realiza compras/vendas de títulos com acordo de revenda/compra de títulos substancialmente idênticos numa data futura a um preço previamente definido. Os títulos adquiridos que estiverem sujeitos a acordos de revenda numa data futura não são reconhecidos em balanço. Os montantes pagos são reconhecidos em crédito a Clientes ou aplicações em instituições de crédito. Os valores a receber são colateralizados pelos títulos associados. Os títulos vendidos através de acordos de compra continuam a ser reconhecidos no balanço e são reavaliados de acordo com a política contabilística da categoria a que pertencem. Os recebimentos da venda de investimentos são considerados como depósitos de Clientes ou de outras instituições de crédito.

A diferença entre as condições de compra/venda e as de revenda/compra é periodificada durante o período das operações e é registada em juros e proveitos ou juros e custos equiparados.

### e) Activos não correntes detidos para venda e Operações em descontinuação

Os grupos de activos não correntes detidos para venda (grupos de activos em conjunto com os respectivos passivos, que incluem pelo menos um activo não corrente) são classificados como detidos para venda quando existe a intenção de alienar os referidos activos e passivos e os activos ou grupos de activos estão disponíveis para venda imediata e a sua venda é muito provável.

O Grupo também classifica como activos não correntes detidos para venda os activos não correntes ou grupos de activos adquiridos apenas com o objectivo de venda posterior, que estão disponíveis para venda imediata e cuja venda é muito provável.

Imediatamente antes da sua classificação como activos não correntes detidos para venda, a mensuração de todos os activos não correntes e todos os activos e passivos incluídos num grupo de activos para venda é efectuada de acordo com as IFRS aplicáveis. Após a sua reclassificação, estes activos ou grupos de activos são mensurados ao menor entre o seu custo e o seu justo valor deduzido dos custos de venda.

As subsidiárias adquiridas exclusivamente com o objectivo de venda no curto prazo são consolidadas até ao momento da sua venda.

O Grupo classifica igualmente em activos não correntes detidos para venda os imóveis detidos por recuperação de crédito, que se encontram mensurados inicialmente pelo menor entre o seu justo valor líquido de custos de venda e o valor contabilístico do crédito existente na data em que foi efectuada a dação ou arrematação judicial do bem.

O justo valor é baseado no valor de mercado, sendo este determinado com base no preço expectável de venda obtido através de avaliações periódicas efectuadas pelo Grupo.

A mensuração subsequente destes activos é efectuada ao menor do seu valor contabilístico e o correspondente justo valor, líquido dos custos de venda, não sendo sujeitos a amortização. Caso existam perdas não realizadas, estas são registadas como perdas de imparidade por contrapartida de resultados do exercício.

Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante em que a quantia escriturada do activo exceder o seu valor recuperável. Para efeitos da avaliação da imparidade, os activos são agrupados ao nível mais baixo, para o qual existam fluxos de caixa separadamente identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Justo valor das propriedades registadas em activos não correntes detidos para venda e em outros activos, são avaliadas a cada data de balanço, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. O Banco estabeleceu como período de referência máximo 2 anos entre avaliações efectuadas por peritos avaliadores habilitados para o efeito.

As avaliações dos imóveis, são efectuadas tendo em vista a obtenção do presumível valor de transacção, normalmente o valor de mercado (justo valor). As técnicas de avaliação normalmente utilizadas são a abordagem de mercado, abordagem do custo e abordagem do rendimento.

Conforme previsto pela IFRS 13, as avaliações dos edifícios maximizam a utilização de dados observáveis de mercado.

No entanto, uma vez que a generalidade das avaliações considera também dados não observáveis, o justo valor dos edifícios do Banco encontra-se classificado no nível 3 da hierarquia de justo valor definida pela IFRS 13.

O Banco considera que as valorizações obtidas com base nestas metodologias correspondem à melhor estimativa do justo valor destes activos na data do balanço.

O Banco considera que os edifícios que detém são sujeitos à sua maior e melhor utilização possível, pelo que as avaliações efectuadas para apurar o respectivo justo valor são preparadas tendo em consideração a sua utilização actual, conforme previsto pela IFRS 13 – “Mensuração pelo Justo Valor”.

A determinação do Valor de Mercado baseia-se em métodos de avaliação internacionalmente aceites e que, nomeadamente:

- O Método Comparativo de Mercado: compara a propriedade a avaliar com outras propriedades semelhantes e que exerçam a mesma função, transacionadas há pouco tempo no local ou em zonas equiparáveis. Os valores conhecidos são ajustados para tornar pertinente a comparação, sendo consideradas as variáveis: dimensão, localização, infraestruturas existentes, estado de conservação e outras, que possam ser de alguma forma relevante.
- O Método do Custo de Reposição Amortizado consiste na determinação do valor de substituição do imóvel em análise, e parte do pressuposto que um investidor, conhecedor e informado, não estaria disposto a pagar mais pela propriedade do que o custo de produzir outra com idêntica utilidade, deduzido do montante relativo à depreciação e/ou obsolescência funcional, física e económica verificadas.

#### Pressupostos de avaliação

A avaliação considera como base os parâmetros utilizados na avaliação de 2022, ajustados para mitigar eventuais impactos da pandemia da COVID-19. Assim, considerou-se os seguintes pressupostos de avaliação:

- Avaliação individual, mantendo o mesmo princípio de utilização de critérios homogêneos de valorização por tipo e grupo de imóveis;
- Tempo de exposição ao mercado previsível para o imóvel
- Taxa de capitalização média no mercado local ou o desconto comercial inerente à aceleração deste processo de alienação;
- Valores por m<sup>2</sup> praticados no mercado imobiliário local que variam de USD 2500 a USD 5 000 por m<sup>2</sup>.

#### Operações em descontinuação

Uma unidade operacional em descontinuação ou descontinuada é um componente de uma entidade que ou foi alienada ou está classificada como detida para venda, e:

- representa uma importante linha de negócios ou área geográfica de operações separada;
- é parte integrante de um único plano coordenado para alienar uma importante linha de negócios ou área geográfica de operações separada; ou
- é uma subsidiária adquirida exclusivamente com vista à revenda.

Os resultados em operações descontinuadas são excluídos dos resultados das operações continuadas e são apresentadas como uma quantia única compreendendo os lucros ou prejuízos após os impostos das operações descontinuada na demonstração de resultados.

Divulgações adicionais são fornecidas na Nota 15.

### f) Loações

O Grupo adoptou a IFRS 16 – Loações em 1 de Janeiro de 2019 em substituição da IAS 17 – Loações, que esteve em vigor até 31 de Dezembro de 2018. O Grupo não adoptou antecipadamente nenhum dos requisitos da IFRS 16 em períodos anteriores.

Esta norma estabelece novos requisitos relativamente ao âmbito, classificação e mensuração de loações:

- Na óptica do locador, as loações continuam a ser classificadas como loações financeiras;
- Na óptica do locatário, a norma define um único modelo de contabilização de contratos de locação, que resulta no reconhecimento do direito de uso adquirido de um activo e de um passivo da locação para todos os contratos de locação, excepto as loações com um período inferior a 12 meses ou para loações que incidam sobre activos de valor reduzido em que o locatário poderá optar pela isenção de reconhecimento prevista na IFRS 16, sendo que, deverá reconhecer os pagamentos de locação associados a esses contratos como Outros gastos administrativos.

O Grupo optou por não aplicar esta norma aos contratos de locação financeira a curto prazo, menor ou igual a 12 meses e aos contratos de locação em que o activo subjacente tem valor reduzido, considerando para este efeito o montante de USD 5.000. Foi utilizada, também, a opção de não aplicar esta norma a loações de activos intangíveis.

#### Definição de locação

A nova definição de locação acarreta uma abordagem no controlo do activo identificado no contrato, ou seja, um contrato constitui ou contém uma locação se transmitir o direito de controlar a utilização de um activo identificado, ou seja, obtendo substancialmente todos os benefícios económicos da utilização do mesmo e o direito de orientar o uso desse activo identificado durante o período coberto pelo contrato em troca de uma retribuição.

#### Impactos na óptica do locatário

O Grupo reconhece para todas as loações, com excepção das loações com um período inferior a 12 meses ou para loações que incidam sobre activos de valor unitário reduzido:

- Um activo pelo direito de uso adquirido, inicialmente mensurado ao custo, tendo em conta o Valor Presente (NPV) do passivo da locação, acrescidos de pagamentos efectuados deduzidos de incentivos à locação recebidos, bem como eventuais estimativas de custo a serem suportadas pelo locatário com o desmantelamento e remoção do activo subjacente e/ou com restauração do local onde este está localizado. Subsequentemente é mensurado de acordo com o modelo do custo (sujeito a depreciações/amortizações de acordo com o prazo de locação de cada contrato);
- Um passivo de locação, contabilizado inicialmente pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros da locação (NPV), o que inclui:
  - Pagamentos fixos, deduzidos os incentivos à locação a receber;
  - Pagamentos de locação variáveis, que dependem de um incentivo ou taxa, mensurados inicialmente utilizando o índice ou taxa à data de início do contrato;

Para determinar a taxa de juro implícita na locação (parágrafo 26 da IFRS 16), os pagamentos da locação são descontados de acordo com a taxa dos *swaps* associados à Libor para os contratos em ou indexados a USD e de acordo com a curva de rendimento esperada calculada (tendo como referência a remuneração da dívida pública) para os contratos em MZN, aplicada sobre o prazo médio ponderado de cada contrato de locação. Para os contratos com vencimento em 2023 foi assumido que serão renovados automaticamente, tal como previsto no contrato.

O passivo de locação é subsequentemente mensurado da seguinte forma:

- Pelo aumento da sua quantia contabilizada de forma a reflectir os juros sobre o mesmo;
- Pela diminuição da sua quantia contabilizada de forma a reflectir os pagamentos de locação;
- A quantia contabilizada é recalculada de forma a reflectir quaisquer reavaliações ou alterações da locação, bem como para reflectir a revisão de pagamentos de locação fixos em substância e a revisão do prazo de locação.

O grupo reavalia um passivo de locação e calcula o respectivo ajustamento relacionado ao activo pelo direito de uso sempre que:

- Houver uma alteração do prazo da locação e o passivo de locação é reavaliado descontando os pagamentos de locação revistos utilizando uma taxa de desconto revista;
- Houver uma alteração dos pagamentos futuros de locação resultantes da alteração de um índice ou taxa utilizados para determinar esses pagamentos, o passivo é reavaliado, descontando os pagamentos de locação revistos utilizando uma taxa de desconto inalterada (a menos que a alteração dos pagamentos de locação resulte de uma alteração das taxas de juros variáveis, nesse caso deverá ser utilizada uma taxa de desconto revista);
- Um contrato de locação é alterado mas essa alteração à locação não é contabilizada como uma locação distinta, o passivo de locação é reavaliado, descontando os pagamentos de locação revistos utilizando uma taxa de desconto revista.

O Grupo não efectuou quaisquer ajustamentos para os períodos anteriores.

Os activos pelo direito de uso são depreciados/amortizados desde a data de início de uso do bem subjacente até ao final do prazo da locação. Se a locação transferir a propriedade do activo subjacente, ou se o custo do activo sob direito de uso reflectir o facto de o Grupo ir exercer uma opção de compra, o activo sob direito de uso deve ser depreciado/amortizado desde a data de entrada em vigor até ao fim da vida útil do activo subjacente. A depreciação/amortização começa na data de entrada em vigor da locação.

#### g) Reconhecimento de Resultados de Serviços e Comissões

Os resultados de serviços e comissões são reconhecidos de acordo com os seguintes critérios:

- Quando são obtidos à medida que os serviços são prestados, o seu reconhecimento em resultados é efectuado no período a que respeitam;
- Quando resultam de uma prestação de serviços, o seu reconhecimento é efectuado quando o referido serviço está concluído.

Quando são uma parte integrante da taxa de juro efectiva de um instrumento financeiro, os proveitos resultantes de serviços e comissões são registados na margem financeira.

Um contrato com um Cliente que resulte no reconhecimento de um instrumento financeiro nas demonstrações financeiras do Grupo poderá estar parcialmente no âmbito da IFRS 9 e parcialmente no âmbito da IFRS 15. Se este for o caso, o Grupo aplica primeiro a IFRS 9 para separar e mensurar a parte do contrato que está no âmbito da IFRS 9 e depois aplica a IFRS 15 ao residual.

Outras despesas com honorários e comissões referem-se principalmente a taxas de transacção e serviços, que são contabilizadas como despesas quando os serviços são recebidos.

A tabela a seguir fornece informações sobre a natureza e o momento da satisfação das obrigações de desempenho em contratos com Clientes, incluindo termos de pagamento significativos e as políticas de reconhecimento de rédito relacionado.

<b>Tipo de serviço:</b>	
Natureza e momento de satisfação das obrigações de desempenho, incluindo prazos de pagamento significativos	Reconhecimento do rédito sob a IFRS 15 (aplicável a partir de 1 Janeiro de 2018)
<b>Serviços bancários de retalho e a empresas:</b>	
O Banco presta serviços bancários de retalho e a empresas, incluindo a gestão de contas, concessão de créditos sob a forma de descobertos, transacções em moeda estrangeira, cartão de crédito e taxas de serviços.	O rédito do serviço de conta e taxas de serviço é reconhecido ao longo do tempo à medida que os serviços são prestados.
As taxas respeitantes a gestão contínua de contas são cobradas mensalmente na conta do Cliente. O Banco define anualmente as taxas separadamente para Clientes bancários de retalho e empresas.	O rédito relacionado às transacções é reconhecido no momento em que a transacção ocorre.
As taxas aplicadas em transacções com base em comissões interbancárias, transacções em moeda estrangeira e saques a descoberto são cobradas na conta do Cliente quando a transacção ocorre.	
As taxas de serviço são cobradas mensalmente e são baseadas em taxas fixas revistas anualmente pelo Banco.	
<b>Serviços de banca de investimento:</b>	
O segmento de banca de investimento do Banco fornece vários serviços relacionados a finanças, incluindo administração de empréstimos e serviços de agência, administração de um empréstimo sindicalizado, execução de transacções com Clientes com trocas e subscrição de valores mobiliários.	O rédito de serviços de agência administrativa é reconhecido ao longo do tempo à medida que os serviços são prestados. Os valores a cobrar de Clientes em 31 de Dezembro são reconhecidos como contas a receber de Clientes.
As taxas de serviços em curso são cobradas anualmente no final de cada exercício na conta do Cliente. No entanto, se um Cliente rescindir o contrato antes de 31 de Dezembro, na rescisão será cobrada uma taxa pelos serviços executados até o momento.	O rédito relacionado às transacções é reconhecido no momento em que a transacção ocorre.
As taxas baseadas em transacções para administração de um empréstimo sindicalizado, execução de transacções e subscrição de valores mobiliários são cobradas quando a transacção ocorre.	

#### h) Resultados em Operações Financeiras

Os resultados em operações financeiras incluem os ganhos e perdas que resultarem de transacções de comercialização de moeda estrangeira e da conversão para moeda nacional de itens monetários em moeda estrangeira.

Regista também os ganhos e as perdas de activos e passivos financeiros classificados ao custo amortizado e os dividendos associados a essas carteiras.

#### i) Activos tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade. Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Grupo.

As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada:

	<b>Número de anos</b>
Imóveis	50
Obras em edifícios alheios	10
Equipamento	4 a 10
Outros activos tangíveis	3

Sempre que exista uma indicação de que um activo tangível possa ter imparidade, é efectuada uma estimativa do seu valor recuperável, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido desse activo exceda o valor recuperável.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros que se espera vir a obter com o uso continuado do activo e da sua alienação no final da vida útil.

As perdas por imparidade de activos tangíveis são reconhecidas em resultados do período.

#### j) Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento são inicialmente reconhecidas ao custo de aquisição, incluindo os custos de transacção, e subsequentemente são mensuradas ao justo valor. O justo valor da propriedade de investimento deve reflectir as condições de mercado à data de relato. As variações de justo valor são reconhecidas em resultados do exercício na rubrica de Outros Resultados de Exploração.

As avaliações são efectuadas, anualmente, por avaliadores externos devidamente certificados para o efeito.

#### k) Activos intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos pelo Grupo e Banco são registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

A amortização é imputada à conta de resultados segundo o critério das quotas constantes, durante o período de vida útil esperada:

#### *Software*

O Grupo e Banco registam em activos intangíveis os custos associados ao *software* adquirido a entidades terceiras e procede à sua amortização linear pelo período de vida útil estimado em 3 anos. O Grupo não capitaliza custos gerados internamente relativos ao desenvolvimento de *software*.

#### *Goodwill*

O goodwill da aquisição de subsidiária é apresentado em activos intangíveis. A mensuração inicial representa a diferença entre o valor pago e o justo valor dos activos da subsidiária.

Subsequentemente ao reconhecimento inicial o Goodwill é mensurado pelo custo menos as perdas acumuladas por imparidade.

Os activos que tenham uma vida útil indefinida não são amortizados de forma programada, mas são testados anualmente quanto à imparidade. As perdas por imparidade para este tipo de activo não são revertidas.

#### l) Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a rubrica caixa e equivalentes de caixa engloba os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de relato, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

Caixa e equivalentes de caixa excluem os depósitos de natureza obrigatória realizados junto do Banco de Moçambique.

#### m)Transacções em Moeda Estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para Meticais à taxa de fecho divulgada pelo Banco de Moçambique à data de relato, sendo as diferenças cambiais resultantes desta conversão reconhecidas em lucros ou prejuízos, no período a que dizem respeito.

Os activos e passivos não monetários reconhecidos ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transacção. Activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em lucros ou prejuízos.

#### n) Benefícios a empregados

##### (i) Plano de benefícios definidos

O Grupo atribui aos Colaboradores um plano de benefícios definidos, o qual é financiado através de um seguro que é gerido pela sua associada Fidelidade Moçambique – Companhia de Seguros, S.A.

Para o plano de benefícios, o Grupo financia uma pensão remida que garante aos seus Colaboradores através de um complemento de reforma, que funciona numa base autónoma.

A pensão remida será atribuída aos Colaboradores no activo admitidos até 31 de Dezembro de 2011, no momento em que atinjam os 60 anos, no caso dos homens e 55 no caso das mulheres, sendo condição obrigatória que o Colaborador já esteja a beneficiar de pensão de velhice atribuída pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) ou caso a Comissão Executiva assim o decida.

##### (ii) Benefícios a empregados de curto prazo

Benefícios de curto prazo consistem em salários e quaisquer benefícios não monetários, tais como contribuições de ajuda médica em que o Banco suporta o custo com uma apólice de seguros e a Fidelidade Moçambique – Companhia de Seguros, S.A. suporta o equivalente a 75% do custo com as despesas médicas.

Um passivo é reconhecido pelo valor a ser pago se o Grupo tem uma obrigação presente legal ou construtiva de pagar esse valor em função do serviço passado prestado, pelo empregado, e a obrigação para ser estimada com segurança.

##### (iii) Cessação de benefícios

Os benefícios inerentes à cessação do vínculo laboral são reconhecidos como despesa quando o Grupo não está em posição de poder revogar os compromissos formalmente assumidos antes da data de reforma ou quando relacionados com benefícios negociados, resultantes duma rescisão voluntária do Colaborador.

Caso não seja expectável que os benefícios venham a ser liquidados num prazo de 12 meses, os mesmos são descontados.

#### o) Impostos sobre lucros

O Grupo e a sua associada com sede em Moçambique estão sujeitos ao regime fiscal consagrado pelo Código dos Impostos sobre o Rendimento, estando os lucros imputáveis a cada exercício sujeitos à incidência do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC).

Os impostos sobre lucros são registados em resultados.

O imposto é reconhecido na demonstração de resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios.

Os impostos correntes correspondem ao valor que se espera pagar sobre o rendimento tributável do exercício, utilizando as taxas prescritas por lei, ou que estejam em vigor à data do relato e quaisquer ajustamentos aos impostos de períodos anteriores.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substantivamente aprovadas à data de relato e que se espera que venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se revertirem.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos quando é provável a existência de lucros tributáveis futuros que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais (incluindo prejuízos fiscais reportáveis).

O Grupo procede, conforme estabelecido na IAS 12, parágrafo 74, à compensação dos activos e passivos por impostos diferidos sempre que: (i) tenha o direito legalmente executável de compensar activos por impostos correntes e passivos por impostos correntes; e (ii) os activos e passivos por impostos diferidos se relacionarem com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis que pretendam liquidar passivos e activos por impostos correntes numa base líquida, ou realizar os activos e liquidar os passivos simultaneamente, em cada período futuro em que os passivos ou activos por impostos diferidos se esperem que sejam liquidados ou recuperados.

#### p) Relato por segmentos

Um segmento de negócio é uma componente identificável do Grupo que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um conjunto de produtos ou serviços relacionados, e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis dos restantes segmentos de negócio.

O Grupo controla a sua actividade através dos seguintes segmentos principais:

- Banca de Retalho;
- Corporate Banking*; e
- Seguros.

#### q) Provisões

O Banco constitui provisões quando tem uma obrigação presente (legal ou construtiva), resultante de eventos passados, relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos financeiros e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

A mensuração das provisões tem em conta os princípios definidos no IAS 37 no que respeita à melhor estimativa do custo expectável, ao resultado mais provável das acções em curso e tendo em conta os riscos e incertezas inerentes ao processo. Nos casos em que o efeito do desconto é material, provisões correspondentes ao valor actual dos pagamentos futuros esperados, descontados a uma taxa que considera o risco associado à obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para reflectir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

#### r) Resultado por acção

Os resultados por acção básicos são calculados dividindo o resultado líquido atribuível a accionistas do Banco pelo número médio de acções ordinárias emitidas e em circulação.

#### s) Garantias Financeiras e Compromissos de Empréstimos

“Garantias financeiras” são contratos que exigem ao Banco o pagamento específico para reembolsar o detentor por uma perda incorrida resultante de uma acção de incumprimento de um devedor específico relativamente ao pagamento de acordo com os termos de um instrumento de dívida.

“Compromissos de empréstimo” são compromissos firmes para conceder crédito sob termos e condições pré-especificados.

Garantias financeiras emitidas ou compromissos para fornecer um empréstimo a uma taxa de juro abaixo do mercado são inicialmente mensurados pelo justo valor. Posteriormente estes são mensurados ao maior entre a provisão para perdas determinada de acordo com a IFRS 9 e o valor inicialmente reconhecido menos, quando apropriado, o valor acumulado do crédito reconhecido de acordo com os princípios da IFRS 15.

O Banco não emitiu compromissos de empréstimo mensurados pelo justo valor através de lucros ou prejuízos.

Para outros compromissos de empréstimo o Banco reconhece a provisão de perdas;

Passivos resultantes de garantias financeiras e compromissos de empréstimo estão incluídos nas provisões.

#### t) Estimativas Contabilísticas na aplicação das políticas contabilísticas

As IFRS estabelecem um conjunto de tratamentos contabilísticos que requerem que a Comissão Executiva utilize julgamentos e faça estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Grupo são analisados nos parágrafos seguintes, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados do Grupo e Banco e a sua divulgação.

Considerando que em algumas situações as normas contabilísticas permitem um tratamento contabilístico alternativo em relação ao adoptado pela Comissão Executiva, os resultados reportados pelo Grupo e Banco poderiam ser diferentes caso um tratamento distinto fosse escolhido. A Comissão Executiva considera que os critérios adoptados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Grupo e do Banco e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas possam ser mais apropriadas.

##### Imparidade dos activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

O Grupo e Banco determinam a taxa de imparidade nos seus activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral através da aplicação de factores de risco calculados com base no comportamento da carteira de activos sujeitos a risco de crédito ao seu justo valor.

Perdas por imparidade em créditos a Clientes o Grupo e Banco efectuam uma revisão periódica da sua carteira de crédito de forma a avaliar a existência de perdas por imparidade.

O processo de avaliação da carteira de crédito de forma a determinar se uma perda por imparidade deve ser reconhecida é sujeito a diversas estimativas e julgamentos. Este processo inclui factores como a probabilidade de incumprimento, as notações de risco, o valor dos colaterais associado a cada operação, as taxas de recuperação e as estimativas quer dos fluxos de caixa futuros, quer do momento do seu recebimento.

Metodologias alternativas, utilização de outros pressupostos e estimativas poderiam resultar em níveis diferentes das perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados consolidados do Grupo.

##### Impostos sobre os lucros

O Grupo e Banco encontram-se sujeitos ao pagamento de impostos sobre lucros. Para determinar o montante global de impostos sobre os lucros foi necessário efectuar determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação dos impostos a pagar é incerta durante o ciclo normal de negócios.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

A Autoridade Tributária de Moçambique tem a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pelo Banco e pela sua associada residente durante um período de cinco anos, no caso de haver prejuízos reportáveis. Desta forma, é possível que haja correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal, que pela sua probabilidade, a Comissão Executiva considera que não terão efeito materialmente relevante ao nível das demonstrações financeiras.

##### Pensões e outros benefícios a empregados

A determinação das responsabilidades pelo pagamento de pensões requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projecções actuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros factores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

##### u) Alterações de políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adoptadas são consistentes com as utilizadas no exercício anterior. As alterações às normas IFRS aplicáveis a partir de 1 de Janeiro de 2022 não tiveram efeito nas demonstrações financeiras, a saber:

- Alterações à IFRS 3 – Referências à Estrutura Conceptual para o Relato Financeiro;
- Alterações à IAS 16 – Rendimentos obtidos antes da entrada em funcionamento;
- Alterações à IAS 37 – Contratos onerosos – custos de cumprir com um contrato;
- Alterações à IFRS1 – Subsidiária enquanto adotante das IFRS pela primeira vez (incluída nas melhorias anuais relativas ao ciclo 2018-2020);
- Alterações à IFRS 9 – Desreconhecimento de passivos financeiros – Comissões a incluir no teste dos ‘10 por cento’ de variação (incluída nas melhorias anuais relativas ao ciclo 2018-2020);
- Alterações à IAS 41 – Tributação e mensuração do justo valor (incluída nas melhorias anuais relativas ao ciclo 2018-2020).

Estas alterações não tiveram impactos materiais nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo ou Banco.

### 3. Demonstração de resultados consolidada por segmentos operacionais

O relato por segmentos apresentado segue, no que respeita aos segmentos de negócio e geográficos, o disposto no IFRS 8.

O Banco desenvolve um conjunto de actividades bancárias e serviços financeiros com especial ênfase nos negócios da Banca Comercial e Seguros.

#### Caracterização dos Segmentos

A Banca Comercial manteve-se como negócio dominante na actividade do Banco, tanto em termos de volume como ao nível de contribuição para os resultados.

O negócio da Banca Comercial, orientado para os segmentos da Banca de Retalho e Corporate, centra a sua actividade na satisfação das necessidades dos Clientes particulares e empresas.

A estratégia de abordagem da Banca de Retalho encontra-se delineada tendo em consideração os Clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados Clientes *mass market*, e os Clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justificam uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de Cliente dedicado.

No âmbito da estratégia de cross-selling a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da Seguradora.

O segmento Corporate, dirigido a entidades institucionais e a empresas cuja dimensão da sua actividade se enquadra dentro dos critérios de selecção estabelecidos para este segmento, oferece uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado e adaptado às necessidades do mesmo.

Os reports utilizados pela gestão têm essencialmente uma base contabilística suportada nas IFRS's.

#### Actividade dos segmentos de negócio em 31 de Dezembro de 2022

Os valores da conta de exploração reflectem o processo de afectação de resultados, com base em valores médios, reportados por cada segmento de negócio.

A contribuição líquida da Seguradora reflecte o resultado individual, independentemente da percentagem de participação detida pelo Banco. A coluna "outros" refere os ajustamentos de consolidação.

A informação seguidamente apresentada foi preparada com base nas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS's.

MZN' 000					
31 de Dezembro de 2022	Banca Retalho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Margem Financeira	8.472.687	5.191.486	-	-	13.664.173
Resultados de serviços e comissões	2.307.378	306.765	-	-	2.614.143
Resultados de operações financeiras	1.020.665	386.576	-	-	1.407.241
Outros resultados de exploração	185.295	71.187	-	(90.910)	165.572
<b>Total de proveitos operacionais</b>	<b>11.986.025</b>	<b>5.956.014</b>	<b>-</b>	<b>(90.910)</b>	<b>17.851.129</b>
Custos com pessoal	(2.542.990)	(639.666)	-	-	(3.182.656)
Outros gastos administrativos	(2.668.866)	(749.267)	-	-	(3.418.133)
Amortização do exercício	(871.933)	(178.579)	-	-	(1.050.512)
<b>Total de custos operacionais</b>	<b>(6.083.789)</b>	<b>(1.567.512)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(7.651.301)</b>
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	124.413	-	124.413
Imparidade de crédito	(172.364)	(377.732)	-	-	(550.096)
Outras provisões	(215.283)	(471.788)	-	-	(687.071)
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>5.514.589</b>	<b>3.538.982</b>	<b>-</b>	<b>(90.910)</b>	<b>9.087.074</b>
Impostos	(1.468.416)	(972.340)	-	-	(2.440.756)
Resultados de operações descontinuadas	-	-	281.907	-	281.907
Interesse que não controlam	-	-	-	-	-
<b>Resultado do Exercício Atribuível aos Accionistas</b>	<b>4.046.173</b>	<b>2.566.642</b>	<b>281.907</b>	<b>(90.910)</b>	<b>6.928.225</b>

MZN' 000					
31 de Dezembro de 2022	Banca Retalho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
<b>Activo</b>					
Crédito a Clientes	13.410.991	29.389.917	-	-	42.800.908
<b>Passivo</b>					
Depósitos de Clientes	95.082.031	57.094.123	-	-	152.176.154

MZN' 000					
31 de Dezembro de 2021	Banca Retalho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Margem Financeira	7.836.589	4.592.320	-	-	12.428.909
Resultados de serviços e comissões	2.021.282	418.903	-	-	2.440.185
Resultados de operações financeiras	974.539	346.176	-	-	1.320.715
Outros resultados de exploração	498.299	1.130.890	-	(1.420.514)	208.675
<b>Total de proveitos operacionais</b>	<b>11.330.709</b>	<b>6.488.289</b>	<b>-</b>	<b>(1.420.514)</b>	<b>16.398.484</b>
Custos com pessoal	(2.499.950)	(526.518)	-	-	(3.026.468)
Outros gastos administrativos	(2.497.566)	(624.886)	-	-	(3.122.452)
Amortização do exercício	(843.161)	(145.364)	-	-	(988.525)
<b>Total de custos operacionais</b>	<b>(5.840.677)</b>	<b>(1.296.768)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(7.137.445)</b>
Imparidade de crédito	(78.524)	(249.592)	-	-	(328.116)
Outras provisões	(181.538)	(577.025)	-	-	(758.563)
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>5.229.969</b>	<b>4.364.904</b>	<b>-</b>	<b>(1.420.514)</b>	<b>8.174.359</b>
Impostos	(1.723.843)	(924.703)	-	930.284	(1.718.262)
Resultados de operações descontinuadas	-	2.907.139	1.033.972	(2.907.139)	1.033.972
Interesse que não controlam	-	-	-	(42.339)	(42.339)
<b>Resultado do Exercício Atribuível aos Accionistas</b>	<b>3.506.126</b>	<b>6.347.340</b>	<b>1.033.972</b>	<b>(3.439.708)</b>	<b>7.447.730</b>

MZN' 000					
31 de Dezembro de 2021	Banca Retalho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
<b>Activo</b>					
Crédito a Clientes	12.350.963	29.479.209	-	-	41.830.171
<b>Passivo</b>					
Depósitos de Clientes	84.159.789	53.925.354	-	-	138.085.143

### 4. Margem Financeira

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
<i>Juros e proveitos equiparados</i>				
Juros de crédito	7.330.053	6.891.096	7.330.053	6.891.096
Juros de depósitos e outras aplicações	3.544.818	1.864.355	3.544.818	1.864.355
Juros de outros activos financeiros ao custo amortizado	9.033.989	8.550.893	9.033.989	8.550.893
	<b>19.908.860</b>	<b>17.306.344</b>	<b>19.908.860</b>	<b>17.306.344</b>
<i>Juros e custos equiparados</i>				
Juros de depósitos e outros recursos	6.156.228	4.787.326	6.156.228	4.787.326
Juros de locações	84.924	90.063	84.924	90.063
Outros custos e juros equiparados	3.535	46	3.535	46
	<b>6.244.687</b>	<b>4.877.435</b>	<b>6.244.687</b>	<b>4.877.435</b>
<b>Margem financeira</b>	<b>13.664.173</b>	<b>12.428.909</b>	<b>13.664.173</b>	<b>12.428.909</b>

### 5. Rendimentos de instrumentos de capital

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Rendimentos de investimentos em associadas	-	-	84.555	1.420.514
	-	-	<b>84.555</b>	<b>1.420.514</b>

A rubrica Rendimentos de investimentos em associadas corresponde, para o Banco, a dividendos recebidos associados à participação financeira detida na Fidelidade Moçambique - Companhia de Seguros, S.A.

### 6. Resultados de serviços e comissões

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
<i>Serviços prestados</i>				
Por garantias prestadas	239.588	341.865	239.588	341.865
Por serviços bancários prestados	2.249.466	1.866.632	2.249.466	1.866.632
Outras comissões	669.507	648.669	669.507	648.669
	<b>3.158.561</b>	<b>2.857.166</b>	<b>3.158.561</b>	<b>2.857.166</b>
<i>Serviços recebidos</i>				
Por garantias recebidas	7.636	7.808	7.636	7.808
Por serviços bancários prestados	1.404	587	1.404	587
Outras comissões	535.378	408.586	535.378	408.586
	<b>544.418</b>	<b>416.981</b>	<b>544.418</b>	<b>416.981</b>
<b>Resultados de serviços e comissões</b>	<b>2.614.143</b>	<b>2.440.185</b>	<b>2.614.143</b>	<b>2.440.185</b>

A receita de honorários e comissões de contratos com Clientes é mensurada com base na remuneração especificada no contrato com o Cliente. O Grupo e o Banco reconhecem o réditio quando transfere o controlo sobre o serviço para o Cliente.

### 7. Resultados em operações financeiras

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
<i>Lucros em operações financeiras</i>				
Operações cambiais	1.373.005	1.313.448	1.373.005	1.313.448
Outras operações	34.236	7.267	34.236	7.267
	<b>1.407.241</b>	<b>1.320.715</b>	<b>1.407.241</b>	<b>1.320.715</b>
<i>Prejuízos em operações financeiras</i>				
	-	-	-	-
	<b>1.407.241</b>	<b>1.320.715</b>	<b>1.407.241</b>	<b>1.320.715</b>

### 8. Outros resultados de exploração

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Outros proveitos de exploração				
Rendimentos de imóveis	31.919	34.921	31.919	34.921
Prestação de serviços	79.708	112.937	79.708	112.937
Reembolso de despesas	116.672	154.944	116.672	154.944
Outros proveitos de exploração	76.812	61.909	83.167	61.909
	<b>305.111</b>	<b>364.711</b>	<b>311.466</b>	<b>364.711</b>
Outros custos de exploração				
Impostos	68.096	94.020	68.096	94.020
Donativos e quotizações	24.284	19.770	24.284	19.770
Outros custos de exploração	47.159	42.246	47.159	42.246
	<b>139.539</b>	<b>156.036</b>	<b>139.539</b>	<b>156.036</b>
	<b>165.572</b>	<b>208.675</b>	<b>171.927</b>	<b>208.675</b>

### 9. Custos com pessoal

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Remunerações	2.853.857	2.687.933	2.853.857	2.687.933
Encargos sociais obrigatórios	124.778	100.756	124.778	100.756
Encargos sociais facultativos	185.157	230.174	185.157	230.174
Outros custos	18.864	7.605	18.864	7.605
	<b>3.182.656</b>	<b>3.026.468</b>	<b>3.182.656</b>	<b>3.026.468</b>

O número efectivo médio de colaboradores em serviço no Grupo e no Banco, distribuído por grandes categorias profissionais, é demonstrado como se segue:

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Administração e Direcção	129	121	129	121
Específicas / Técnicas	1.010	989	1.010	989
Outras funções	1.371	1.355	1.371	1.355
	<b>2.510</b>	<b>2.465</b>	<b>2.510</b>	<b>2.465</b>

O valor total das remunerações atribuídas pelo Grupo e pelo Banco aos órgãos de Administração e Fiscalização no exercício findo em 31 de Dezembro de 2022, registado na rubrica de Remunerações, foi de 279.207 milhares de Meticais (2021: 263.980 milhares de Meticais).

A rubrica de custos com pessoal inclui ainda os custos associados às responsabilidades com pensões para o Banco no exercício findo em 31 de Dezembro de 2022 no montante de 102.567 milhares de Meticais e de (2021: 102.470 milhares de Meticais).

### 10. Outros gastos administrativos

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Informática e Consultoria	1.553.842	1.461.089	1.553.842	1.461.089
Comunicações	375.670	326.826	375.670	326.826
Material de consumo corrente	203.239	169.830	203.239	169.830
Água, energia e combustíveis	199.670	173.135	199.670	173.135
Segurança e vigilância	194.955	193.300	194.955	193.300
Custos com trabalho independente	186.862	135.313	186.862	135.313
Conservação e reparação	183.938	158.537	183.938	158.537
Publicidade	115.853	100.922	115.853	100.922
Seguros	82.695	111.058	82.695	111.058
Transportes de valores	73.272	72.001	73.272	72.001
Limpeza de instalações	64.867	46.573	64.867	46.573
Serviços judiciais, contenciosos e notariado	54.833	53.257	54.833	53.257
Rendas e alugueres	54.318	52.326	54.318	52.326
Deslocações, estadias e representações	50.215	47.875	50.215	47.875
Formação do pessoal	23.904	19.663	23.904	19.663
Outros serviços de terceiros	-	747	-	747
	<b>3.418.133</b>	<b>3.122.452</b>	<b>3.418.133</b>	<b>3.122.452</b>

O detalhe das rendas e alugueres é demonstrado como se segue:

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Rendas de Casa	11.472	10.453	11.472	10.453
Aluguer de Viaturas	4.313	6.003	4.313	6.003
Aluguer de equipamento	38.533	35.870	38.533	35.870
	<b>54.318</b>	<b>52.326</b>	<b>54.318</b>	<b>52.326</b>

A rubrica rendas e alugueres contém contratos de arrendamento para os quais não foi aplicada a IFRS16 por serem de validade de até 12 meses, de curto prazo, condomínios cuja validade de contrato é de até 12 meses, rendas sob gerência dos balcões cuja validade é de até 12 meses, aluguer de equipamento aos quais não foi aplicada a IFRS 16 devido às características dos contratos e aluguer das viaturas não foi aplicada a IFRS 16 uma vez que são contratos de curto prazo.

A rubrica Informática e Consultoria contém contratos de assistência técnica e manutenção de softwares que representam 82% do montante da rubrica.

### 11. Depreciações e amortizações do exercício

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Activos intangíveis				
Software	203.112	178.005	203.112	178.005
Activos tangíveis				
Imóveis	164.128	1		

**12. Imparidade do crédito** MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Crédito concedido a clientes				
Dotação líquida do exercício	846.150	463.002	846.150	463.003
Recuperação de crédito e de juros abatidos ao activo	(296.054)	(134.886)	(296.054)	(134.887)
	<b>550.096</b>	<b>328.116</b>	<b>550.096</b>	<b>328.116</b>

**13. Outras imparidades e provisões** MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Provisões para riscos de crédito indirecto				
Dotação do exercício	112.135	35.275	112.135	35.275
Reversão do exercício	(97.714)	(180.585)	(97.714)	(180.585)
Imparidade de outros activos financeiros				
Dotação do exercício	78.002	220.883	78.002	220.883
Reversão do exercício	(65.511)	(89.688)	(65.511)	(89.688)
Provisões para riscos bancários gerais				
Dotação do exercício	7.140	34.552	7.140	34.552
Reversão do exercício	(2.858)	(8.000)	(2.858)	(8.000)
Outras provisões para riscos e encargos				
Dotação do exercício	368.753	427.447	368.753	427.447
Reversão do exercício	-	-	-	-
Imparidade de outros activos				
Dotação do exercício	210.579	117.312	210.579	117.312
Reversão do exercício	-	(11.846)	-	(11.846)
Imparidade para activos não correntes detidos para venda				
Dotação do exercício	76.546	213.212	76.546	213.212
Reversão do exercício	-	-	-	-
	<b>687.071</b>	<b>758.563</b>	<b>687.071</b>	<b>758.563</b>

**14. Impostos** MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Imposto corrente	2.439.868	2.080.506	2.439.868	2.080.506
Imposto diferido				
Prejuízos fiscais	888	568.040	888	568.040
Imposto sobre ganhos da alienação de participações	-	(930.284)	-	-
	<b>888</b>	<b>(362.244)</b>	<b>888</b>	<b>568.040</b>
<b>Total de custo de impostos</b>	<b>2.440.756</b>	<b>1.718.262</b>	<b>2.440.756</b>	<b>2.648.546</b>
<b>Reconciliação de custo efectivo do imposto</b>				
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>9.087.074</b>	<b>8.174.359</b>	<b>9.053.571</b>	<b>12.502.012</b>
Impostos correntes	2.907.864	2.615.795	2.897.143	4.000.644
Ajustamentos ao imposto:				
Impacto das despesas não dedutíveis	34.112	20.957	34.112	20.957
Impacto de custos não dedutíveis	2.501.056	167.520	250.106	167.520
Rendimentos isentos de imposto ou não tributáveis	(12.761)	(11.227)	(12.761)	(11.227)
Amortização do custo diferido	762.170	(394.996)	762.170	(394.996)
Imposto sobre ganhos da alienação de participações	-	930.284	-	-
Result. de empresas consol. por equiv. patrimonial	(39.812)	-	-	-
Resultados de oper. Descontinuadas	2.034	-	-	-
Benefícios fiscais	-	-	(27.057)	(454.565)
Rendimentos de títulos de Dívida Pública - taxa liberatória	(3.903.711)	(3.328.334)	(3.903.711)	(3.328.334)
Imposto à taxa liberatória de juros da Dívida Pública	2.439.868	2.080.506	2.439.868	2.080.506
<b>Gasto de impostos</b>	<b>2.439.868</b>	<b>2.080.506</b>	<b>2.439.868</b>	<b>2.080.506</b>
Taxa efectiva de imposto	27%	25%	27%	17%

O quadro abaixo detalha o ano de ocorrência e o ano de expiração dos activos por impostos diferidos reconhecidos pelo Banco com referência a 31 de Dezembro de 2022:

Ano de ocorrência	Conforme Modelo 22		Conforme Modelo 22		Saldo	Imposto diferido
	Ano de Expiração	Montante do prejuízo	Valor utilizado			
2018	2023	1.782.141	(1.175.198)		606.943	194.222
2020	2025	2.985.998	-		2.985.998	955.519
2022	2027	2.382.671	-		2.382.671	762.455
		<b>7.150.810</b>	<b>(1.175.198)</b>		<b>5.975.612</b>	<b>1.912.196</b>
		Imposto diferido reconhecido				<b>955.548</b>
		Parte do imposto diferido não reconhecido				<b>956.648</b>

O Activo por imposto diferido, no montante de 955.548 milhares de Meticals, respeita ao prejuízo fiscal do ano 2020, que expira em 2025.

O Banco apresenta prejuízos fiscais acumulados no montante de 5 975 612 milhares de Meticals (2021: 3 592 941 milhares de Meticals). Com base no plano de negócios de cinco anos e tendo em conta a reversão das diferenças temporárias existentes, a Administração do Banco acredita que o Banco não vai gerar lucros fiscais suficientes para reverter a totalidade dos prejuízos fiscais até 2027 e, por conseguinte, não reconheceu impostos diferidos no montante de 956 648 milhares de Meticals. No entanto, se a situação melhorar mais rapidamente do que o previsto ou surgirem novas diferenças temporárias tributáveis incluindo eventos extraordinários, nos próximos exercícios financeiros, poderão ser reconhecidos activos fiscais diferidos até a concorrência não registada.

O Banco prevê a recuperação dos activos por impostos diferidos reconhecidos a 31 de Dezembro de 2022 por via de resultados gerados pela recuperação de crédito abatido.

**15. Operações em descontinuação**

Em 31 de Dezembro de 2021, o BIM anunciou publicamente que procedeu à alienação de 70% da sua participação na entidade Seguradora Internacional de Moçambique- SIM (actualmente designada de Fidelidade Moçambique - Companhia de Seguros S.A.), a qual gerou um ganho de 2.907.139 milhares de Meticals que foi registado na rubrica ganho na alienação de participações. Até à data de perda de controlo a SIM era registada de acordo com o método de consolidação integral (subsidiária), tal como explicado na política contabilística a) bases de consolidação, deste modo as receitas e os gastos da SIM foram incluídos na demonstração dos resultados até à data em que o BIM alienou a participação, isto é, data em que se efectivou a perda de controlo. Na medida em que a venda da SIM cumpre a definição de unidade operacional descontinuada, os resultados são apresentados na demonstração de resultados numa linha separada das operações em continuação.

As demonstrações dos ganhos, em Dezembro de 2021, na alienação de participações para o grupo são apresentadas abaixo:

Grupo	Valor
Desreconhecimento de Activos	(6.948.165)
Desreconhecimento de Passivos	3.245.748
Desreconhecimento de Goodwill	(122.313)
Desreconhecimento de NCI	194.658
Reclassificação de Reserva de Justo Valor	(6.212)
Investimento retido	560.206
Ajustamentos de consolidação em ativos	1.287.550
<b>Total contribuição SIM</b>	<b>(1.788.528)</b>
<b>Valor recebido na alienação</b>	<b>3.383.965</b>
<b>Ganho na alienação</b>	<b>1.595.437</b>
Imposto sobre ganho na alienação	-
Imposto corrente	-
Imposto diferido	(930.284)
Outros gastos/rendimentos	(163.692)
<b>Ganho na alienação, líquido</b>	<b>501.461</b>
<b>Resultado líquido da SIM (nota 16)</b>	<b>532.511</b>
<b>Resultado do exercício de operações descontinuadas</b>	<b>1.033.972</b>

No âmbito de venda da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. (actualmente designada de Fidelidade Moçambique - Companhia de Seguros S.A.) e de acordo com o disposto na IFRS 5, esta operação foi considerada em descontinuação em Dezembro de 2021, sendo o impacto em resultados apresentado numa linha separada da demonstração de resultados denominada "Resultado do exercício de unidades operacionais descontinuadas".

A demonstração de resultados consolidada apresenta em 2022, para a rubrica Resultado do exercício de unidades operacionais descontinuadas o valor de 281.907 milhares de Meticals (sendo 275.552 milhares de Meticals referente a correcção do justo valor da participação na Seguradora a data da venda (31/12/2021) e 6.355 milhares de Meticals relativo a correcção do valor estimado para o custo com imposto de selo referente venda de 70% de participação na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.).

**16. Resultado por acção** MZN

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Resultado de operações em continuação	6.646.318.000	6.456.097.400	6.612.815.237	9.853.466.200
Resultado de operações descontinuadas atribuível a accionistas do Banco	281.907.000	991.633.000	-	-
Número de acções	45.000.000	45.000.000	45.000.000	45.000.000
Resultado por acção( de actividades continuadas atribuível a accionistas do Banco )	147,70	143,47	-	-
Resultado por acção( incluindo actividades descontinuadas atribuível aos accionistas do Banco)	153,96	165,51	146,95	218,97

**17. Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique** MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Caixa	4.545.063	5.090.781	4.545.063	5.090.781
Banco de Moçambique	14.432.586	19.208.476	14.432.586	19.208.476
	<b>18.977.649</b>	<b>24.299.257</b>	<b>18.977.649</b>	<b>24.299.257</b>

O saldo de disponibilidades junto do Banco de Moçambique visa satisfazer as exigências legais de reservas mínimas de caixa, calculadas com base no montante dos depósitos e outras responsabilidades efectivas. O regime de constituição obrigatória de reservas de caixa, obriga à manutenção de saldo em depósitos no Banco de Moçambique equivalente a 10,5% (Dezembro 2021: 10,5%) para passivos em moeda nacional e 11,5% (Dezembro 2021: 11,5%) para passivos em moeda estrangeira sobre o montante médio mensal dos depósitos.

**18. Disponibilidades em outras instituições de crédito** MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Instituições de crédito no país	327.874	110.589	327.874	110.589
Instituições de crédito no estrangeiro	1.394.925	7.855.474	1.394.925	7.855.474
	<b>1.722.799</b>	<b>7.966.063</b>	<b>1.722.799</b>	<b>7.966.063</b>

A rubrica de Disponibilidades em instituições de crédito no país, inclui valores a cobrar no montante de 327.874 milhares de Meticals, para o Banco e para o Grupo, que representam, essencialmente, cheques sacados por terceiros sobre outras instituições de crédito em cobrança em 31 de Dezembro de 2022 (2021: 110.589 milhares de Meticals para o Grupo e Banco).

Desagregação das Disponibilidades em Outras Instituições de crédito no estrangeiro por moeda:

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
USD	1.072.022	6.380.074	1.072.022	6.380.074
CAD	9.442	6.465	9.442	6.465
CNY	3.052	1.673	3.052	-
ZAR	16.807	46.641	16.807	46.641
DKK	1.873	1.028	1.873	1.028
GBP	10.925	114.364	10.925	114.364
JPY	3.451	15.533	3.451	15.533
NOK	25.545	29.262	25.545	29.262
SEK	1.508	5.410	1.508	5.410
CHF	26.911	18.024	26.911	18.024
EUR	222.534	1.228.070	222.534	1.228.070
AUD	855	8.930	855	8.930
	<b>1.394.925</b>	<b>7.855.474</b>	<b>1.394.925</b>	<b>7.855.474</b>

**19. Aplicações em instituições de crédito** MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Aplicações em instituições de crédito no país	26.049.294	7.408.083	26.049.294	7.408.083
Aplicações inst.crédito no estrangeiro	22.438.222	11.488.316	22.438.222	11.488.316
	<b>48.487.516</b>	<b>18.896.399</b>	<b>48.487.516</b>	<b>18.896.399</b>

**20. Crédito a Clientes** MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Crédito com garantias reais	631.802	726.114	631.802	726.114
Crédito com outras garantias	23.844.273	21.972.035	23.844.273	21.972.035
Crédito sem garantias	859.014	1.108.131	859.014	1.108.131
Crédito ao sector público	16.475.834	16.410.042	16.475.834	16.410.042
Crédito em locação financeira	1.108.250	1.736.235	1.108.250	1.736.235
	<b>42.919.173</b>	<b>41.952.557</b>	<b>42.919.173</b>	<b>41.952.557</b>
Crédito vencido - menos de 90 dias	33.686	50.666	33.686	50.666
Crédito vencido - mais de 90 dias	3.622.174	3.634.470	3.622.174	3.634.470
	<b>46.575.033</b>	<b>45.637.693</b>	<b>46.575.033</b>	<b>45.637.693</b>
Imparidade para riscos de crédito	(3.774.125)	(3.807.522)	(3.774.125)	(3.807.522)
	<b>42.800.908</b>	<b>41.830.171</b>	<b>42.800.908</b>	<b>41.830.171</b>

A análise do crédito a Clientes por tipo de operação é a seguinte:

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Curto prazo				
Crédito descontado titulado por efeitos	860.086	339.975	860.086	339.975
Crédito em conta corrente	2.072.649	2.430.532	2.072.649	2.430.532
Descobertos em depósitos à ordem	431.822	213.876	431.822	213.876
Empréstimos	3.358.169	1.041.024	3.358.169	1.041.024
Capital em locação	-	859	-	859
	<b>6.722.726</b>	<b>4.026.266</b>	<b>6.722.726</b>	<b>4.026.266</b>
Médio e longo prazo				
Crédito descontado titulado por efeitos	18.092.597	19.249.076	18.092.597	19.249.076
Empréstimos	17.434.718	18.074.437	17.434.718	18.074.437
Crédito imobiliário	669.132	602.778	669.132	602.778
Capital em locação	<b>36.196.447</b>	<b>37.926.291</b>	<b>36.196.447</b>	<b>37.926.291</b>
Crédito vencido - menos de 90 dias	33.686	50.666	33.686	50.666
Crédito vencido - mais de 90 dias	3.622.174	3.634.470	3.622.174	3.634.470
	<b>3.655.860</b>	<b>3.685.136</b>	<b>3.655.860</b>	<b>3.685.136</b>
Imparidade para riscos de crédito	(3.774.125)	(3.807.522)	(3.774.125)	(3.807.522)
	<b>42.800.908</b>	<b>41.830.171</b>	<b>42.800.908</b>	<b>41.830.171</b>

A análise do crédito a Clientes por sector de actividade é a seguinte:

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Agricultura e silvicultura	976.204	1.194.716	976.204	1.194.716
Indústrias extractivas	34.075	645.843	34.075	645.843
Alimentação, bebidas e tabaco	2.840.091	1.253.339	2.840.091	1.253.339
Têxteis	3.825	4.114	3.825	4.114
Papel, artes gráficas e editoras	34.483	23.428	34.483	23.428
Químicas	2.606.075	2.271.233	2.606.075	2.271.233
Máquinas e equipamentos	1.280.227	1.904.689		

A carteira de crédito a Clientes inclui créditos que foram objecto de reestruturação formal com os Clientes, em termos de reforço de garantias, prorrogação de vencimentos e alteração de taxa de juro.

A análise dos créditos reestruturados por sectores de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	2022	2021
Agricultura e silvicultura	150.182	163.700
Indústrias extractivas	1.755	640.055
Alimentação, bebidas e tabaco	13.600	37.416
Papel, artes gráficas e editoras	1.286	3.483
Químicas	160.428	72.808
Máquinas e equipamentos	928.762	1.581.809
Electricidade, água e gás	648	14.925
Construção	271.557	334.608
Comércio	326.418	2.958.760
Restaurantes e hotéis	177.204	177.999
Transportes e comunicações	1.349.778	1.384.389
Serviços	4.500.165	4.623.448
Crédito ao consumo	452.127	387.955
Crédito à habitação	21.544	22.506
Outras actividades	66.372	415.437
	<b>8.421.826</b>	<b>12.819.298</b>

A análise do crédito vencido por tipo de crédito é a seguinte:

	MZN' 000	
	2022	2021
Crédito com garantias reais	51.414	30.527
Crédito com outras garantias	3.308.064	1.796.041
Crédito sem garantias	48.877	1.720.501
Crédito ao sector público	5	5
Crédito em locação financeira	247.500	138.062
	<b>3.655.860</b>	<b>3.685.136</b>

A análise do crédito vencido por sectores de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	2022	2021
Agricultura e silvicultura	126.912	109.442
Indústrias extractivas	23.546	986
Alimentação, bebidas e tabaco	19.761	1.985
Têxteis	-	90
Papel, artes gráficas e editoras	2.319	1.544
Químicas	1.665.646	1.259.272
Máquinas e equipamentos	446.075	378.419
Electricidade, água e gás	3	1
Construção	36.849	453.086
Comércio	422.529	542.629
Restaurantes e hotéis	28.885	20.956
Transportes e comunicações	14.691	19.806
Serviços	79.529	53.138
Crédito ao consumo	459.947	399.418
Crédito à habitação	47.820	48.949
Estado Moçambicano	5	5
Outras actividades	281.343	395.410
	<b>3.655.860</b>	<b>3.685.136</b>

Os movimentos da imparidade para riscos de crédito são analisados como se segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Saldo em 1 de Janeiro	3.807.522	3.546.925	3.807.522	3.546.925
Dotação do exercício	1.923.849	1.694.777	1.923.849	1.694.777
Reversão do exercício	(779.676)	(933.814)	(779.676)	(933.814)
Utilização de imparidade	(1.177.295)	(394.835)	(1.177.295)	(394.835)
Diferenças cambiais	(275)	(105.531)	(275)	(105.531)
<b>Saldo em 31 de Dezembro</b>	<b>3.774.125</b>	<b>3.807.522</b>	<b>3.774.125</b>	<b>3.807.522</b>

O quadro seguinte apresenta, por classes de incumprimento, a desagregação da imparidade para riscos de crédito existente em 31 de Dezembro de 2022:

	MZN' 000			
	Classes de incumprimento			Total
	Até 6 meses	De 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	
Crédito vencido com garantia	1.209.894	105.603	2.291.486	3.606.983
Imparidade existente	(653.824)	(49.543)	(1.473.478)	(2.176.845)
Crédito vencido sem garantia	48.877	-	-	48.877
Imparidade existente	(42.213)	-	-	(42.213)
<b>Total de crédito vencido</b>	<b>1.258.771</b>	<b>105.603</b>	<b>2.291.486</b>	<b>3.655.860</b>
<b>Total da imparidade para crédito vencido</b>	<b>(696.037)</b>	<b>(49.543)</b>	<b>(1.473.478)</b>	<b>(2.219.058)</b>
<b>Total da imparidade para crédito vincendo</b>				<b>(1.555.067)</b>
<b>Total da imparidade para riscos de crédito</b>				<b>(3.774.125)</b>

O quadro seguinte apresenta, por classes de incumprimento, a desagregação da imparidade para riscos de crédito existente em 31 de Dezembro de 2021:

	MZN' 000			Total
	Classes de incumprimento			
	Até 6 meses	De 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	
Crédito vencido com garantia	97.351	59.767	1.807.517	1.964.635
Imparidade existente	(21.329)	(61.800)	(1.864.817)	(1.947.946)
Crédito vencido sem garantia	428.207	102.533	1.189.760	1.720.501
Imparidade existente	(7.855)	(79.521)	(47.984)	(135.360)
<b>Total de crédito vencido</b>	<b>525.558</b>	<b>162.300</b>	<b>2.997.277</b>	<b>3.685.136</b>
<b>Total da imparidade para crédito vencido</b>	<b>(29.184)</b>	<b>(141.321)</b>	<b>(1.912.801)</b>	<b>(2.083.306)</b>
<b>Total da imparidade para crédito vincendo</b>				<b>(1.724.216)</b>
<b>Total da imparidade para riscos de crédito</b>				<b>(3.807.522)</b>

A análise da imparidade por sectores de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	2022	2021
Agricultura e silvicultura	19.323	20.466
Indústrias extractivas	22.130	6.026
Alimentação, bebidas e tabaco	40.834	30.819
Têxteis	536	1.150
Papel, artes gráficas e editoras	2.825	1.668
Químicas	1.856.811	1.306.737
Máquinas e equipamentos	155.160	186.259
Electricidade, água e gás	302	1.929
Construção	52.064	339.113
Comércio	320.957	517.381
Restaurantes e hotéis	39.814	40.403
Transportes e comunicações	49.639	54.610
Serviços	111.071	95.628
Crédito ao consumo	728.662	665.389
Crédito à habitação	35.395	48.593
Estado Moçambicano	117.232	95.821
Outras actividades	221.370	395.530
	<b>3.774.125</b>	<b>3.807.522</b>

A imparidade por tipo de crédito é analisada como se segue:

	MZN' 000	
	2022	2021
Crédito com garantias reais	38.172	51.306
Crédito com outras garantias	3.392.969	3.307.201
Crédito sem garantias	86.217	204.001
Crédito ao sector público	117.311	95.821
Crédito em locação financeira	139.456	149.193
	<b>3.774.125</b>	<b>3.807.522</b>

A anulação de crédito por utilização de provisão por sector de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	2022	2021
Agricultura e silvicultura	232	-
Têxteis	42	-
Papel artes gráficas e editoras	57	-
Máquinas e equipamento	4	-
Electricidade, água e gás	38.920	-
Construção	129.590	-
Comércio	315.997	68.608
Restaurantes e hotéis	1.304	9.592
Transportes e comunicações	683	-
Serviços	1.149	2.985
Crédito ao consumo	246.795	284.619
Outras actividades	442.522	29.031
	<b>1.177.295</b>	<b>394.835</b>

A anulação de crédito por utilização da respectiva provisão, analisada por tipo de crédito, é a seguinte:

	MZN' 000	
	2022	2021
Crédito com outras garantias	991.600	291.129
Crédito sem garantias	185.695	103.706
	<b>1.177.295</b>	<b>394.835</b>

A recuperação de créditos e de juros anulados no ano ou em anos anteriores, efectuada no decorrer de 2022 apresentada por tipo de crédito, é a seguinte:

	MZN' 000	
	2022	2021
Crédito com outras garantias	287.999	124.727
Crédito sem garantias	8.055	10.160
	<b>296.054</b>	<b>134.887</b>

## 21. Activos financeiros ao custo amortizado

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Obrigações do tesouro	35.769.640	29.511.065	35.769.640	29.511.065
Outros títulos	22.140.277	43.199.155	22.140.277	43.199.155
	<b>57.909.917</b>	<b>72.710.220</b>	<b>57.909.917</b>	<b>72.710.220</b>
Imparidade de títulos	(189.910)	(178.428)	(189.910)	(178.428)
	<b>57.720.007</b>	<b>72.531.792</b>	<b>57.720.007</b>	<b>72.531.792</b>

Os movimentos na Imparidade de Outros activos financeiros ao custo amortizado, para o Grupo e para o Banco, são analisados como se segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Saldo em 1 de Janeiro	178.428	48.131	178.428	48.131
Dotação do exercício	71.012	214.462	71.012	214.462
Reversão do exercício	(59.530)	(84.165)	(59.530)	(84.165)
<b>Saldo em 31 de Dezembro</b>	<b>189.910</b>	<b>178.428</b>	<b>189.910</b>	<b>178.428</b>

## 22. Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Outros títulos	7.090.487	4.359.809	7.090.487	4.359.809
Acções	82.287	98.651	82.287	98.651
	<b>7.172.774</b>	<b>4.458.460</b>	<b>7.172.774</b>	<b>4.458.460</b>

A rubrica Outros Títulos é essencialmente constituída por Bilhetes do Tesouro detidos para negociação.

## 23. Investimentos em associadas

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Associada:				
Fidelidade Moçambique- Companhia de Seguros, S.A.	876.158	560.206	99.501	99.501
	<b>876.158</b>	<b>560.206</b>	<b>99.501</b>	<b>99.501</b>

O investimento em associadas, no valor de 99.501 milhares de Meticais, corresponde ao custo de aquisição da participação social na Fidelidade Moçambique – Companhia de Seguros, S.A. Para o Grupo, o investimento retido no capital da Fidelidade é de 876.158 milhares de meticais.

Abaixo a demonstração do apuramento do investimento retido no capital da Fidelidade Moçambique – Companhia de Seguros S.A. de:

	MZN' 000	
	2022	2021
Total do activo	8.188.883	6.948.165
Total do Passivo	4.285.636	3.245.748
Total Situação Líquida	3.903.247	3.702.417
Participação Finaceira-22%	858.577	814.401
Imóveis	(287.216)	(283.440)
Correcção do justo valor da participação na Fidelidade com referência a 31/12/2021	275.552	-
Goodwill (22%)	29.245	29.245
Investimento em associadas	<b>876.158</b>	<b>560.206</b>

Em 31 de Dezembro de 2022, a percentagem da participação do Banco na associada, é demonstrada como se segue:

	MZN					
	Subsidiária	Sede	Capital Social	Actividade Económica	% de participação	Método de consolidação
	Seguradora Internacional de Moçambique, S.A	Maputo	295.000.000	Seguros	21,99	Equivalência patrimonial

Abaixo a demonstração de resultados da Associada para o exercício findo em 31 Dezembro 2022:

	MZN' 000	
	2022	2021
Juros e proveitos equiparados	448.456	366.211
<b>Margem financeira</b>	<b>448.456</b>	<b>366.211</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	-	6.295
Resultados de serviços e comissões	(164.278)	(63.956)
Resultados em operações financeiras	3.730	50.829
Outros resultados de exploração	1.233.228	752.750
<b>Total de proveitos operacionais</b>	<b>1.521.137</b>	<b>1.112.129</b>
Custos com pessoal	(400.412)	(246.051)
Outros gastos administrativos	(311.833)	(125.149)
Depreciações e amortizações do exercício	(34.608)	(26.889)
<b>Total de custos operacionais</b>	<b>(746.853)</b>	<b>(398.089)</b>
Outras imparidades e provisões	17.589	8.537
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>791.873</b>	<b>722.577</b>
Impostos		
Correntes	(214.063)	(234.473)
Diferidos	4.958	44.407
<b>Resultado após impostos</b>	<b>582.768</b>	<b>532.511</b>
Interesses que não controlam	-	-
<b>Resultado do exercício</b>	<b>582.768</b>	<b>532.511</b>

A demonstração do rendimento integral da associada para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2022 é apresentada como se segue:

Demonstração do rendimento integral	Exercício 2022				Exercício 2021			
	Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	94.644	457.234	(19.368)	532.511
Outro rendimento integral do exercício	1.156	(384.339)	-	(383.183)	(1.282)	(1.555)	-	(2.836)
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	(1.885)	(2.287)	-	(4.171)
Desvios actuariais	1.700	-	-	1.700	-	-	-	-
Impostos	(544)	(384.339)	-	(384.883)	603	732	-	1.335
Outros ganhos/perdas reconhecidas directamente no cap. Próprio	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total do rendimento integral líquido de impostos</b>	<b>1.156</b>	<b>-384.339</b>	<b>-</b>	<b>-383.183</b>	<b>93.363</b>	<b>455.680</b>	<b>(19.368)</b>	<b>529.674</b>

A demonstração dos fluxos de caixa da associada é apresentada como se segue:

Demonstração de Fluxos de Caixa	2022	2021
Fluxos de caixa de actividade operacionais	508.490	(464.804)
Fluxos de caixa de actividade de investimento	(44.302)	110.658
Fluxos de caixa de actividade de financiamento	(384.339)	(1.544.096)
Efeito das diferenças de câmbio	353	(17.660)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	243.690	2.159.592
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	323.891	243.690

A demonstração da alteração nos capitais próprios da associada é apresentada como se segue:

Demonstração de variações do capital próprio	Capital social	Reservas de reavaliação		Outras reservas			Resultados transitados	Resultado do exercício	TOTAL
		Por reajustamentos no justo valor de activos financeiros	Reserva por impostos diferidos	Reserva legal	Prémios de emissão	Outras			
<b>Balço a 31 de Dezembro 2020</b>	<b>295.000</b>	<b>(10.765)</b>	<b>3.445</b>	<b>226.849</b>	<b>8.259</b>	<b>2.434.532</b>	<b>1.039.656</b>	<b>719.862</b>	<b>4.716.839</b>
Correcções de erros (IAS 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Balço de abertura alterado	295.000	(10.765)	3.445	226.849	8.259	2.434.532	1.039.656	719.862	4.716.839
Aumento de reservas por aplicação de resultados (1)	-	-	-	68.301	-	212.894	(37.429)	(243.766)	-
Resultado líquido do período (2)	-	-	-	-	-	-	-	532.511	532.511
Outro rendimento integral do período (3)	-	(2.287)	732	-	-	(1.282)	-	-	(2.836)
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	(2.287)	732	-	-	-	-	-	(1.555)
Outros ganhos/ perdas reconhecidos directamente no capital próprio	-	-	-	-	-	(1.282)	-	-	(1.282)
Total do rendimento integral do período (4) = (2) + (3)	-	(2.287)	732	-	-	(1.282)	-	532.511	529.674
Operações com detentores de capital (5)	-	-	-	-	-	(1.068.000)	-	(476.096)	(1.544.096)
Distribuição de reservas	-	-	-	-	-	(1.068.000)	-	-	(1.068.000)
Distribuição de lucros/prejuízos	-	-	-	-	-	-	-	(476.096)	(476.096)
Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas (6)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total das variações do capital próprio (1) + (4) + (5) + (6)	-	(2.287)	732	68.301	-	(856.387)	(37.429)	(187.352)	(1.014.422)
<b>Balço a 31 de Dezembro 2021</b>	<b>295.000</b>	<b>(13.051)</b>	<b>4.176</b>	<b>295.150</b>	<b>8.259</b>	<b>1.578.145</b>	<b>1.002.227</b>	<b>532.511</b>	<b>3.702.417</b>
Correcções de erros (IAS 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Balço de abertura alterado	295.000	(13.051)	4.176	295.150	8.259	1.578.145	1.002.227	532.511	3.702.417
Aumento de reservas por aplicação de resultados (1)	-	-	-	-	-	256.226	(108.055)	(148.171)	-
Resultado líquido do período (2)	-	-	-	-	-	-	-	582.768	582.768
Outro rendimento integral do período (3)	-	1.832	(586)	-	-	1.156	-	-	2.401
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	1.832	(586)	-	-	-	-	-	1.245
Outros ganhos/ perdas reconhecidos directamente no capital próprio	-	-	-	-	-	1.156	-	-	1.156
Total do rendimento integral do período (4) = (2) + (3)	-	1.832	(586)	-	-	1.156	-	582.768	585.169
Operações com detentores de capital (5)	-	-	-	-	-	-	-	(384.339)	(384.339)
Distribuição de reservas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de lucros/prejuízos	-	-	-	-	-	-	-	(384.339)	(384.339)
Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas (6)	-	-	-	(150)	-	150	-	-	-
Total das variações do capital próprio (1) + (4) + (5) + (6)	-	1.832	(586)	(150)	-	257.532	(108.055)	50.258	200.830
<b>Balço a 31 de Dezembro 2022</b>	<b>295.000</b>	<b>(11.220)</b>	<b>3.590</b>	<b>295.000</b>	<b>8.259</b>	<b>1.835.677</b>	<b>894.172</b>	<b>582.768</b>	<b>3.903.247</b>

24. Activos não correntes detidos para venda

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Aplicações por recuperação de crédito				
Imóveis	1.483.918	1.456.523	1.483.918	1.456.523
Equipamentos e outros	-	5.253	-	5.253
<b>Total</b>	<b>1.483.918</b>	<b>1.461.776</b>	<b>1.483.918</b>	<b>1.461.776</b>
Imparidade	(92.704)	(31.264)	(92.704)	(31.264)
<b>Total</b>	<b>1.391.214</b>	<b>1.430.512</b>	<b>1.391.214</b>	<b>1.430.512</b>

Os movimentos de imparidade para activos não correntes detidos para venda são analisados como se segue:

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Saldo em 1 de Janeiro	31.264	262.741	31.264	262.741
Dotação do exercício	76.546	213.212	76.546	213.212
Reversão do exercício	-	-	-	-
Utilizações	-	(6.620)	-	(6.620)
Transferências	(15.106)	(438.069)	(15.106)	(438.069)
<b>Saldo no fim do exercício</b>	<b>92.704</b>	<b>31.264</b>	<b>92.704</b>	<b>31.264</b>

25. Propriedades de investimento

A rubrica Propriedades de investimento é constituída por imóveis recebidos em dação em arrendamento.

As propriedades de investimento são inicialmente reconhecidas ao custo de aquisição, incluindo os custos de transacção, e subsequentemente são mensuradas ao justo valor. O justo valor da propriedade de investimento deve reflectir as condições de mercado à data de relato. As variações de justo valor são reconhecidas em resultados do exercício na rubrica de Outros Resultados de Exploração.

As avaliações são efectuadas, anualmente, por avaliadores externos devidamente certificados para o efeito.

Os movimentos da rubrica de propriedades de investimento, durante o ano de 2022 são analisados como se segue:

	Saldo em 01.01.22	Aquisições/dotações	Alienações/Abates	Utilizações	Transferências	Regulização	Saldo em 31.12.22
<b>Valor Bruto</b>							
Edifícios residenciais	-	-	-	-	25.413	-	25.413
Edifícios comerciais/operacionais	-	-	-	-	1.050.225	-	1.050.225
<b>Imparidades</b>							
Edifícios residenciais	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios comerciais/operacionais	-	-	-	-	221.119	-	221.119
<b>Valor líquido</b>							
	-	-	-	-	1.075.638	-	854.519

26. Outros Activos tangíveis

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Imóveis	3.742.672	3.627.573	3.742.672	3.627.573
Obras em edificios arrendados	1.241.521	1.135.780	1.241.521	1.135.780
Equipamento				
Mobiliário	388.493	371.572	388.493	371.572
Máquinas	183.017	163.263	183.017	163.263
Equipamento informático	2.726.994	2.489.387	2.726.994	2.489.387
Instalações interiores	983.550	850.071	983.550	850.071
Viaturas	600.135	550.732	600.135	550.732
Equipamento de segurança	374.511	313.103	374.511	313.103
Outros activos tangíveis	27.979	27.237	27.979	27.237
Direitos de Uso				
Imóveis	1.582.761	1.365.501	1.582.761	1.365.501
Investimentos em curso	215.276	434.216	215.276	434.216
<b>Total</b>	<b>12.066.909</b>	<b>11.328.435</b>	<b>12.066.909</b>	<b>11.328.435</b>
Amortizações acumuladas	(6.348.396)	(5.649.910)	(6.348.396)	(5.649.910)
<b>Total</b>	<b>5.718.513</b>	<b>5.678.525</b>	<b>5.718.513</b>	<b>5.678.525</b>

É IZI ENVIAR E RECEBER DINHEIRO  
VIA WESTERN UNION  
PELO SMART IZI

WESTERN UNION  
Millennium bim

Millennium  
bim

AQUI CONSIGO

WesternUnion WU

Comissão: a partir de USD 12,00, ao câmbio do dia em vigor. Termos e condições aplicáveis. Campanha válida até 31 de Dezembro de 2023. Saiba mais em [www.millenniumbim.co.mz](http://www.millenniumbim.co.mz) ou através da Linha Millennium bim - 21 350 035

Os movimentos da rubrica de Activos tangíveis, durante o ano de 2022, para o Grupo e para o Banco, são analisados como se segue:

	MZN' 000				
	Saldo em 01 Janeiro 2022	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2022
Custo					
Imóveis	3.627.573	1.013	(176)	114.262	3.742.672
Obras em edificios arrendados	1.135.780	3.129	(14.818)	117.430	1.241.521
Equipamento					
Mobiliário	371.572	4.878	(1.446)	13.489	388.493
Máquinas	163.263	19.806	(52)	-	183.017
Equipamento informático	2.489.387	172.384	(61.130)	126.353	2.726.994
Instalações interiores	850.071	51.956	(6.690)	88.213	983.550
Viaturas	550.732	96.346	(67.523)	20.580	600.135
Equipamento de segurança	313.103	32.016	(944)	30.336	374.511
Outros activos tangíveis	27.237	753	(163)	152	27.979
Direito de Uso -IFRS 16					
Imóveis	1.365.501	217.260	-	-	1.582.761
Imobilizado em curso	434.216	291.875	-	(510.815)	215.276
	<b>11.328.435</b>	<b>891.416</b>	<b>(152.942)</b>	<b>-</b>	<b>12.066.909</b>
Amortizações acumuladas					
Imóveis	(683.504)	(78.766)	84	2	(762.184)
Obras em edificios arrendados	(732.587)	(85.362)	13.070	(2)	(804.881)
Equipamento					
Mobiliário	(266.378)	(24.497)	1.260	-	(289.615)
Máquinas	(118.131)	(12.016)	52	-	(130.095)
Equipamento informático	(1.970.852)	(245.724)	61.032	-	(2.155.544)
Instalações interiores	(559.836)	(64.332)	5.054	-	(619.114)
Viaturas	(356.088)	(95.971)	67.419	-	(384.640)
Equipamento de segurança	(268.661)	(13.776)	801	-	(281.636)
Outros activos tangíveis	(22.239)	(1.004)	130	-	(23.113)
Direito de Uso					
Imóveis	(671.634)	(225.952)	12	-	(897.574)
	<b>(5.649.910)</b>	<b>(847.400)</b>	<b>148.914</b>	<b>-</b>	<b>(6.348.396)</b>
Valor líquido	<b>5.678.525</b>	<b>44.016</b>	<b>(4.028)</b>	<b>-</b>	<b>5.718.513</b>

Os movimentos da rubrica de Activos tangíveis, durante o ano de 2021, para o Grupo, são analisados como se segue:

	MZN' 000					
	Saldo em 01 Janeiro 2021	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Ajustamentos de perda de Controlo	Saldo em 31 Dezembro 2021
Custo						
Imóveis	4.128.598	64.740	(15.631)	360	(550.494)	3.627.573
Obras em edificios arrendados	1.120.150	7.056	(332)	8.906	-	1.135.780
Equipamento						
Mobiliário	396.893	3.985	(14.842)	-	(14.464)	371.572
Máquinas	156.808	12.820	(2.721)	-	(3.644)	163.263
Equipamento informático	2.395.282	143.761	(17.906)	-	(31.750)	2.489.387
Instalações interiores	859.533	47.280	(37.300)	248	(19.690)	850.071
Viaturas	579.349	84.511	(58.246)	20.307	(75.189)	550.732
Equipamento de segurança	320.165	6.917	(13.979)	-	-	313.103
Outros activos tangíveis	46.347	1.371	(1.139)	-	(19.342)	27.237
Direito de Uso -IFRS 16						
Imóveis	1.058.823	106.875	-	-	199.803	1.365.501
Imobilizado em curso	277.173	186.864	-	(29.821)	-	434.216
	<b>11.339.121</b>	<b>666.180</b>	<b>(162.096)</b>	<b>-</b>	<b>(514.770)</b>	<b>11.328.435</b>
Amortizações acumuladas						
Imóveis	(865.116)	(77.927)	3.607	(118)	256.050	(683.504)
Obras em edificios arrendados	(649.356)	(83.404)	176	(1)	(2)	(732.587)
Equipamento						
Mobiliário	(262.676)	(26.409)	13.942	-	8.765	(266.378)
Máquinas	(114.627)	(9.698)	2.814	-	3.380	(118.131)
Equipamento informático	(1.807.824)	(219.724)	39.558	-	17.138	(1.970.852)
Instalações interiores	(539.146)	(62.312)	34.518	119	6.985	(559.836)
Viaturas	(382.538)	(88.195)	55.394	-	59.251	(356.088)
Equipamento de segurança	(269.056)	(13.583)	13.978	-	-	(268.661)
Outros activos tangíveis	(35.604)	(1.003)	1.025	-	13.343	(22.239)
Direito de Uso						
Imóveis	(354.373)	(228.265)	-	-	(88.996)	(671.634)
	<b>(5.280.316)</b>	<b>(810.520)</b>	<b>165.012</b>	<b>-</b>	<b>275.914</b>	<b>(5.649.910)</b>
Valor líquido	<b>6.058.805</b>	<b>(144.340)</b>	<b>2.916</b>	<b>-</b>	<b>(238.856)</b>	<b>5.678.525</b>

Os movimentos da rubrica de Activos tangíveis, durante o ano de 2021, para o Banco, são analisados como se segue:

	MZN' 000				
	Saldo em 01 Janeiro 2021	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2021
Custo					
Imóveis	3.578.104	64.740	(15.631)	360	3.627.573
Obras em edificios arrendados	1.120.150	7.056	(332)	8.906	1.135.780
Equipamento					
Mobiliário	382.429	3.985	(14.842)	-	371.572
Máquinas	153.164	12.820	(2.721)	-	163.263
Equipamento informático	2.363.532	143.761	(17.906)	-	2.489.387
Instalações interiores	839.843	47.280	(37.300)	248	850.071
Viaturas	504.160	84.511	(58.246)	20.307	550.732
Equipamento de segurança	320.165	6.917	(13.979)	-	313.103
Outros activos tangíveis	27.005	1.371	(1.139)	-	27.237
Direito de Uso -IFRS 16					
Imóveis	1.258.626	106.875	-	-	1.365.501
Imobilizado em curso	277.173	186.864	-	(29.821)	434.216
	<b>10.824.351</b>	<b>666.180</b>	<b>(162.096)</b>	<b>-</b>	<b>11.328.435</b>
Amortizações acumuladas					
Imóveis	(609.066)	(77.927)	3.607	(118)	(683.504)
Obras em edificios arrendados	(649.358)	(83.404)	176	(1)	(732.587)
Equipamento					
Mobiliário	(253.911)	(26.409)	13.942	-	(266.378)
Máquinas	(111.247)	(9.698)	2.814	-	(118.131)
Equipamento informático	(1.790.686)	(219.724)	39.558	-	(1.970.852)
Instalações interiores	(532.161)	(62.312)	34.518	119	(559.836)
Viaturas	(323.287)	(88.195)	55.394	-	(356.088)
Equipamento de segurança	(269.056)	(13.583)	13.978	-	(268.661)
Outros activos tangíveis	(22.261)	(1.003)	1.025	-	(22.239)
Direito de Uso					
Imóveis	(443.369)	(228.265)	-	-	(671.634)
	<b>(5.004.402)</b>	<b>(810.520)</b>	<b>165.012</b>	<b>-</b>	<b>(5.649.910)</b>
Valor líquido	<b>5.819.949</b>	<b>(144.340)</b>	<b>2.916</b>	<b>-</b>	<b>5.678.525</b>

## 27. Goodwill e Activos Intangíveis

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Activos intangíveis				
'Software'	1.858.892	1.375.195	1.858.892	1.375.195
Investimentos em curso	149.026	390.458	149.026	390.458
	<b>2.007.918</b>	<b>1.765.653</b>	<b>2.007.918</b>	<b>1.765.653</b>
Amortizações acumuladas	(1.249.971)	(1.046.859)	(1.249.971)	(1.046.859)
	<b>757.947</b>	<b>718.794</b>	<b>757.947</b>	<b>718.794</b>

Os movimentos da rubrica de Goodwill e activos intangíveis, durante o ano de 2022, para o Grupo e para o Banco, são analisados como se segue:

	MZN' 000				
	Saldo em 01 Janeiro 2022	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2022
Custo					
Software	1.375.195	35.009	-	448.688	1.858.892
Investimentos em curso	390.458	207.256	-	(448.688)	149.026
	<b>1.765.653</b>	<b>242.265</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.007.918</b>
Amortizações acumuladas					
Software	(1.046.859)	(203.112)	-	-	(1.249.971)
Valor líquido	<b>718.794</b>	<b>39.153</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>757.947</b>

Os movimentos da rubrica de Goodwill e activos intangíveis, durante o ano de 2021, para o Grupo, são analisados como se segue:

	MZN' 000					
	Saldo em 01 Janeiro 2021	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Ajustamentos de perda de Controlo	Saldo em 31 Dezembro 2021
Custo						
Software	1.042.201	119.954	(36)	-	213.076	1.375.195
Investimentos em curso	492.291	214.770	-	-	(316.603)	390.458
	<b>1.534.492</b>	<b>334.724</b>	<b>(36)</b>	<b>-</b>	<b>(103.527)</b>	<b>1.765.653</b>
Goodwill	122.313	-	-	-	(122.313)	-
	<b>1.656.805</b>	<b>334.724</b>	<b>(36)</b>	<b>-</b>	<b>(225.840)</b>	<b>1.765.653</b>
Amortizações acumuladas						
Software	(947.366)	(178.005)	1.401	-	77.111	(1.046.859)
Valor líquido	<b>709.439</b>	<b>156.719</b>	<b>1.365</b>	<b>-</b>	<b>(148.729)</b>	<b>718.794</b>

Os movimentos da rubrica de Goodwill e activos intangíveis, durante o ano de 2021, para o Banco, são analisados como se segue:

	MZN' 000				
	Saldo em 01 Janeiro 2021	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2021
Custo					
Software	1.255.241	119.954	(36)	36	1.375.195
Imobilizado em curso	175.724	214.770	-	(36)	390.458
	<b>1.430.965</b>	<b>334.724</b>	<b>(36)</b>	<b>-</b>	<b>1.765.653</b>
Amortizações acumuladas					
Software	(870.255)	(178.005)	1.401	-	(1.046.859)
Valor líquido	<b>560.710</b>	<b>156.719</b>	<b>1.365</b>	<b>-</b>	<b>718.794</b>

## 28. Activos e passivos por impostos correntes

	MZN' 000			
	Grupo 2022		Grupo 2021	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
IRPC a recuperar	408.614	-	396.913	-
IRPC a pagar	-	48	-	41
	<b>408.614</b>	<b>48</b>	<b>396.913</b>	<b>41</b>

	Banco			
	2022		2021	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
IRPC a recuperar	408.614	-	396.913	-
IRPC a pagar	-	48	-	41
	<b>408.614</b>	<b>48</b>	<b>396.913</b>	<b>41</b>

## 29. Activos e passivos por impostos diferidos

	MZN' 000			
	Grupo 2022		Grupo 2021	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
Prejuízos fiscais	955.548	-	955.548	-
Outros	-	-	5.316	-
Impostos diferido activo/passivo	955.548	-	960.864	-
	955.548	-	960.864	-

	Banco			
	2022		2021	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
Prejuízos fiscais	955.548	-	960.864	-
Activos por impostos diferidos	955.548	-	960.864	-

O movimento do exercício da rubrica de activos e passivos por impostos diferidos é o seguinte:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
Saldo em 1 de Janeiro	960.864	1.524.518	960.864	1.523.861
Dotação do exercício	(888)	362.244	(888)	(568.040)
Imposto sobre ganhos da alienação de participações	-	(930.284)	-	-
Outros movimentos	(4.428)	4.386	(4.428)	5.043
	955.548	960.864	955.548	960.864

31. Recursos de outras instituições de crédito

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
	MZN' 000			
<b>Recursos do Banco de Moçambique</b>				
Empréstimos a médio longo prazo	148.173	182.264	148.173	182.264
<b>Recursos de outras instituições de crédito no país</b>				
Depósitos a ordem	17.730	17.695	17.730	17.695
<b>Recursos de outras instituições de crédito no estrangeiro</b>				
Depósitos a ordem	23.093	27.319	23.093	27.319
Depósitos a prazo	-	-	-	-
Empréstimos a curto prazo	42.655	259.142	42.655	259.142
Empréstimos a médio longo prazo	-	-	-	-
	<b>231.651</b>	<b>486.420</b>	<b>231.651</b>	<b>486.420</b>

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
	MZN' 000			
Depósitos à ordem	75.317.052	65.430.454	75.317.052	65.430.454
Depósitos a prazo	75.918.456	70.298.795	75.918.456	70.298.795
Outros Recursos	940.646	2.355.894	940.646	2.355.894
	<b>152.176.154</b>	<b>138.085.143</b>	<b>152.176.154</b>	<b>138.085.143</b>

33. Provisões

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
	MZN' 000			
Provisões para crédito indirecto	104.338	90.809	104.338	90.809
Provisões para riscos bancários gerais	122.271	124.094	122.271	124.094
Provisões para outros riscos e encargos	541.762	535.403	541.762	535.403
	<b>768.371</b>	<b>750.306</b>	<b>768.371</b>	<b>750.306</b>

Os movimentos nas Provisões para crédito indirecto, são analisados como se segue:

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
	MZN' 000			
Saldo em 1 de Janeiro	90.809	250.171	90.809	250.171
Dotação do exercício	112.135	35.275	112.135	35.275
Reversão do exercício	(97.714)	(180.585)	(97.714)	(180.585)
Diferenças cambiais	(892)	(14.052)	(892)	(14.052)
<b>Saldo no fim do período</b>	<b>104.338</b>	<b>90.809</b>	<b>104.338</b>	<b>90.809</b>

A provisão para crédito indirecto refere-se a provisões para garantias prestadas e outros compromissos.

Os movimentos nas Provisões para riscos bancários gerais, são analisados como se segue:

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
	MZN' 000			
Saldo em 1 de Janeiro	124.094	134.345	124.094	134.345
Dotação do exercício	7.140	34.551	7.140	34.551
Reversão do exercício	(2.858)	(8.000)	(2.858)	(8.000)
Diferenças cambiais	13	(4.204)	13	(4.204)
Utilizações do exercício	(6.118)	(32.598)	(6.118)	(32.598)
<b>Saldo no fim do período</b>	<b>122.271</b>	<b>124.094</b>	<b>122.271</b>	<b>124.094</b>

A provisão para riscos bancários gerais visa cobrir potenciais contingências decorrentes de processos judiciais em curso.

Os movimentos nas Provisões para outros riscos e encargos, são analisados como se segue:

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
	MZN' 000			
Saldo em 1 de Janeiro	535.403	107.956	535.403	107.956
Dotação do exercício	368.753	427.447	368.753	427.447
Transferências	35.052	-	35.052	-
Utilizações do exercício	(397.446)	-	(397.446)	-
<b>Saldo no fim do período</b>	<b>541.762</b>	<b>535.403</b>	<b>541.762</b>	<b>535.403</b>

Esta rubrica inclui provisões para contingências para fraudes, saneamento de contas e contingências fiscais.

34. Outros passivos

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
	MZN' 000			
Fornecedores	28.869	56.296	28.869	56.296
Credores diversos	123.807	298.270	123.807	298.270
Passivos de locação	794.754	766.291	794.754	766.291
IVA a liquidar	41.646	31.184	41.646	31.184
Impostos retidos	147.341	105.207	147.341	105.207
Contribuições para Segurança Social	21.157	11.320	21.157	11.320
Custos a pagar	1.053.409	697.496	1.053.409	697.496
Custos com pessoal a pagar	959.084	821.117	959.084	821.117
Receitas com proveitos diferidos	175.931	150.135	175.931	150.135
Recursos consignados	22.490	22.490	22.490	22.490
Outras exigibilidades	582.604	1.112.265	582.604	1.112.265
	<b>3.951.092</b>	<b>4.072.071</b>	<b>3.951.092</b>	<b>4.072.071</b>

Em 31 de Dezembro de 2022, a rubrica credores diversos incluía para o Grupo e para o Banco o valor de 794.754 milhares de Meticais referente a passivos de locação reconhecidos no âmbito da IFRS 16 (2021: 766.291 milhares de Meticais).

35. Capital social

O Capital social do Banco no montante de 4.500.000 milhares de Meticais é representado por 45.000.000 acções, de valor nominal de 100 Meticais cada e encontra-se integralmente subscrito e realizado.

A estrutura accionista a 31 de Dezembro de 2022 apresenta-se como se segue:

	2022	% participa-ção	2021	% participa-ção
	Nº Acções	capital	Nº Acções	capital
	MZN' 000			
BCP África, SGPS	30.008.460	66,69%	30.008.460	66,69%
Estado de Moçambique	7.704.747	17,12%	7.704.747	17,12%
INSS - Instituto Nacional de Segurança Social	2.227.809	4,95%	2.227.809	4,95%
EMOSE - Empresa Moçambicana de Seguros, SARL	1.866.309	4,15%	1.866.309	4,15%
FDC - Fundação para Desenvolvimento da Comunidade	487.860	1,08%	487.860	1,08%
Gestores, Técnicos e Trabalhadores (GTTs)	2.704.815	6,01%	2.704.815	6,01%
	<b>45.000.000</b>	<b>100,00%</b>	<b>45.000.000</b>	<b>100,00%</b>

36. Reservas e resultados acumulados

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
	MZN' 000			
Reserva legal	4.529.645	4.529.645	4.529.645	4.529.645
Outras reservas e resultados acumulados	19.344.594	24.266.690	18.883.347	21.400.249
Resultado do exercício	6.928.225	7.447.730	6.612.815	9.853.466
	<b>30.802.464</b>	<b>36.244.065</b>	<b>30.025.807</b>	<b>35.783.360</b>

Nos termos da Legislação Moçambicana em vigor, Lei n.º 20/20 - Instituições de Crédito, o Banco deverá reforçar anualmente a reserva legal em pelo menos 15% dos lucros líquidos anuais, não podendo normalmente, esta reserva, ser distribuída.

Em relação ao resultado de 2021, será efectuada uma realocação de MZN 1 478 019 930,05 de Reserva Livre para Reserva Legal.

37. Dividendos

O Conselho de Administração, reunido no dia 2 de Março de 2023, deliberou propor à Assembleia Geral a distribuição pelos Accionistas de 75% do Resultado Líquido apurado em 31 de Dezembro de 2022, no montante de 4.959.611 milhares de Meticais (Em 2022, a Assembleia Geral aprovou a distribuição de 75% do Resultado de Líquido apurado em 31 de Dezembro de 2021, no montante de 7.390.099 milhares de Meticais).

38. Garantias e outros compromissos

Os valores extrapatrimoniais são analisados como se segue:

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
	MZN' 000			
Garantias prestadas				
Garantias pessoais	16.788.236	16.533.224	16.788.236	16.533.224
Garantias reais	971.929	1.365.439	971.929	1.365.439
Garantias e avales recebidos				
Garantias pessoais	266.826.112	293.129.251	266.826.112	293.129.251
Garantias reais	58.761.036	80.667.063	58.761.036	80.667.063
Compromissos perante terceiros	6.637.241	8.596.453	6.637.241	8.596.453
Operações cambiais à vista :				
Compras	1.481.312	383.006	1.481.312	383.006
Vendas	1.437.157	372.774	1.437.157	372.774
Operações cambiais a prazo :				
Compras	-	-	-	-
Vendas	-	-	-	-

39. Partes relacionadas

À data de 31 de Dezembro, os rendimentos e os custos, detidos pelo Banco decorrentes das transacções do Grupo com partes relacionadas (Grupo Millennium bcp) e associada – Fidelidade Moçambique – Companhia de Seguros, SA, estão assim representados:

	Dez-22		
	Proveitos		
	Juros e proveitos equiparados	Resultados Serviços e Comissões	Outros Resultados de exploração
Banco Comercial Português S.A	249.214	-	-
Fidelidade Moçambique- Companhia de Seguros, S.A.	-	-	-
	<b>249.214</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

	Dez-21		
	Proveitos		
	Juros e proveitos equiparados	Resultados Serviços e Comissões	Outros Resultados de exploração
Banco Comercial Português S.A	3.018	-	-
Fidelidade Moçambique- Companhia de Seguros, S.A.	-	55.592	85.090
	<b>3.018</b>	<b>55.592</b>	<b>85.090</b>

	Dez-22			
	Custos			
	Juros e custos equiparados	Resultados de Serviços e Comissões	Custos com Pessoal	Outros Gastos administrativos
Banco Comercial Português S.A	-	-	-	913.286
Fidelidade Moçambique- Companhia de Seguros, S.A.	-	-	-	-
	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>913.286</b>

	Dez-21			
	Custos			
	Juros e custos equiparados	Resultados de Serviços e Comissões	Custos com Pessoal	Outros Gastos administrativos
Banco Comercial Português S.A	2.313	-	-	835.468
Fidelidade Moçambique- Companhia de Seguros, S.A.	150.187	-	20.294	111.368
	<b>152.500</b>	<b>-</b>	<b>20.294</b>	<b>946.837</b>

À data de 31 de Dezembro, os débitos e os créditos, detidos pelo Banco decorrentes das transacções do Grupo com partes relacionadas (Grupo Millennium BCP) e sua associada – Fidelidade Moçambique Companhia de Seguros, SA, estão assim representados:

	Dez-22			
	Activos			Extrapatrimoniais
	Disponibilidades de IC's	Aplicações de IC's	Outros activos	Garantias reais prestadas
Banco Comercial Português S.A	345.603	15.252.722	-	8.942
Fidelidade Moçambique- Companhia de Seguros, S.A.	-	-	-	-
	<b>345.603</b>	<b>15.252.722</b>	<b>-</b>	<b>8.942</b>

	Dez-21			
	Activos			Extrapatrimoniais
	Disponibilidades de IC's	Aplicações de IC's	Outros activos	Garantias reais prestadas
Banco Comercial Português S.A	1.163.959	8.940	-	-
Fidelidade Moçambique- Companhia de Seguros, S.A.	-	-	115.057	-
	<b>1.163.959</b>	<b>8.940</b>	<b>115.057</b>	<b>-</b>

	Dez-22			
	Passivos			
	Débitos de IC's	Depósitos de Clientes	Outros passivos	Passivos Subordinados
Banco Comercial Português S.A	12.784	-	238.511	-
Millennium BCP Partic SGPS LDA	-	38.520	-	-
Millennium BCP Africa SGPS	890	-	-	-
Fidelidade Moçambique- Companhia de Seguros, S.A.	-	-	-	-
	<b>13.674</b>	<b>38.520</b>	<b>238.511</b>	<b>-</b>

	Dez-21			
	Passivos			
	Débitos de IC's	Depósitos de Clientes	Outros passivos	Passivos Subordinados
Banco Comercial Português S.A	13.551	-	330.659	-
Millennium BCP Partic SGPS LDA	-	38.523	-	-
Millennium BCP Africa SGPS	102	-	-	-
Fidelidade Moçambique- Companhia de Seguros, S.A.	-	273.207	-	-
	<b>13.653</b>	<b>311.730</b>	<b>330.659</b>	<b>-</b>

Em relação aos Órgãos de Administração e seus familiares directos o crédito registado à data de 31 de Dezembro de 2022 ascendia a 5.141 milhares de Meticais (31 de Dezembro 2021: 10.696 milhares de Meticais). Estes créditos foram concedidos de acordo com as normas legais e regulamentares aplicáveis.

Relativamente aos Depósitos à data de 31 de Dezembro de 2022 ascendia a 711.940 milhares de Meticais (31 de Dezembro 2021: 511.880 milhares de Meticais).

40. Caixa e equivalentes de caixa

Para fins da demonstração dos fluxos de caixa, a linha Caixa e equivalentes de caixa, é assim composta:

	Grupo		Banco	
	2022	2021	2022	2021
	MZN' 000			
Disponibilidades em caixa	4.545.063	5.090.781	4.545.063	5.090.781
Disponibilidades em Instituições de crédito no país	327.873	110.589	327.874	110.589
Disponibilidades em Instituições de crédito no estrangeiro	1.394.926	7.855.474	1.394.925	7.855.474
	<b>6.267.862</b>	<b>13.056.844</b>	<b>6.267.862</b>	<b>13.056.844</b>

#### 41. Contratos de locação

À data de 31 de Dezembro de 2022, os contratos de locação estavam contabilizados como se segue:

	2022	
	Grupo	Banco
<b>Locações</b>		
Amortizações do exercício para activos por direito de uso	225.952	225.952
Custos de juros dos passivos de locação	84.924	84.924
Quantia escriturada dos activos sob direito de uso	1.582.761	1.582.761
Quantia escriturada dos passivos de locação	794.754	794.754
<b>Maturidade dos Passivos de locação</b>		
Até 1 ano	12.231	12.231
De 1 a 5 anos	263.959	263.959
Mais de 5 anos	518.563	518.563
Os contratos de locações incluem somente Imóveis		

À data de 31 de Dezembro de 2021, os contratos de locação estavam contabilizados como se segue:

	2021	
	Grupo	Banco
<b>Locações</b>		
Amortizações do exercício para activos por direito de uso	228.265	228.265
Custos de juros dos passivos de locação	90.061	90.061
Quantia escriturada dos activos sob direito de uso	1.365.501	1.365.501
Quantia escriturada dos passivos de locação	766.291	766.291
<b>Maturidade dos Passivos de locação</b>		
Até 1 ano	33.963	33.963
De 1 a 5 anos	151.684	151.684
Mais de 5 anos	580.644	580.644
Os contratos de locações incluem somente Imóveis		

O Grupo e o Banco actua como locador em alguns imóveis recebidos em dação, estes proventos estão registados como rendimentos de imóveis na rubrica outros resultados de exploração (nota 8).

#### 42. Justo valor

O justo valor tem como base os preços de cotação de mercado, sempre que estes se encontrem disponíveis. Caso estes não existam, como acontece em muitos dos produtos colocados junto de Clientes, o justo valor deve ser estimado através de modelos internos baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa.

De seguida, são apresentados os principais métodos e pressupostos usados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros:

##### Créditos a Clientes

##### Créditos a Clientes sem maturidade definida

Atendendo ao curto prazo deste tipo de instrumentos, as condições desta carteira são semelhantes às praticadas à data de reporte, pelo que o seu valor de balanço é considerado uma razoável estimativa do seu justo valor.

##### Créditos a Clientes com maturidade definida

O justo valor destes instrumentos financeiros é calculado com base na atualização dos fluxos de caixa de capital e juros esperados no futuro para os referidos instrumentos. Considera-se que os pagamentos de prestações ocorrem nas datas contratualmente definidas. Para os créditos com sinais de imparidade, o valor líquido de imparidade destas operações é considerado como uma estimativa razoável do seu justo valor, considerando a avaliação económica que é realizada no apuramento desta imparidade.

A taxa de desconto utilizada é a indexante do mercado monetário (PLR, EURIBOR e SOFR) de acordo com a indexante de cada instrumento.

##### Activos financeiros ao custo amortizado e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

O Grupo utiliza a seguinte hierarquia de Justo valor com 3 níveis na valorização de instrumentos financeiros (activos ou passivos), a qual reflecte o nível de julgamento, a observabilidade dos dados utilizados e a importância dos parâmetros aplicados na determinação da avaliação do justo valor do instrumento, de acordo com o disposto na IFRS 13:

- Nível 1:** O justo valor é determinado com base em preços cotados não ajustados, capturados em transacções em mercados activos envolvendo instrumentos financeiros idênticos aos instrumentos a avaliar. Existindo mais que um mercado activo para o mesmo instrumento financeiro, o preço relevante é o que prevalece no mercado principal do instrumento, ou o mercado mais vantajoso para as quais o acesso existe;
- Nível 2:** O justo valor é apurado a partir de técnicas de avaliação suportadas em dados observáveis em mercados activos, sejam dados directos (preços, taxas, spreads, etc.) ou indirectos (derivados), e pressupostos de valorização semelhantes aos que uma parte não relacionada usaria na estimativa do justo valor do mesmo instrumento financeiro;
- Nível 3:** O justo valor é determinado com base em dados não observáveis em mercados activos, com recurso a técnicas e pressupostos que os participantes do mercado utilizariam para avaliar os mesmos instrumentos, incluindo hipóteses acerca dos riscos inerentes, à técnica de avaliação utilizada e aos *inputs* utilizados e contemplados processos de revisão da acuidade dos valores assim obtidos.

Os activos financeiros ao justo valor, para o Grupo e para o Banco à data de 31 de Dezembro de 2022 são:

- Nível 2 - Obrigações e Bilhetes do Tesouro do Estado Moçambicano;

Aquando da revisão do modelo de negócio, parte da carteira de activos financeiros do grupo foi classificada como *Held to Collect and Sell ("HTC&S")*. O objectivo dos activos financeiros detidos no âmbito deste modelo de negócio é alcançado quer pela recolha dos fluxos de caixa contratuais (capital e juro) quer pela venda desses activos financeiros quando surjam oportunidades de mercado o que tipicamente irá envolver uma maior frequência e montante de vendas quando comparado com o modelo HTC.

Para estes activos o Banco considera que o valor dos activos será maioritariamente recuperado através da recolha dos fluxos de caixa contratuais. Contudo o Banco considera a possibilidade de venda de alguns títulos deste portfólio em função das condições de mercado ou outras decisões estratégicas.

O método de avaliação do Justo valor considerado pelo Banco é o *mark-to model*, que pressupõe o uso de premissas internas ou modelos financeiros devido à inexistência de um mercado regular que forneça preços precisos, ou as avaliações dependem de um conjunto de variáveis de referência e prazos nos quais as suposições de especialistas devem ser usadas para atribuir valor a um instrumento financeiro.

O modelo de avaliação a nível do Bim é suportado pela técnica *income approach*, que se baseia na conversão de valores futuros (fluxos de caixa descontados ou receitas e despesas) em valor actual, alavancando as expectativas actuais sobre os referidos valores futuros através de uma *yield curve*.

	Custo Amortizado	Categoria de Justo Valor			Valor do Balanço	Justo Valor
		Nível 1	Nível 2	Nível 3		
Activos ao Justo Valor						
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados						
Títulos de dívida	-	-	-	-	-	-
Outros títulos	-	-	-	-	-	-
Crédito de clientes	-	-	45.041.727	-	-	45.041.727
	-	-	<b>45.041.727</b>	-	-	<b>45.041.727</b>
Outros ativos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados						
Títulos de dívida	-	-	-	-	-	-
Outros títulos	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral						
Títulos de dívida	-	-	7.090.486	-	7.090.486	7.090.486
Outros títulos	-	-	82.287	-	82.287	82.287
	-	-	<b>7.172.773</b>	-	<b>7.172.773</b>	<b>7.172.773</b>
	-	-	<b>52.214.500</b>	-	<b>7.172.773</b>	<b>52.214.500</b>
<b>Total dos Activos Financeiros ao Justo Valor</b>						
Activos para os quais o justo valor é divulgado						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	18.977.649	-	-	-	18.977.649	18.977.649
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.722.799	-	-	-	1.722.799	1.722.799
Aplicações em instituições de crédito	48.487.516	-	-	-	48.487.516	48.487.516
Créditos a clientes	42.800.908	-	-	-	42.800.908	45.041.727
Outros ativos financeiros ao custo amortizado	57.720.007	-	-	-	57.720.007	57.720.007
Activos não correntes detidos para venda	1.391.214	-	-	-	1.391.214	1.704.970
Propriedades de Investimento	854.519	-	-	-	854.519	1.104.159
	<b>171.954.612</b>	-	-	-	<b>171.954.612</b>	<b>174.758.827</b>
<b>Total Activos Financeiros</b>	<b>171.954.612</b>	-	<b>52.214.500</b>	-	<b>179.127.385</b>	<b>226.973.327</b>

Tendo em conta que os passivos financeiros são constituídos por rubricas (depósitos em Bancos Centrais, Instituições Financeiras e depósitos de clientes) que vencem no curto prazo, não foi calculado o Justo valor, pelo facto de o valor do custo amortizado ser aproximado.

À data, o Banco apenas dispõe de activos ao Justo valor de nível 2, que não sofreram ao longo do ano qualquer transferência nos diferentes níveis de valorização.

A seguir, é apresentada uma comparação dos valores contabilísticos e o Justo Valor dos instrumentos financeiros do Banco à data.

	2022		2021	
	Valor Contabilístico	"Justo" "Justo"	Valor Contabilístico	"Justo" "Justo"
<b>Activos Financeiros</b>				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	18.977.649	18.977.649	24.299.257	24.299.257
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.722.799	1.722.799	7.966.063	7.966.063
Aplicações em instituições de crédito	48.487.516	48.487.516	18.896.399	18.896.399
Créditos a clientes	42.800.908	45.041.727	41.830.171	42.629.597
Outros ativos financeiros ao custo amortizado	57.720.007	57.720.007	72.531.792	72.531.792
Activos não correntes detidos para venda	1.391.214	1.704.970	2.503.568	2.503.568
Títulos de dívida	7.573.289	7.090.486	4.565.105	4.359.808
Propriedades de Investimento	854.519	1.104.159	-	-
<b>Total de Activos Financeiros</b>	<b>179.527.900</b>	<b>181.849.313</b>	<b>172.592.355</b>	<b>173.186.484</b>

#### 43. Outros benefícios a empregados

O Banco contribui para o plano de benefícios pós-emprego:

Os Colaboradores no activo admitidos até 31 de Dezembro de 2011, têm direito a uma pensão remida no momento em que atinjam os 60 anos, no caso dos homens e 55 no caso das mulheres, sendo condição obrigatória que o Colaborador já esteja a beneficiar de pensão de velhice atribuída pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) ou caso a Comissão Executiva assim o decida.

O Banco determinou que, de acordo com os termos e as condições do plano de benefícios de reforma, e de acordo com o normativo local, o valor presente dos reembolsos ou reduções das futuras contribuições não é inferior ao total do justo valor do plano de activos deduzidos do valor presente das obrigações.

O montante de contribuição normal para o Fundo de pensões a ser efectuada pelo Banco durante o próximo período anual é de 54.994.477,05 MZN.

##### Plano de Benefícios Fundo de Pensões Fechado BIM

O plano de pensões do fundo é de benefício definido complementar à Segurança Social, a regulamentação está em conformidade com o acordo de empresa, com os seguintes benefícios:

##### a) Capital Garantido (Pensão Remida) de Reforma por Velhice

A Pensão Remida será atribuída aos colaboradores admitidos até 31 de Dezembro de 2011 no momento em que atinjam os 60 anos, no caso dos homens e 55 no caso das mulheres, sendo condição obrigatória que o colaborador já esteja a beneficiar de pensão de velhice atribuída pelo INSS ou caso a Comissão Executiva assim o decidir.

##### B) Capital Garantido (Pensão Remida) de Reforma por Invalidez Total e Permanente

A Pensão Remida será atribuída aos colaboradores admitidos até 31 de Dezembro de 2011 desde que cessem funções no BIM por motivo de Invalidez Total e Permanente e que esta seja reconhecida pela Comissão Executiva do banco.

##### C) Complemento de Reforma de Sobrevivência

É obrigatória a indicação dos beneficiários em caso de morte através de impresso próprio para o efeito, caso não exista indicação de beneficiário(s), não será atribuído qualquer capital. Os colaboradores admitidos a partir de 31 de Dezembro de 2011 não beneficiam deste benefício.

Adicionalmente existem responsabilidades com reformas e pensionistas associados a complementos de reforma atribuídos através de rendas de colaboradores que transitaram das instituições adquiridas pelo Grupo em 2000. O benefício da renda é reversível em 50% independentemente do número de beneficiários.

O financiamento dos benefícios em vigor é da responsabilidade dos associados.

O fundo de pensões constitui um plano de benefícios definido, com duração ilimitada, cujo património está exclusivamente afecto ao pagamento das pensões estabelecidas no presente Regulamento.

Os benefícios do presente plano estão previamente definidos e só serão atribuídos aos participantes no âmbito do presente contrato, sendo o fundo de pensões exclusivamente financiado por contribuições dos associados.

Por este plano de benefícios os Associados financiam uma Pensão Remida que garante aos seus colaboradores através de um Complemento de Reforma.

O Fundo de Pensões Fechado BIM foi constituído e é gerido de acordo com o Decreto Lei n.º 25/2009 de 17 de Agosto.

A política de investimento procura garantir que os activos sob gestão limitem o risco maximizando a sua rentabilidade e, garantindo que os activos são suficientes para a cobertura das responsabilidades assumidas pelo Fundo, e ainda salvaguardando:

- O adequado grau de liquidez para cumprir com o pagamento de pensões e capitais de remição de pensões;
- Limitação e mitigação de riscos financeiros;
- Diversidade e dispersão prudencial de activos com vista a evitar acumulação e uma excessiva concentração.

À data de 31 de Dezembro o número de participantes do Fundo de Pensões Fechado BIM é como se segue:

Número de participantes	2022	2021
Activos	1.105	1.203
Reformados e pensionistas	449	462
	<b>1.554</b>	<b>1.665</b>

De acordo com a política descrita na nota 2.n), as responsabilidades do Banco por pensões de reforma e outros benefícios e respectivas coberturas, em 31 de Dezembro, são analisadas como se segue:

A evolução das responsabilidades por benefícios projectados é analisada como se segue:

	MZN' 000	
Responsabilidades por benefícios projectados	2022	2021
Reformados e Pensionistas	(637.330)	(766.085)
Pessoal no activo	(1.309.804)	(1.327.256)
	(1.947.135)	(2.093.341)
Valor dos activos	2.045.177	2.042.998
<b>Activos líquidos</b>	<b>98.042</b>	<b>(50.343)</b>

Colaboradores no Activo

2022-Evolução das responsabilidades e do justo valor dos activos do plano

MZN' 000

	Variação anual das responsabilidades				Benefícios pagos pelo fundo	Reconhecimento ganhos/(perdas) em reservas					Contribuições	31 Dezembro 2022
	1 Janeiro 2022	Custo do serviço corrente	Custo dos juros	Subtotal incluídos no ganhos e perdas		Retorno dos activos do plano (excluindo o custo dos juros)	Desvios actuariais ganhos/(perdas) - Alterações Demográficas	Desvios actuariais ganhos/(perdas) - imputadas a pressupostos financeiros	Ajustamentos (outros)	Subtotal reconhecido em capitais próprios		
Responsabilidades do benefício definido	(1.327.255)	(58.955)	(107.199)	(166.154)	191.172	-	(2.531)	(4.985)	-	(7.516)	-	(1.309.804)
Justo valor dos activos do plano no início do exercício	1.266.056	-	-	-	(191.172)	101.996	2.531	7.981	-	(8.284)	102.567	1.289.959
<b>Situação do Fundo</b>	<b>(61.199)</b>	<b>(58.955)</b>	<b>(107.199)</b>	<b>(166.154)</b>	<b>-</b>	<b>101.996</b>	<b>-</b>	<b>2.996</b>	<b>-</b>	<b>(15.800)</b>	<b>102.567</b>	<b>(19.845)</b>

2021-Evolução das responsabilidades e do justo valor dos activos do plano

MZN' 000

	Variação anual das responsabilidades				Benefícios pagos pelo fundo	Reconhecimento ganhos/(perdas) em reservas					Contribuições	31 Dezembro 2021
	1 Janeiro 2021	Custo do serviço corrente	Custo dos juros	Subtotal incluídos no ganhos e perdas		Retorno dos activos do plano (excluindo o custo dos juros)	Desvios actuariais ganhos/(perdas) - Alterações Demográficas	Desvios actuariais ganhos/(perdas) - imputadas a pressupostos financeiros	Ajustamentos (outros)	Subtotal reconhecido em capitais próprios		
Responsabilidades do benefício definido	(1.326.633)	(59.412)	(107.869)	(167.281)	174.593	-	177	(8.107)	-	(7.930)	-	(1.327.256)
Justo valor dos activos do plano no início do exercício	1.271.217	-	103.158	103.158	(174.593)	(36.018)	(177)	-	-	(36.195)	102.470	1.266.056
<b>Situação do Fundo</b>	<b>(55.422)</b>	<b>-</b>	<b>103.158</b>	<b>103.158</b>	<b>-</b>	<b>(36.018)</b>	<b>-</b>	<b>(8.107)</b>	<b>-</b>	<b>(44.125)</b>	<b>102.470</b>	<b>(61.199)</b>

Pensões de velhice e sobrevivência (colaboradores ex-BCM)

2022-Evolução das responsabilidades e do justo valor dos activos do plano

MZN' 000

	Variação anual das responsabilidades				Benefícios pagos pelo fundo	Reconhecimento ganhos/(perdas) em reservas					Contribuições	31 Dezembro 2022
	1 Janeiro 2022	Custo do serviço corrente	Custo dos juros	Subtotal incluídos no ganhos e perdas		Retorno dos activos do plano (excluindo o custo dos juros)	Desvios actuariais ganhos/(perdas) - Alterações Demográficas	Desvios actuariais ganhos/(perdas) - imputadas a pressupostos financeiros	Ajustamentos (outros)	Subtotal reconhecido em capitais próprios		
Responsabilidades do benefício definido	(766.085)	-	(61.641)	(61.641)	81.742	-	108.656	-	-	108.603	-	(637.330)
Justo valor dos activos do plano no início do exercício	776.941	-	-	-	(81.742)	62.566	-	(2.546)	-	60.020	-	755.219
<b>Situação do Fundo</b>	<b>10.856</b>	<b>-</b>	<b>(61.641)</b>	<b>(61.641)</b>	<b>-</b>	<b>62.566</b>	<b>108.656</b>	<b>(2.546)</b>	<b>-</b>	<b>168.623</b>	<b>-</b>	<b>117.889</b>

2021-Evolução das responsabilidades e do justo valor dos activos do plano

MZN' 000

	Variação anual das responsabilidades				Benefícios pagos pelo fundo	Reconhecimento ganhos/(perdas) em reservas					Contribuições	31 Dezembro 2021
	1 Janeiro 2021	Custo do serviço corrente	Custo dos juros	Subtotal incluídos no ganhos e perdas		Retorno dos activos do plano (excluindo o custo dos juros)	Desvios actuariais ganhos/(perdas) - Alterações Demográficas	Desvios actuariais ganhos/(perdas) - imputadas a pressupostos financeiros	Ajustamentos (outros)	Subtotal reconhecido em capitais próprios		
Responsabilidades do benefício definido	(798.149)	-	(64.323)	(64.323)	82.808	-	13.579	-	-	13.579	-	(766.085)
Justo valor dos activos do plano no início do exercício	815.588	-	65.806	65.806	(82.808)	(21.644)	-	-	-	(21.644)	-	776.941
<b>Situação do Fundo</b>	<b>17.439</b>	<b>-</b>	<b>65.806</b>	<b>65.806</b>	<b>-</b>	<b>(21.644)</b>	<b>13.579</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(8.065)</b>	<b>-</b>	<b>10.857</b>

A evolução do valor dos activos do Plano de Benefícios do Banco pode ser analisada como se segue:

MZN' 000

	2022	2021
Saldo a 01 de Janeiro	2.042.998	2.086.805
Ganhos/(perdas) financeiros	5.434	(57.662)
Transformações Técnicas associadas a Rotações	2.531	(177)
Contribuições do Millennium bim	102.567	102.470
Combinações de negócio e outros (excesso de desvios actuariais)	-	-
Benefícios pagos pelo Fundo	(272.914)	(257.402)
Rendimento esperado	164.561	168.964
<b>Saldo a 31 de Dezembro</b>	<b>2.045.177</b>	<b>2.042.998</b>

Os elementos que constituem o valor da carteira de activos

	2022	2021
Acções ordinárias	0,00%	0,00%
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	64,23%	58,62%
Imóveis	33,47%	33,35%
Outros activos	2,30%	8,03%
	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Pressupostos actuariais para cálculo das responsabilidades:

	2022	2021
<i>Idade normal de reforma:</i>		
Homens	60	60
Mulheres	55	55
Crescimento salarial	8,50%	4,50%
Crescimento das pensões	4,00%	2,50%
Taxa de rendimento do fundo	13,00%	8,50%
Taxa de desconto	13,00%	8,50%
Tábua de mortalidade	SA 85/90	SA 85/90

A 31 de Dezembro de 2022, a duração média ponderada do plano de benefícios de reforma é de 15 anos. (2021: 15 anos)

Análise de sensibilidade

A análise Sensibilidade dos activos - BIM é como se segue:

2022		Impacto das Responsabilidade dos Activos
Taxa de Desconto		
Aumento 0,5%		(44.713)
Diminuição 0,5%		47.616
Crescimento futuro dos salários		
Aumento 0,5%		49.422
Diminuição 0,5%		(46.716)
Esperança média de vida		
Aumento em 1 ano		6.829
Diminuição em 1 ano		(7.475)

Outros Benefícios de longo prazo - prémio de antiguidade

O prémio de antiguidade é atribuído aos colaboradores do Banco em função dos anos de serviço prestados sendo pagos um, dois e três salários quando atingidos quinze, vinte e trinta anos de serviço, respectivamente.

O valor actual dos prémios de antiguidade é mensuralizado em cada exercício, sendo a provisão reconhecida no Balanço por contrapartida de custos com o Pessoal, o qual inclui o custo dos serviços correntes, o custo dos juros e os ganhos/perdas actuariais.

44. Gestão de risco

Conforme referido no relatório de gestão, o Grupo e o Banco está sujeito a riscos de diversa ordem no âmbito do desenvolvimento da sua actividade. A sua política de gestão de risco visa a manutenção, em permanência, de uma adequada relação entre os seus capitais próprios e a actividade desenvolvida, assim como a correspondente avaliação do perfil de risco/retorno por linha de negócio. Neste âmbito, assume uma particular relevância o acompanhamento e controlo dos principais tipos de riscos financeiros - crédito, mercado, liquidez e operacional - a que se encontra sujeita a actividade do Grupo e do Banco.

Principais Tipos de Risco

**Crédito** - O risco de crédito encontra-se associado ao grau de incerteza dos retornos esperados, por incapacidade quer do tomador do empréstimo (e do seu garante, se existir), quer do emissor de um título ou da contraparte de um contrato, em cumprir com as suas obrigações enquanto mutuário do Grupo e do Banco.

**Mercado** - O conceito de risco de mercado reflecte a perda potencial que pode ser registada por uma determinada carteira em resultado de alterações de taxas (de juro e de câmbio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando quer as correlações existentes entre esses instrumentos, quer as volatilidades dos respectivos preços.

**Liquidez** - O risco de liquidez reflecte a incapacidade do Banco cumprir com as suas obrigações no momento do respectivo vencimento, sem incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de financiamento (risco de financiamento) e/ou de venda dos seus activos por valores inferiores aos valores de mercado (risco de liquidez de mercado).

**Operacional** - O risco operacional é definido como sendo a perda potencial resultante de falhas ou inadequações nos processos internos, nas pessoas ou nos sistemas, ou ainda as perdas potenciais resultantes de eventos externos.

Risco de Crédito

A concessão de crédito baseia-se na prévia classificação de risco dos Clientes e na avaliação rigorosa do nível de protecção proporcionado pelos colaterais subjacentes. Com este intuito é aplicado um modelo de scoring e rating, que permite identificar uma probabilidade de incumprimento esperada, permitindo uma maior capacidade discriminante na avaliação dos Clientes e uma melhor hierarquização do risco associado.

Durante a fase de acompanhamento deste risco, o Grupo e Banco têm implementado o modelo de cálculo de imparidade

AQUI CONSIGO  
PROTEGER O MEU  
AUTOMÓVEL

SEGURO AUTOMÓVEL

Millennium  
bim

AQUI CONSIGO



Termos e condições aplicáveis.  
Campanha válida até 30 de Setembro de 2023.  
Para mais informações visite um Balcão Millennium bim perto de si.

À data de referência, a carteira do Grupo e Banco era caracterizada da seguinte forma:

Data de referência 31 de Dezembro de 2022			
MZN' 000			
Tipologia	Patrimonial	Impa. Créd. Directo	Exposure At Default
Crédito Consumo	7.214.580	292.240	7.215.201
Crédito Habitação	742.929	35.395	743.148
Empresas	18.130.942	2.986.230	24.683.705
Empresas - DDA	461.076	44.486	1.110.022
Leasing & ALD	17.656.240	247.679	17.656.328
Particulares	2.318.315	132.767	2.320.438
Particulares - DDA	50.950	35.328	54.507
<b>Total</b>	<b>46.575.034</b>	<b>3.774.125</b>	<b>53.783.349</b>

Data de referência 31 de Dezembro de 2021			
MZN' 000			
Tipologia	Patrimonial	Imp. Créd. Directo	Exposure At Default
Crédito Consumo	6.353.149	280.114	6.353.381
Crédito Habitação	774.521	48.593	775.937
Empresas	17.752.167	2.974.480	18.498.901
Empresas - DDA	353.735	100.730	1.049.617
Leasing & ALD	18.143.028	234.511	18.143.140
Particulares	2.221.262	136.739	2.221.321
Particulares - DDA	39.832	32.356	42.233
<b>Total</b>	<b>45.637.693</b>	<b>3.807.522</b>	<b>47.084.531</b>

**Notas:** A exposição bruta considera limites não utilizados, garantias prestadas e crédito documentário sem aplicação do Credit Conversion Factor.

A avaliação do risco associado à carteira de crédito e quantificação das respectivas perdas incorridas têm em conta as seguintes notas metodológicas:

#### Colaterais e Garantias

Na avaliação do risco de uma operação ou conjunto de operações são levados em consideração os elementos de mitigação do risco de crédito a elas associados, de acordo com regras e procedimentos internos que cumprem os requisitos definidos na regulamentação em vigor.

Os colaterais e as garantias relevantes podem ser agrupados nas seguintes categorias:

- Colaterais financeiros, colaterais imobiliários ou outros colaterais;
- Garantias soberanas.

Relativamente à avaliação de imóveis, os procedimentos subdividem-se em três grandes grupos, sendo o primeiro respeitante à verificação subsequente do valor do bem imóvel pela instituição, o segundo sobre a revisão da avaliação do valor do bem imóvel por um avaliador oficial e independente e, o último, sobre a reavaliação das garantias associadas ao crédito vencido.

Relativamente à verificação subsequente do valor do bem imóvel pela instituição devem respeitar-se os seguintes procedimentos de carácter prudencial:

- Verificar, de forma frequente, pelo menos, uma vez de três em três anos, o valor dos bens imóveis dados em garantia;
- Efectuar verificações mais frequentes, no caso de as condições de mercado estarem sujeitas a alterações significativas;
- Documentar, de forma clara e rigorosa, a verificação do valor do bem imóvel, nomeadamente com a descrição dos critérios e da periodicidade de revisão;
- Recorrer, para efeitos da verificação do valor do bem imóvel, a índices ou métodos estatísticos reconhecidos e que considere adequados, fundamentando a sua utilização.

Relativamente à revisão da avaliação do valor do bem imóvel por um avaliador oficial e independente deve-se:

- Assegurar a revisão das avaliações dos bens imóveis hipotecados a favor do Grupo e Banco, por um avaliador oficial, sempre que as informações disponíveis indiquem que possa ter ocorrido uma diminuição substancial do valor do bem imóvel ou que este valor possa ter diminuído materialmente em relação aos preços gerais do mercado;
- Garantir que relativamente a empréstimos que excedam 5% dos fundos próprios da instituição ou quando o valor do bem hipotecado exceda 30.000.000 Meticais, a avaliação do bem imóvel é revista por um avaliador oficial e independente, pelo menos, de três em três anos.

Relativamente à reavaliação das garantias associadas ao crédito vencido respeitam-se os seguintes procedimentos de carácter prudencial:

- Assegurar a reavaliação da garantia hipotecária, por um avaliador independente, no período de 90 dias após o primeiro incumprimento, se tiverem decorrido mais de 720 dias desde a última reavaliação; e
- Garantir a reavaliação de garantias não hipotecárias associadas a créditos vencidos, pelo mutuante, no período de 90 dias após o primeiro incumprimento, se tiverem decorrido mais de 180 dias desde a última avaliação. Deve igualmente assegurar que as avaliações posteriores ocorram com uma periodicidade semestral.

#### Imparidade

O processo de cálculo da imparidade de crédito a 31 de Dezembro de 2022 e 31 de Dezembro de 2021 integra o s princípios gerais definidos na Norma Internacional de Relato Financeiro, IFRS 9.

Os instrumentos financeiros sujeitos aos requisitos de imparidade previstos na IFRS 9 registados no crédito a Clientes analisados por stage, encontram-se detalhados nos quadros seguintes:

#### 1. Crédito a Clientes

Data de referência 31 de Dezembro de 2022								
MZN' 000								
Análise	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total	
	Créd. Di-recto	Imp Créd Directo	Créd Di-recto	Imp Créd Directo	Créd Directo	Imp Créd Directo	Créd Directo	Imp Créd Directo
Colectiva	10.627.145	89.891	1.452.854	173.458	1.158.273	568.812	13.238.272	832.161
Individual	7.193.600	69.829	21.147.561	147.692	4.995.601	2.724.444	33.336.762	2.941.965
<b>Total</b>	<b>17.820.745</b>	<b>159.720</b>	<b>22.600.415</b>	<b>321.149</b>	<b>6.153.873</b>	<b>3.293.256</b>	<b>46.575.034</b>	<b>3.774.125</b>

Data de referência 31 de Dezembro de 2021								
MZN' 000								
Análise	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total	
	Créd Directo	Imp Créd Directo	Créd Directo	Imp Créd Directo	Créd Directo	Imp Créd Directo	Créd Directo	Imp Créd Directo
Colectiva	10.074.873	119.745	643.911	105.034	840.722	479.302	11.559.505	704.081
Individual	3.283.798	32.554	24.403.387	209.488	6.391.003	2.861.399	34.078.188	3.103.441
<b>Total</b>	<b>13.358.671</b>	<b>152.299</b>	<b>25.047.298</b>	<b>314.522</b>	<b>7.231.725</b>	<b>3.340.702</b>	<b>45.637.693</b>	<b>3.807.522</b>

Data de referência 31 de Dezembro de 2022			
MZN' 000			
Descrição	Contabilização	Stage 1	
		Exposição	Imparidade
Bilhetes de Tesouro		23.892.793	-
Obrigações de Tesouro	Custo amortizado	34.976.371	189.910
Bilhetes de Tesouro		6.384.000	-
Obrigações de Tesouro	Justo valor	1.189.289	5.351
<b>Total</b>		<b>66.442.452</b>	<b>195.261</b>

Data de referência 31 de Dezembro de 2021			
MZN' 000			
Descrição	Contabilização	Stage 1	
		Exposição	Imparidade
Bilhetes de Tesouro		45.917.629	-
Obrigações de Tesouro	Custo amortizado	29.511.065	178.428
Bilhetes de Tesouro		3.888.109	-
Obrigações de Tesouro	Justo valor	709.494	4.725
<b>Total</b>		<b>80.026.297</b>	<b>183.153</b>

Os créditos a Clientes ao custo amortizado, garantias e outros compromissos, analisados por produto e stage, são os seguintes:

Data de referência 31 de Dezembro de 2022								
MZN' 000								
Produtos	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total	
	Créd Di-recto	Imp Créd Directo	Créd Di-recto	Imp Créd Directo	Créd Di-recto	Imp Créd Directo	Créd Directo	Imp Créd Directo
Crédito Consumo	6.273.882	51.951	731.778	101.309	208.920	138.980	7.214.580	292.240
Crédito Habitação	642.914	765	25.037	212	74.978	34.418	742.929	35.395
Empresas	8.204.443	80.664	4.974.849	60.822	4.951.651	2.844.744	18.130.942	2.986.230
Empresas - DDA	213.280	2.682	205.368	5.364	42.429	36.440	461.076	44.486
Leasing & ALD	503.632	7.516	16.443.412	114.367	709.197	125.796	17.656.240	247.679
Particulares	1.969.468	16.132	218.758	38.677	130.088	77.957	2.318.315	132.767
Particulares - DDA	13.126	10	1.213	398	36.612	34.919	50.950	35.328
<b>Total</b>	<b>17.820.745</b>	<b>159.720</b>	<b>22.600.415</b>	<b>321.149</b>	<b>6.153.873</b>	<b>3.293.256</b>	<b>46.575.034</b>	<b>3.774.125</b>

Data de referência 31 de Dezembro de 2021								
MZN' 000								
Produtos	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total	
	Créd Directo	Imp Créd Directo	Créd Di-recto	Imp Créd Directo	Créd Di-recto	Imp Créd Directo	Créd Directo	Imp Créd Directo
Crédito Consumo	6.007.252	76.357	123.822	33.963	222.075	169.795	6.353.149	280.114
Crédito Habitação	664.412	1.145	16.127	1.022	93.982	46.425	774.521	48.593
Empresas	4.135.882	43.650	8.321.083	146.210	5.295.202	2.784.620	17.752.167	2.974.480
Empresas - DDA	164.000	1.831	63.036	7.008	126.699	91.890	353.735	100.730
Leasing & ALD	479.713	8.024	16.335.184	93.364	1.328.131	133.123	18.143.028	234.511
Particulares	1.905.673	21.277	184.969	31.046	130.621	84.416	2.221.262	136.739
Particulares - DDA	1.740	14	3.077	1.909	35.015	30.433	39.832	32.356
<b>Total</b>	<b>13.358.671</b>	<b>152.299</b>	<b>25.047.298</b>	<b>314.522</b>	<b>7.231.725</b>	<b>3.340.702</b>	<b>45.637.693</b>	<b>3.807.522</b>

Os créditos a Clientes ao custo amortizado, garantias e outros compromissos, analisados por sector de actividade e stage, são os seguintes:

Data de referência 31 de Dezembro de 2022								
MZN' 000								
Sector de actividade	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total	
	Crédito Directo	Imp. Crédito Directo	Crédito Directo	Imp. Crédito Directo	Crédito Directo	Imp. Crédito Directo	Crédito Directo	Imp. Crédito Directo
Agricultura e Sicultura	678.895	5.017	163.062	4.937	134.246	9.369	976.204	19.323
Alimentação Bebidas e Tabaco	2.748.092	37.045	61.176	1.958	30.823	1.831	2.840.091	40.834
Comércio	887.406	8.254	1.968.865	18.474	577.366	294.229	3.433.636	320.957
Construção	203.234	3.220	173.928	5.859	78.754	42.986	455.917	52.064
Consumo	8.828.641	74.060	1.265.242	148.024	887.020	506.578	10.980.902	728.662
Electricidade Água e Gás	23.380	253	485	48	-	-	23.865	302
Estado	106	3	16.475.034	117.229	-	-	16.475.139	117.232
Extractiva	1.354	33	8.137	136	24.583	21.961	34.075	22.130
Habitação	642.914	765	25.037	212	74.978	34.418	742.929	35.395
Máquinas, Equip e Metalúrgicas	126.919	403	112.900	1.357	1.040.409	153.399	1.280.227	155.160
Outras Actividades	473.831	2.242	105.938	3.189	353.658	215.940	933.426	221.370
Papel_artes_gráficas	23.164	347	3.048	41	8.272	2.437	34.483	2.825
Química	482	6	170.610	1.425	2.434.982	1.855.380	2.606.075	1.856.811
Restaurante e Hoteis	36.967	419	27.583	668	182.014	38.726	246.564	39.814
Serviços	1.509.644	9.209	655.795	10.464	266.402	91.399	2.431.841	111.071
Têxteis	60	2	3.765	535	-	-	3.825	536
Transporte e Comunicações	1.635.659	18.443	1.379.811	6.592	60.365	24.604	3.075.835	49.639
<b>Total</b>	<b>17.820.745</b>	<b>159.720</b>	<b>22.600.415</b>	<b>321.149</b>	<b>6.153.873</b>	<b>3.293.256</b>	<b>46.575.034</b>	<b>3.774.125</b>

Data de referência  
31 de Dezembro de 2021

MZN' 000

Setores de actividade	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total	
	Crédito Directo	Imp. Crédito Directo	Crédito Directo	Imp. Crédito Directo	Crédito Directo	Imp. Crédito Directo	Crédito Directo	Imp. Crédito Directo
	Agricultura e Sívicultura	736.722	6.303	369.952	1.631	148.386	14.975	1.255.061
Alimentação Bebidas e Tabaco	614.487	13.410	660.708	1.789	23.113	9.662	1.298.308	24.861
Comércio	682.447	3.735	3.089.652	52.549	804.047	464.307	4.576.146	520.590
Construção	46.957	445	74.875	4.558	531.410	336.769	653.242	341.772
Consumo	8.367.198	104.384	629.724	81.773	818.847	474.102	9.815.769	660.258
Electricidade Água e Gás	86.935	1.804	346	36	27.402	27.402	114.683	29.241
Estado	4.804	38	16.405.211	95.782	-	-	16.410.015	95.820
Extractiva	94	3	667.454	5.848	2.250	2.177	669.798	8.028
Habituação	693.042	1.352	24.354	1.798	101.392	50.264	818.788	53.414
Máquinas, Equip e Metalúrgicas	81.594	649	85.373	1.241	1.713.249	157.059	1.880.215	158.949
Outras Actividades	500.070	6.471	38.169	8.153	538.504	371.775	1.076.742	386.400
Papel_artes_gráficas	18.822	280	4.296	439	5.750	988	28.868	1.707
Química	2.984	9	92.666	118	2.170.197	1.306.603	2.265.846	1.306.730
Restaurante e Hotéis	53.498	480	87.197	3.429	173.735	36.499	314.431	40.408
Serviços	1.308.815	9.444	615.975	13.313	146.681	77.846	2.071.470	100.603
Têxteis	-	-	4.114	1.150	-	-	4.114	1.150
Transporte e Comunicações	160.202	3.492	2.197.232	40.917	26.762	10.274	2.384.197	54.683
<b>Total</b>	<b>13.358.671</b>	<b>152.299</b>	<b>25.047.298</b>	<b>314.522</b>	<b>7.231.725</b>	<b>3.340.702</b>	<b>45.637.693</b>	<b>3.807.522</b>

Segue abaixo o quadro de reconciliação das mudanças nas exposições de crédito e correspondente ECL por stage:

Descrição	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total	
	Crédito Directo	Imparida-de						
1 de Janeiro de 2022	13.358.671	152.299	25.047.298	314.522	7.231.725	3.340.702	45.637.693	3.807.522
Nova exposição 1	8.359.649	239.967	941.687	144.729	-9.490	692.367	9.291.846	1.077.063
Pagamentos 2	(3.797.953)	(76.071)	(3.153.406)	(86.714)	(346.423)	(127.752)	(7.297.783)	(290.537)
Transferido para stage 1	1.279.284	7.866	(1.270.488)	(7.790)	(8.797)	(76)	-	-
Transferido para stage 2	(1.224.455)	(83.332)	1.318.259	97.600	(93.804)	(14.268)	-	-
Transferido para stage 3	(154.418)	(81.008)	(259.748)	(132.664)	414.166	213.671	-	-
Valores em Write off	(33)	(1)	(23.187)	(8.534)	(1.033.504)	(811.388)	(1.056.723)	(819.923)
31 de Dezembro de 2022	17.820.745	159.720	22.600.415	321.149	6.153.873	3.293.256	46.575.033	3.774.125

Descrição	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total	
	Crédito Directo	Imparida-de						
1 de Janeiro de 2021	12.701.773	182.978	27.273.964	427.575	8.077.442	2.936.371	48.053.179	3.546.925
Nova exposição 1	6.312.487	168.519	2.982.344	145.101	523.571	963.637	9.818.403	1.277.257
Pagamentos 2	(4.858.689)	(78.978)	(5.993.952)	(234.023)	(1.083.626)	(466.698)	(11.936.267)	(779.698)
Transferido para stage 1	231.798	2.820	(221.309)	(2.743)	(10.489)	(76)	-	-
Transferido para stage 2	(926.607)	(58.814)	1.172.340	71.368	(245.733)	(12.553)	-	-
Transferido para stage 3	(101.619)	(64.217)	(156.347)	(89.891)	257.966	154.107	-	-
Valores em Write off	(472)	(9)	(9.742)	(2.865)	(287.407)	(234.087)	(297.621)	(236.961)
31 de Dezembro de 2021	13.358.671	152.299	25.047.298	314.522	7.231.725	3.340.702	45.637.693	3.807.522

\*Notas:  
1 - Nova exposição: Inclui créditos reestruturantes;  
2 - Pagamentos: Inclui liquidação de créditos por reestruturação.\*

**Risco de Mercado**

Os riscos de mercado podem ser classificados em diferentes modalidades, como o risco de taxa de juro, risco cambial, risco de preço de commodities e preço de acções. Cada modalidade representa o risco de ocorrerem perdas em função de oscilações na variação em sua respectiva variável.

**Análise de sensibilidade e Gaps (Diferencial de taxa de juro)**

Para a mensuração do risco de taxa de juro (sendo os gaps constituídos por prazos residuais de repricing dos contratos vivos), conforme demonstram os quadros abaixo para o ano de 2022:

31 de Dezembro de 2022	Grupo						
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	Total
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.722.799	-	-	-	-	-	1.722.799
Aplicações em instituições de crédito	44.384.529	3.965.722	8.942	-	-	128.323	48.487.516
Créditos a clientes	16.220.706	10.378.650	7.180.385	3.784.457	4.325.949	910.761	42.800.908
Activos financeiros ao custo amortizado	13.659.949	12.145.276	32.040.370	-	-	(125.588)	57.720.007
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	1.500.670	2.280.164	3.633.399	-	-	(241.459)	7.172.774
Outros activos sem risco taxa de juro	-	-	-	-	-	15.548.127	15.548.127
<b>Total do activo</b>	<b>96.466.302</b>	<b>28.769.812</b>	<b>42.863.096</b>	<b>3.784.457</b>	<b>4.325.949</b>	<b>16.220.164</b>	<b>192.429.780</b>
<b>Passivo</b>							
Recursos de outras instituições de crédito	83.478	-	147.627	-	-	546	231.651
Recursos de clientes	98.137.051	19.829.264	32.153.736	184.644	-	1.871.459	152.176.154
Outros passivos sem risco de taxa de juro	-	-	-	-	-	4.484.510	4.484.510
<b>Total do passivo</b>	<b>98.220.529</b>	<b>19.829.264</b>	<b>32.301.363</b>	<b>184.644</b>	<b>-</b>	<b>6.356.515</b>	<b>156.892.315</b>
<b>Total do passivo e dos capitais próprios</b>	<b>98.220.529</b>	<b>19.829.264</b>	<b>32.301.363</b>	<b>184.644</b>	<b>-</b>	<b>41.658.980</b>	<b>192.194.780</b>
<b>Gaps de risco de taxa de juro</b>	<b>(1.754.227)</b>	<b>8.940.548</b>	<b>10.561.733</b>	<b>3.599.813</b>	<b>4.325.949</b>	<b>(25.438.816)</b>	<b>-</b>
<b>Gap acumulado de risco de taxa de juro</b>	<b>(1.754.227)</b>	<b>7.186.321</b>	<b>17.748.054</b>	<b>21.347.867</b>	<b>25.673.816</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

31 de Dezembro de 2022	Banco						
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	Total
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.722.799	-	-	-	-	-	1.722.799
Aplicações em instituições de crédito	44.384.529	3.965.722	8.942	-	-	128.323	48.487.516
Créditos a clientes	16.220.706	10.378.650	7.180.385	3.784.457	4.325.949	910.761	42.800.908
Activos financeiros ao custo amortizado	13.659.949	12.145.276	32.040.370	-	-	(125.588)	57.720.007
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	1.500.670	2.280.164	3.633.399	-	-	(241.459)	7.172.774
Outros activos sem risco taxa de juro	-	-	-	-	-	14.771.470	14.771.470
<b>Total do activo</b>	<b>96.466.302</b>	<b>28.769.812</b>	<b>42.863.096</b>	<b>3.784.457</b>	<b>4.325.949</b>	<b>15.443.507</b>	<b>191.653.123</b>
<b>Passivo</b>							
Recursos de outras instituições de crédito	83.478	-	147.627	-	-	546	231.651
Recursos de clientes	98.137.051	19.829.264	32.153.736	184.644	-	1.871.459	152.176.154
Outros passivos sem risco de taxa de juro	-	-	-	-	-	4.484.510	4.484.510
<b>Total do passivo</b>	<b>98.220.529</b>	<b>19.829.264</b>	<b>32.301.363</b>	<b>184.644</b>	<b>-</b>	<b>6.356.515</b>	<b>156.892.315</b>
<b>Total do passivo e dos capitais próprios</b>	<b>98.220.529</b>	<b>19.829.264</b>	<b>32.301.363</b>	<b>184.644</b>	<b>-</b>	<b>40.882.323</b>	<b>191.418.123</b>
<b>Gaps de risco de taxa de juro</b>	<b>(1.754.227)</b>	<b>8.940.548</b>	<b>10.561.733</b>	<b>3.599.813</b>	<b>4.325.949</b>	<b>(25.438.816)</b>	<b>-</b>
<b>Gap acumulado de risco de taxa de juro</b>	<b>(1.754.227)</b>	<b>7.186.321</b>	<b>17.748.054</b>	<b>21.347.867</b>	<b>25.673.816</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Para a mensuração do risco de taxa de juro (sendo os gaps constituídos por prazos residuais de repricing dos contratos vivos), conforme demonstram os quadros abaixo para o ano de 2021:

31 de Dezembro de 2021	Grupo						
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	Total
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	24.299.257	-	-	-	-	-	24.299.257
Disponibilidades em outras instituições de crédito	7.966.063	-	-	-	-	-	7.966.063
Aplicações em instituições de crédito	16.606.725	1.730.068	551.016	-	-	8.590	18.896.399
Créditos a clientes	16.178.691	10.179.025	7.037.506	2.152.870	5.472.072	810.007	41.830.171
Activos financeiros ao custo amortizado	-	10.753.631	37.810.422	12.734.745	13.370.337	(2.137.343)	72.531.792
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	91.009	1.370.097	3.063.522	-	-	(66.168)	4.458.460
Outros activos sem risco de taxa de juro	-	-	-	-	-	14.155.904	14.155.904
<b>Total do activo</b>	<b>65.141.745</b>	<b>24.032.821</b>	<b>48.462.466</b>	<b>14.887.615</b>	<b>18.842.409</b>	<b>12.770.990</b>	<b>184.138.046</b>
<b>Passivo</b>							
Recursos de outras instituições de crédito	304.156	-	181.621	-	-	643	486.420
Recursos de clientes	90.202.675	18.156.291	28.715.158	2	-	1.011.017	138.085.143
Outros passivos sem risco de taxa de juro	-	-	-	-	-	4.822.418	4.822.418
<b>Total do passivo</b>	<b>90.506.831</b>	<b>18.156.291</b>	<b>28.896.779</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>5.834.078</b>	<b>143.393.981</b>
<b>Total do passivo e dos capitais próprios</b>	<b>90.506.831</b>	<b>18.156.291</b>	<b>28.896.779</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>46.578.143</b>	<b>184.138.046</b>
<b>Gaps de risco de taxa de juro</b>	<b>(25.365.086)</b>	<b>5.876.530</b>	<b>19.565.687</b>	<b>14.887.613</b>	<b>18.842.409</b>	<b>(33.807.153)</b>	<b>-</b>
<b>Gap acumulado de risco de taxa de juro</b>	<b>(25.365.086)</b>	<b>(19.488.556)</b>	<b>77.131</b>	<b>14.964.744</b>	<b>33.807.153</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

31 de Dezembro de 2021	Banco						
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	Total
Disponibilidades em outras instituições de crédito	7.966.063	-	-	-	-	-	7.966.063
Aplicações em instituições de crédito	16.606.725	1.730.068	551.016	-	-	8.590	18.896.399
Créditos a clientes	16.178.691	10.179.025	7.037.506	2.152.870	5.472.072	810.007	41.830.171
Activos financeiros ao custo amortizado	-	10.753.631	37.810.422	12.734.745	13.370.337	(2.137.343)	72.531.792
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	91.009	1.370.097	3.063.522	-	-	(66.168)	4.458.460
Outros activos sem risco de taxa de juro	-	-	-	-	-	13.695.199	13.695.199
<b>Total do activo</b>	<b>65.141.745</b>	<b>24.032.821</b>	<b>48.462.466</b>	<b>14.887.615</b>	<b>18.842.409</b>	<b>12.310.285</b>	<b>183.677.341</b>
<b>Passivo</b>							

As variações das taxas de juro têm efeito ao nível da margem financeira do Banco afectando o valor económico da mesma. Os factores de risco advêm do *mismatch* de *repricing* das posições da carteira (risco de *repricing*) e do risco do nível das taxas de juro de mercado. Importa referir que, embora com menor impacto, existe o risco de variações desiguais em diferentes indexantes com o mesmo prazo de *repricing*.

Apresenta-se de seguida os resultados da análise de sensibilidade efectuada:

MZN' 000

<b>Análise de Sensibilidade ao Risco de Taxa de Juro da Carteira Bancária – metodologia interna</b>				
	Dez-21		Dez-22	
	100 bp	200 bp	100 bp	200 bp
MZN	372	744	384	768
USD	38	77	83	167
Todas moedas*	416	831	485	969

\*Inclui outras moedas

#### Risco cambial

É avaliado através da medida dos indicadores definidos no normativo de âmbito prudencial do Banco de Moçambique, cuja análise é efectuada com recurso a indicadores como:

- Posição Cambial Líquida por Divisa (*Net open position*) - Recolhida ao nível do sistema informático do Banco pelo *Risk Office*, e validada pela Direcção de Contabilidade e pela Direcção Financeira, reportando-se ao último dia de cada mês.
- Indicador de Sensibilidade - calculado através da simulação do impacto, nos resultados do Grupo e Banco, de uma hipotética variação de 10% nas taxas de câmbio de valorimetria.

A exposição do Grupo e do Banco ao risco cambial apresenta-se nos seguintes quadros:

MZN' 000

	Banco					
	2022			2021		
	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total
<b>Activo</b>						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	3.761.689	276.576	4.038.265	3.614.666	3.539.142	7.153.808
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	920.176	322.903	1.243.079	6.319.512	1.475.400	7.794.912
Aplicações em Instituições de Crédito	21.430.136	1.008.087	22.438.223	11.128.896	359.419	11.488.314
Crédito a Clientes	1.305.964	1.009.633	2.315.597	2.743.454	681.266	3.424.720
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	1.403	1.403	-	1.487	1.487
Outros activos	417.316	(289.513)	127.803	144.216	-	144.216
	<b>27.835.281</b>	<b>2.329.089</b>	<b>30.164.370</b>	<b>23.950.744</b>	<b>6.056.714</b>	<b>30.007.458</b>
<b>Passivo</b>						
Recursos de outras Instituições de Crédito	16.497	56.163	72.660	22.477	268.031	290.509
Recursos de Clientes	27.748.804	1.784.394	29.533.198	23.516.137	1.940.690	25.456.827
Provisões	73.591	6.859	80.450	60.938	5.539	66.477
Outros passivos	60.263	467.898	528.161	66.412	3.791.163	3.857.575
	<b>27.899.155</b>	<b>2.315.314</b>	<b>30.214.469</b>	<b>23.665.964</b>	<b>6.005.423</b>	<b>29.671.387</b>
<b>POSIÇÃO GLOBAL OPERACIONAL</b>	<b>(63.874)</b>	<b>13.775</b>	<b>(50.099)</b>	<b>284.780</b>	<b>51.291</b>	<b>336.071</b>

Os valores apresentados relativos à exposição do risco cambial evidenciam que a moeda estrangeira predominante no balanço do Grupo e do Banco é o Dólar Americano.

Os resultados evidenciam que o Grupo e o Banco enquadram-se dentro dos limites de tolerância ao risco cambial, definidos no âmbito das normas prudenciais estabelecidas pelo Banco de Moçambique, quer por moeda, quer na globalidade das moedas.

A exposição ao risco cambial é gerida diariamente com recurso a limites de exposição por moeda e agregados com base nos indicadores prudenciais fixados pelo Banco de Moçambique. Tanto as posições por moeda como as posições globais a 31 de Dezembro de 2022 encontravam-se dentro dos limites estabelecidos pelo Banco de Moçambique.

Os requisitos de capital para a cobertura do risco cambial para o Grupo e para o Banco à data de 31 de Dezembro de 2022, eram os seguintes:

MZN'000

	Posição Longa	Posição Curta	Máximo entre as Posições	Posição Global Final	Impacto 10%	Requisito de Capital para Cobertura de Risco de Mercado
<b>USD</b>	63.874	-	63.874	(63.874)	(70.261)	116.058
<b>Outras Moedas</b>	-	13.773	13.773	13.773	15.150	

Os requisitos de capital para a cobertura do risco cambial para o Grupo e para o Banco à data de 31 de Dezembro de 2021, eram os seguintes:

MZN'000

	Posição Longa	Posição Curta	Máximo entre as Posições	Posição Global Final	Impacto 10%	Requisito de Capital para Cobertura de Risco de Mercado
<b>USD</b>	-	284.780	284.780	284.780	313.258	424.986
<b>Outras Moedas</b>	-	51.291	51.291	51.291	56.420	

#### Risco de Liquidez

Os quadros seguintes analisam os activos e passivos financeiros do Grupo e do Banco por grupos relevantes de maturidade, sendo os montantes compostos pelo valor de activos, passivos tendo em conta a maturidade contratual residual.

MZN' 000

31 de Dezembro de 2022	Grupo					
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Total
<b>Activo</b>						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	18.977.649	-	-	-	-	18.977.649
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.722.799	-	-	-	-	1.722.799
Aplicações em instituições de crédito	44.512.852	3.965.722	8.942	-	-	48.487.516
Créditos a clientes	4.032.382	1.458.038	3.244.047	7.087.921	27.096.786	42.919.174
Activos financeiros ao custo amortizado	10.983.914	8.109.519	8.411.514	14.327.421	15.887.639	57.720.007
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	1.147.951	2.295.568	2.896.519	337.736	495.000	7.172.774
<b>Total do activo</b>	<b>81.377.547</b>	<b>15.828.847</b>	<b>14.561.022</b>	<b>21.753.078</b>	<b>43.479.425</b>	<b>176.999.919</b>
<b>Passivo</b>						
Recursos de outras instituições de crédito	83.478	-	148.173	-	-	231.651
Recursos de clientes	100.008.509	19.829.264	32.153.736	184.645	-	152.176.154
Passivos em locação IFRS 16	-	-	12.231	53.504	729.019	794.754
<b>Total do passivo</b>	<b>100.091.987</b>	<b>19.829.264</b>	<b>32.314.140</b>	<b>238.149</b>	<b>729.019</b>	<b>153.202.559</b>
<b>Gaps de Liquidez</b>	<b>(18.714.440)</b>	<b>(4.000.417)</b>	<b>(17.753.118)</b>	<b>21.514.929</b>	<b>42.750.406</b>	<b>23.797.360</b>
<b>Gap acumulado de Liquidez</b>	<b>(18.714.440)</b>	<b>(22.714.857)</b>	<b>(40.467.975)</b>	<b>(18.953.046)</b>	<b>23.797.360</b>	<b>-</b>

Para os depósitos à ordem é firme convicção da Administração que as maturidades contratuais não representam de forma apropriada o período de permanência desses depósitos no Banco.

Para o ano de 2021 o risco de liquidez, para o grupo e para o banco, é analisado como se segue:

MZN' 000

31 de Dezembro de 2021	Grupo					
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Total
<b>Activo</b>						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	24.299.257	-	-	-	-	24.299.257
Disponibilidades em outras instituições de crédito	7.966.063	-	-	-	-	7.966.063
Aplicações em instituições de crédito	16.615.315	1.730.068	551.016	-	-	18.896.399
Créditos a clientes	1.910.549	1.212.112	1.527.219	8.251.974	29.050.703	41.952.557
Activos financeiros ao custo amortizado	581.131	10.753.631	35.091.948	12.734.745	13.370.337	72.531.792
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	65.885	931.511	2.671.354	298.890	490.820	4.458.460
<b>Total do activo</b>	<b>51.438.200</b>	<b>14.627.322</b>	<b>39.841.537</b>	<b>21.285.609</b>	<b>42.911.860</b>	<b>170.104.528</b>
<b>Passivo</b>						
Recursos de outras instituições de crédito	304.799	-	181.621	-	-	486.420
Recursos de clientes	91.213.693	18.156.291	28.715.158	2	-	138.085.143
Passivos em locação IFRS 16	-	77	34.316	75.472	656.426	766.291
<b>Total do passivo</b>	<b>91.518.492</b>	<b>18.156.368</b>	<b>28.931.094</b>	<b>75.473</b>	<b>656.426</b>	<b>139.337.854</b>
<b>Gaps de Liquidez</b>	<b>(40.080.292)</b>	<b>(3.529.046)</b>	<b>10.910.442</b>	<b>21.210.135</b>	<b>42.255.434</b>	<b>30.766.673</b>
<b>Gap acumulado de Liquidez</b>	<b>(40.080.292)</b>	<b>(43.609.338)</b>	<b>(32.698.896)</b>	<b>(11.488.761)</b>	<b>30.766.673</b>	<b>-</b>

#### Risco Operacional

O Grupo e Banco têm adoptado princípios e práticas que garantem uma eficiente gestão do risco operacional, nomeadamente através da definição e documentação desses princípios e da implementação dos respectivos mecanismos de controlo, de que são exemplos: a segregação de funções; as linhas de responsabilidade e respectivas autorizações; os limites de tolerância e exposições aos riscos; o código deontológico e de conduta; os indicadores – chave de risco; os controlos de acessos físicos e lógicos; as actividades de reconciliação; os relatórios de excepção; a contratação de seguros; o planeamento de contingências; a formação interna sobre processos, produtos e sistemas, entre outras medidas.

Risco operacional é o risco directo e indirecto de perda proveniente de diversas causas associadas com processo do Grupo e Banco, pessoal, tecnologia e infra-estruturas e de factores externos que não risco de crédito, risco de mercado e risco de liquidez. Por exemplo, riscos provenientes de exigências legais e regulamentares e de normas geralmente aceites de comportamentos corporativos. Riscos operacionais provenientes de todas as operações do Banco e Grupo.

O objectivo do Banco e Grupo é gerir o risco operacional de forma a equilibrar as perdas financeiras e danos à reputação do Grupo e Banco com a eficácia em termos de custos e inovações. Em todos os casos, a política do Grupo e Banco requer cumprimento de todas as exigências legais e regulamentares.

O Conselho de Administração tem de aprovar os normativos do Grupo para a gestão do risco operacional nas seguintes áreas:

- Exigências para a apropriada segregação de funções, incluindo a autorização independente das transacções;
- Exigências para a reconciliação e monitoria das transacções;
- Cumprimento das exigências regulamentar e legais;
- Documentação de controlos e procedimentos;
- Exigências para uma avaliação periódica do risco operacional e adequação dos controlos e procedimentos para mitigar os riscos identificados;
- Exigências em termos de reporte operacional de perdas e acções operacionais propostas;
- Desenvolvimento de planos de contingência;
- Desenvolvimento profissional e de treinamento;
- Standards éticos e de negócio;
- Informação tecnológica e riscos cibernéticos; e
- Mitigação de risco, incluindo seguros onde é um custo efectivo.

O cumprimento dos normativos do Banco e Grupo é suportado por um programa de revisões periódicas da responsabilidade de Auditoria Interna.

#### 45. Solvabilidade

Os fundos próprios do Banco Internacional de Moçambique são apurados de acordo com as normas regulamentares aplicáveis, nomeadamente com o disposto no Aviso n.º 08/GBM/2017 complementada pela Circular 02/EFI/2019, do Banco de Moçambique. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de Base (Tier 1) com os fundos próprios complementares (Tier 2) e da subtracção da componente relevada no agregado Deduções.

Os fundos próprios de base integram o capital realizado, as reservas e os impactos diferidos associados aos ajustamentos de transição para as IFRS (International Financial Reporting Standards).

Paralelamente, para a determinação dos fundos próprios de base, são deduzidos os outros activos intangíveis, o goodwill relevado no activo, os desvios actuariais positivos / negativos e custos com serviços passados, associados a benefícios pós - emprego atribuídos pela entidade que de acordo com a NIC 19 – Benefícios aos Empregados (Método do Corredor) não tenham sido reconhecidos em resultados do exercício, resultados transitados ou reservas.

Os fundos próprios de base podem ser ainda influenciados pela existência de diferenças de reavaliação em outros activos, em operações de cobertura de fluxos de caixa ou em passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados, na parte que corresponda a risco de crédito próprio, pela existência de um fundo para riscos bancários gerais e por insuficiência de provisões, caso as dotações para imparidade de crédito, calculadas de acordo com as Normas Internacionais de relato financeiro, sejam inferiores às dotações de provisões requeridas pelo Aviso n.º 16/GBM/2013 do Banco de Moçambique, apuradas em base individual.

Os fundos próprios complementares englobam a dívida subordinada, as reservas provenientes da reavaliação dos activos fixos tangíveis e, mediante autorização prévia do Banco de Moçambique, a inclusão de elementos patrimoniais que podem ser livremente utilizados para cobrir riscos normalmente ligados à actividade das instituições sem que as perdas ou menos valias tenham ainda sido identificadas.

Para apuramento do capital regulamentar torna-se ainda necessário efectuar algumas deduções aos fundos próprios totais, nomeadamente a quantia escriturada do activo não financeiro recebido em reembolso de crédito próprio.

MZN' 000

	2022	2021
<b>FUNDOS PRÓPRIOS DE BASE</b>		
<b>Tier 1 Capital</b>		
Capital realizado	4.500.000	4.500.000
Reservas e resultados retidos	23.551.462	25.977.547
Activos Intangíveis	(757.948)	(718.793)
Insuficiência de provisões	(2.530.864)	(3.453.603)
<b>Tier 1 Capital total</b>	<b>24.762.650</b>	<b>26.305.151</b>
<b>Tier 2 Capital</b>		
Empréstimos subordinados	-	-
Outros	10.068	8.757
<b>Tier 2 Capital total</b>	<b>10.068</b>	<b>8.757</b>
Dedução aos fundos próprios totais	1.611.811	1.332.630
<b>Fundos próprios elegíveis</b>	<b>23.160.908</b>	<b>24.981.277</b>
<b>Activos ponderados pelo risco</b>		
No balanço	53.671.610	43.882.502
Fora de balanço	6.530.002	5.829.811
Risco operacional	2.475.766	2.482.398
Risco de mercado	967.149	3.541.547
Rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier 1)	38,9%	47,2%
Rácio de adequação de fundos próprios (Tier 2)	0,016%	0,016%
<b>Rácio de Solvabilidade</b>	<b>36,4%</b>	<b>44,8%</b>

46. Concentração de risco

A concentração de activos financeiros com risco de crédito por sector, no Grupo e no Banco, é a seguinte:

MZN' 000

Sector	Grupo									2022		2021	
	Disponibilidades no Banco Central	Disponibilidades em instituições de crédito	Aplicações em instituições de crédito	Crédito a Clientes	Activos financeiros ao custo amortizado	Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	Investimentos em associadas	Outros activos	Total	%	Total	%	
Sector Público	18.977.649	-	-	16.357.907	57.720.007	-	-	93.055.563	51,0%	88.846.019	59,0%		
Instituições Financeiras	-	1.722.799	48.487.516	-	-	7.172.774	876.158	58.259.247	32,0%	31.881.128	21,2%		
Agricultura e silvicultura	-	-	-	956.880	-	-	-	956.880	0,5%	1.174.250	0,8%		
Indústrias extractivas	-	-	-	11.945	-	-	-	11.945	0,0%	639.816	0,4%		
Alimentação, beb.e tabaco	-	-	-	2.799.257	-	-	-	2.799.257	1,5%	1.222.521	0,8%		
Têxteis	-	-	-	3.289	-	-	-	3.289	0,0%	2.964	0,0%		
Papel, artes gráfe editoras	-	-	-	31.658	-	-	-	31.658	0,0%	21.760	0,0%		
Químicas	-	-	-	749.264	-	-	-	749.264	0,4%	964.496	0,6%		
Máquinas e equipamentos	-	-	-	1.125.068	-	-	-	1.125.068	0,6%	1.718.431	1,1%		
Electricidade, água e gás	-	-	-	23.563	-	-	-	23.563	0,0%	128.933	0,1%		
Construção	-	-	-	403.853	-	-	-	403.853	0,2%	303.371	0,2%		
Comércio	-	-	-	3.112.679	-	-	-	3.112.679	1,7%	4.082.803	2,7%		
Restaurantes e hotéis	-	-	-	206.750	-	-	-	206.750	0,1%	264.889	0,2%		
Transportes e comunicações	-	-	-	3.026.196	-	-	-	3.026.196	1,7%	2.328.188	1,5%		
Serviços	-	-	-	2.320.770	-	-	-	2.320.770	1,3%	1.995.805	1,3%		
Crédito ao consumo	-	-	-	10.252.240	-	-	-	10.252.240	5,6%	9.192.142	6,1%		
Crédito à habitação	-	-	-	707.534	-	-	-	707.534	0,4%	725.928	0,5%		
Outras actividades	-	-	-	712.055	-	-	4.585.614	5.297.669	2,9%	5.159.737	3,4%		
	18.977.649	1.722.799	48.487.516	42.800.908	57.720.007	7.172.774	876.158	4.585.614	182.343.425	100,0%	150.653.181	100,0%	

MZN' 000

Sector	Banco									2022		2021	
	Disponibilidades no Banco Central	Disponibilidades em instituições de crédito	Aplicações em instituições de crédito	Crédito a Clientes	Activos financeiros ao custo amortizado	Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	Investimentos em associadas	Outros activos	Total	%	Total	%	
Sector Público	18.977.649	-	-	16.357.907	57.720.007	-	-	93.055.563	51,3%	108.054.495	63,8%		
Instituições Financeiras	-	1.722.799	48.487.516	-	-	7.172.774	99.501	57.482.590	31,7%	31.420.423	18,5%		
Agricultura e silvicultura	-	-	-	956.880	-	-	-	956.880	0,5%	1.174.250	0,7%		
Indústrias extractivas	-	-	-	11.945	-	-	-	11.945	0,0%	639.816	0,4%		
Alimentação, beb.e tabaco	-	-	-	2.799.257	-	-	-	2.799.257	1,5%	1.222.521	0,7%		
Têxteis	-	-	-	3.289	-	-	-	3.289	0,0%	2.964	0,0%		
Papel, artes gráfe editoras	-	-	-	31.658	-	-	-	31.658	0,0%	21.760	0,0%		
Químicas	-	-	-	749.264	-	-	-	749.264	0,4%	964.496	0,6%		
Máquinas e equipamentos	-	-	-	1.125.068	-	-	-	1.125.068	0,6%	1.718.431	1,0%		
Electricidade, água e gás	-	-	-	23.563	-	-	-	23.563	0,0%	128.933	0,1%		
Construção	-	-	-	403.853	-	-	-	403.853	0,2%	303.371	0,2%		
Comércio	-	-	-	3.112.679	-	-	-	3.112.679	1,7%	4.082.803	2,4%		
Restaurantes e hotéis	-	-	-	206.750	-	-	-	206.750	0,1%	264.889	0,2%		
Transportes e comunicações	-	-	-	3.026.196	-	-	-	3.026.196	1,7%	2.328.188	1,4%		
Serviços	-	-	-	2.320.770	-	-	-	2.320.770	1,3%	1.995.805	1,2%		
Crédito ao consumo	-	-	-	10.252.240	-	-	-	10.252.240	5,6%	9.192.142	5,4%		
Crédito à habitação	-	-	-	707.534	-	-	-	707.534	0,4%	725.928	0,4%		
Outras actividades	-	-	-	712.055	-	-	4.585.614	5.297.669	2,9%	5.159.737	3,0%		
	18.977.649	1.722.799	48.487.516	42.800.908	57.720.007	7.172.774	99.501	4.585.614	181.566.768	100,0%	169.400.952	100,0%	

47. Normas emitidas mas ainda não adoptadas

Um número de novas normas e alterações de normas são efectivas para períodos com início após 1 de Janeiro de 2022 e a sua aplicação antecipada é permitida. O Grupo e o Banco não anteciparam a adopção das seguintes novas normas ou alterações na preparação destas demonstrações financeiras.

Até à data de autorização das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2022, as seguintes Normas e Interpretações foram emitidas, mas não tinham sido ainda adoptadas:

- 1) IFRS 17 – Contratos de Seguro (1-jan-2023)
- 2) Alterações à IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras – Classificação de passivos correntes e não correntes (1-jan-2023)
- 3) Alterações à IAS 8 – Definição de estimativas contabilísticas (1-jan-2023)
- 4) Alterações à IAS 1 – Divulgação de políticas contabilísticas (1-jan-2023)
- 5) Alterações à IAS 12 – Imposto diferido relacionados com activos e passivos decorrentes a uma transacção única (1-jan-2023)
- 6) Alterações à IFRS 17 – Contratos de seguro – Aplicação inicial da IFRS 17 e IFRS 9 – Informação comparativa (1-jan-2023)

Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adopção.

48. Divulgações sobre a guerra na Ucrânia

Na sequência da crise geopolítica decorrente da invasão da Ucrânia, o desempenho dos mercados financeiros foi, no primeiro semestre, fortemente condicionado pelas tensões político/militares, pelo aumento da inflação a nível mundial, relacionado com as disrupções nas cadeias de abastecimento, em particular de matérias-primas.

Os receios de uma forte desaceleração do PIB, na Europa e nos EUA, levaram os principais bancos centrais a tomar decisões de política monetária que resultaram no aumento das taxas de referência. Alguns analistas avançaram com cenários de um potencial alastramento da recessão nestes continentes para 2023. No mercado cambial, o dólar emergiu como um activo de refúgio e valorizou em relação às outras moedas.

A exposição directa da economia moçambicana à Rússia e Ucrânia é limitada, traduzindo-se principalmente, nas importações do trigo. Apesar da ligação limitada a economia moçambicana, os impactos do conflito geopolítico na actividade económica decorrem essencialmente do aumento dos preços das matérias-primas com impacto directo na indústria alimentar, energética, de transporte e logística.

A escalada de preços levou o Banco de Moçambique a subir as taxas de juros de mercado, o que levou a retração dos investimentos, aumento do risco de crédito (rating, imparidades, consumo de capital), disrupções no serviço da dívida dos mutuários e aumento da sinistralidade da carteira de crédito com impacto significativo no negócio.

A Administração mantém o acompanhamento dos impactos do conflito geopolítico nos clientes bem como no evoluir da actividade. Não é possível quantificar os futuros efeitos resultantes da extensão do conflito, pelo que, sempre que a Administração considerar relevante serão reconhecidos e divulgados os impactos na actividade do Banco.

49. Divulgações relacionadas com COVID-19

No âmbito da pandemia do Coronavírus, o Banco continua a acompanhar de perto a situação, observando as recomendações emitidas pelas autoridades competentes. O Banco mantém o foco na protecção dos colaboradores, clientes, defesa da qualidade do balanço e solvabilidade do banco, apoio à economia e às instituições e ainda na adaptação dos modelos e processos de negócio à nova normalidade.

50. Eventos subsequentes

No dia 25 de Janeiro de 2023, o Banco de Moçambique aumentou os coeficientes de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional de 10,5% para 28,0%, e em moeda estrangeira de 11,5% para 28,5%, com o objectivo de absorver o excesso de liquidez no sistema. Este aumento tem impacto significativo nos custos de intermediação bancária.

Por outro lado, o ciclone Freddy, que atingiu no dia 11 de Março de 2023 a zona Centro do País, em particular a província da Zambézia provocou danos humanos e materiais consideráveis, tendo afectado o fornecimento de energia eléctrica e causado a ruptura das telecomunicações e de outras infra-estruturas. Decorrente deste facto, foram encerrados todos balcões da Cidade de Quelimane e de alguns distritos, e implementadas medidas que permitem monitorar e recuperar a operacionalidade dos balcões.

A Administração mantém o acompanhamento quer dos impactos do aumento dos coeficientes de Reservas Obrigatórias assim como dos impactos do ciclone Freddy na actividade do Banco, sendo que ainda não é possível quantificá-los.

# AQUI CONSIGO PROTEGER OS COLABORADORES

## SEGURO DE SAÚDE MILLENNIUM BIM

- Válido para os colaboradores
- Cuidados de saúde aos melhores preços
- Cobertura à medida das suas necessidades
- Acesso a rede médica nacional e internacional

Millennium  
bim Empresas

AQUI CONSIGO



CONHEÇA TODAS AS VANTAGENS AQUI

Termos e condições aplicáveis.  
Mais informações num Balcão Millennium bim  
ou em [www.millenniumbim.co.mz](http://www.millenniumbim.co.mz)

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES



Ernst & Young – Sociedade de Contabilistas e Auditores Certificados, Lda.  
Rua Belmiro Obadias Mulanga, N° 179  
Caixa Postal 366,  
Mapulo  
Moçambique

Tel: +258 21 35 3000  
Fax: +258 21 32 1984  
Email: ernst.young@mz.ey.com  
NUIT:400 006 245  
www.ey.com

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Aos Accionistas do

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

Relatório sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas e individuais do Banco Internacional de Moçambique, S.A. ("Banco ou BIM") e sua associada (colectivamente, o "Grupo") que compreendem a Demonstração da posição financeira consolidada e individual em 31 de Dezembro de 2022, a Demonstração do resultado integral consolidada e individual, a Demonstração das alterações no capital próprio consolidada e individual e a Demonstração de fluxos de caixa consolidada e individual relativas ao ano findo naquela data, bem como as notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas e individuais anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira consolidada do Grupo e individual do Banco em 31 de Dezembro de 2022, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados e individuais, relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

Bases para a opinião

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras* deste relatório. Somos independentes do Grupo de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA (International Ethics Standards Board for Accountants) e com os requisitos éticos relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Moçambique, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

A member firm of Ernst & Young Global Limited



Building a better working world

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras consolidadas e individuais do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras consolidadas e individuais como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada a esse respeito. Descrevemos de seguida as matérias relevantes de auditoria do ano corrente:

1 Imparidade para activos financeiros ao custo amortizado (Crédito a Clientes e activos financeiros)

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

As demonstrações financeiras do Banco, em 31 de Dezembro de 2022, apresentam no seu activo, Crédito a clientes e Activos financeiros ao custo amortizado, nos montantes de 42 801 milhões de Meticals (2021: 41 830 milhões de Meticals) e 57 720 milhões de Meticals (2021: 72 532 milhões de Meticals), respectivamente, representando cerca de 22% e 30% do total do Activo. A imparidade acumulada registada para o Crédito a clientes e para os Activos financeiros ao custo amortizado ascende a 3 774 milhões de Meticals (2021: 3 808 milhões de Meticals) e 190 milhões de Meticals (2021: 178 milhões de Meticals), respectivamente, representando 8,8% do valor bruto dos Créditos a clientes e 0,3% dos Activos financeiros ao custo amortizado, respectivamente. O detalhe da imparidade e as políticas contabilísticas, metodologias, conceitos e pressupostos utilizados são divulgados no Anexo às demonstrações financeiras na nota 2 b) - Perdas por imparidade, nota 20 e nota 21).

A imparidade para o Crédito a clientes e para os Activos financeiros ao custo amortizado, representa a melhor estimativa do órgão de gestão da perda esperada da carteira de crédito a clientes e de títulos, tendo em consideração os requisitos da IFRS9 -

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

A nossa abordagem ao risco de distorção material incluiu uma resposta específica que se traduziu, designadamente, nos seguintes procedimentos:

- Entendimento e avaliação do desenho e operacionalidade dos controlos internos existentes no processo de quantificação das perdas por imparidade de activos financeiros;
- Análise da metodologia de imparidade e caracterização da carteira;
- Procedimentos analíticos sobre a evolução do saldo da imparidade de activos financeiros ao custo amortizado, comparando-o com o período homólogo e com as expectativas formadas, nomeadamente a variação na carteira de crédito e alterações nos pressupostos;
- Determinação de uma amostra de clientes objecto de análise individual de imparidade, para avaliação dos pressupostos utilizados pela Administração do Banco na sua quantificação, incluindo a inspecção da informação com os modelos de negócio e a situação económico-financeira dos



Building a better working world

"Instrumentos financeiros". Para o cálculo desta estimativa, o órgão de gestão estabeleceu pressupostos, recorreu a modelos matemáticos para calcular parâmetros, interpretou conceitos e concebeu um modelo de cálculo da perda esperada numa base colectiva. Para exposições relevantes em base individual, nomeadamente no Crédito a clientes, a imparidade é determinada tendo por base julgamentos tendo por base a avaliação do actual risco de crédito.

A consideração desta matéria como relevante para a auditoria teve por base a sua materialidade nas demonstrações financeiras, a complexidade e o julgamento no processo do seu cálculo, sendo que em face do grau de subjectividade envolvido, alterações nas estratégias de recuperação e julgamentos assumidos, ou nos pressupostos que condicionem a estimativa e período de ocorrência dos fluxos financeiros, implicando que se possa vir a concretizar-se de forma diferente do estimado, podem ter um impacto material na quantificação da imparidade estimada.

devedores e dos relatórios de avaliação de colaterais, inquirição dos especialistas do Banco para entender a estratégia de recuperação definida e os pressupostos usados;

- Análise dos parâmetros utilizados no cálculo da imparidade, destacando-se a comparação da metodologia formalizada e aprovada pelo Conselho de Administração com a efectivamente utilizada;
- Comparação dos dados utilizados no apuramento dos parâmetros de risco com informação fonte, avaliação da consistência do cálculo dos parâmetros de risco ao longo do histórico analisado, inquirições aos especialistas do Banco responsáveis pelos modelos e inspecção dos relatórios de auditoria interna e reguladores;
- Análise dos relatórios com os resultados de avaliação operacional do modelo (back-testing);
- Comparação dos dados carregados no modelo com a informação fonte e análise das eventuais diferenças;
- Análise das divulgações incluídas nas notas às demonstrações financeiras em conformidade com os requisitos da IFRS 7-Instrumentos financeiros: Divulgações.



Building a better working world

2 Valorização dos activos não correntes detidos para venda

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

As demonstrações financeiras, em 31 de Dezembro de 2022, incluem no Activo, tal como detalhadamente divulgado nas Notas 1 e) e 24 das notas às demonstrações financeiras, propriedades classificadas como Activos não correntes detidos para venda, no montante de 1 391 milhões de Meticals (2021: 1 430 milhões de Meticals), os quais representam cerca de 0,7 % do activo.

As avaliações imobiliárias tiveram por base métodos e pressupostos cuja influência da conjuntura económica é determinante.

Neste contexto, face aos efeitos ainda decorrentes da pandemia da Covid-19, da guerra entre a Rússia e Ucrânia e da subida das taxas de juro e inflação, a incerteza sobre a estimativa do justo valor aumentou, devido (i) a volatilidade da transacções de referência de activos semelhantes e comparáveis, (ii) aos prazos para concluir os activos imobiliários em construção, (iii) aos fluxos de caixa decorrentes de bens arrendados, (iv) às taxas de desconto consideradas, (v) à capacidade de arrendar activos desocupados e (vi) ao risco de prémio exigido por potenciais investidores.

A consideração desta matéria como relevante para a auditoria teve por base o risco de julgamento inerente nos pressupostos utilizados nas avaliações realizadas pelos peritos externos.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

A nossa abordagem ao risco de distorção material incluiu uma resposta específica que se traduziu, designadamente, nos seguintes procedimentos:

- Procedimentos analíticos sobre os activos não correntes detidos para venda incluídos nas demonstrações financeiras;
- Com o envolvimento dos nossos especialistas em avaliações imobiliárias, realização de testes por amostragem que englobaram a avaliação da metodologia e pressupostos utilizados pelos peritos do Banco, teste da consistência e da metodologia utilizadas dadas as condições dos imóveis e respectiva localização, bem como a conformidade com os padrões internacionais de avaliação, identificação e análise dos pressupostos significativos e respectiva comparação com os dados do mercado e a realização de testes de recálculo corroborativos; e
- Testes à plenitude e consistência das divulgações sobre os activos não correntes detidos para venda nas demonstrações financeiras e comparação com os respectivos dados contabilísticos.



3 Recuperabilidade dos activos por impostos diferidos

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

Na posição financeira do Banco encontram-se registados activos por impostos diferidos no valor de 955 548 milhares de Meticals com referência a 31 de dezembro de 2022 (2021: 960 864 milhares de Meticals), tal como detalhado na Nota 2 alínea o) e na Nota 29 do Anexo às demonstrações financeiras.

Tendo por referência os requisitos da IAS 12 - "Impostos sobre o rendimento", os activos por impostos diferidos são reconhecidos na medida da expectativa da Administração do Banco quanto à sua recuperabilidade futura, a qual assenta fundamentalmente na determinação da sua capacidade de geração de lucros tributáveis e existência de diferenças temporárias tributáveis futuras suficientes.

A análise do reconhecimento e da recuperabilidade dos activos por impostos diferidos foi significativa para a nossa auditoria porque os montantes são materiais, o processo de avaliação é complexo e subjectivo, e baseia-se em pressupostos que são afectados pelas condições futuras esperadas de mercado ou económicas, especialmente no que diz respeito ao desempenho futuro do País.

Eventuais desvíos que se venham a materializar de forma diferente aos cenários considerados na estimativa de resultados fiscais futuros, ou eventuais alterações na legislação fiscal aplicável ou nos pressupostos e interpretações utilizados para a sua determinação, podem ter impactos relevantes no valor dos activos por impostos diferidos, o que justifica que esta seja uma matéria relevante de auditoria.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

A nossa abordagem ao risco de distorção material incluiu uma resposta específica que se traduziu, designadamente, nos seguintes procedimentos:

- Entendimento dos principais pressupostos e julgamentos considerados pela Administração do Banco para estimar a evolução futura dos resultados antes de imposto, incluindo a análise da sua consistência com as projecções do Plano Estratégico e considerando os impactos da guerra da Rússia-Ucrânia;
- Com o envolvimento de especialistas internos em matérias fiscais, análise dos pressupostos utilizados na estimativa dos activos por impostos diferidos;
- Análise dos cálculos efectuados pelos serviços do Banco para demonstração da recuperabilidade dos activos por impostos diferidos, recalculando estimativas de projecções fiscais na base da interpretação da legislação fiscal em vigor;
- Análise das divulgações no Anexo às demonstrações financeiras relativas a esta matéria, tendo por base os requisitos das normas internacionais de relato financeiro e os registos contabilísticos.



Outra Informação

O Conselho de administração é responsável pela outra informação. A outra informação compreende o Relatório anual da Administração conforme requerido no Código Comercial, mas não inclui as demonstrações financeiras consolidadas e individuais e o relatório do auditor sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas e individuais não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efectuado, concluirmos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatem sobre esse facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

**Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais**

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras consolidadas e individuais de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e pelo controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas e individuais isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras consolidadas e individuais, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgar, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o Conselho de Administração tenha a intenção de liquidar o Grupo ou Banco ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O Conselho de Administração é, também, responsável pela supervisão do processo de relato financeiro do Grupo ou Banco.



**Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais**

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas e individuais como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são considerados materiais se, isolados ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras consolidadas e individuais.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e, também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas e individuais, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo e do Banco.
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração.
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo Conselho de Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade do Grupo e do Banco em continuarem as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou individuais ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que o Grupo e/ou Banco descontinuem as operações.



- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas e individuais, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicámos com o Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria.

Adicionalmente, declaramos ao Conselho de Administração que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Das matérias que comunicámos ao Conselho de Administração, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras consolidadas e individuais do período corrente e que são as matérias relevantes de auditoria.

O Sócio responsável pela auditoria de que resultou este relatório é Eduardo Caldas.

ERNST & YOUNG - SOCIEDADE DE CONTABILISTAS E AUDITORES CERTIFICADOS, LDA.

Representada por:



Eduardo Jorge Creito da Costa Caldas (Auditor Certificado nº 33)

Maputo, 20 de Março de 2023

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.  
RELATORIO E CONTAS 2022  
PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos Senhores Accionistas

Nos termos da Lei e das disposições estatutárias, o Conselho Fiscal (CF) do BIM - Banco Internacional de Moçambique, S.A., submete à Vossa Excelência, a síntese da acção fiscalizadora, bem como o parecer sobre as Demonstrações Financeiras em base individual e Consolidadas do Banco, relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2022.

O CF, zelou pela observância das disposições legais e regulamentares, dos estatutos e das normas emitidas pelas autoridades de supervisão, bem como das políticas gerais, normas e práticas instituídas internamente.

O exercício, ocorreu num contexto em que os riscos de incertezas associados às projecções de inflação continuaram elevados, decorrentes do aumento generalizado dos preços (de combustíveis e bens alimentares), associado aos efeitos da tensão geopolítica na Europa, situação que determinou, no período, a tomada, pelo Regulador, de medidas de política monetária fortemente restritivas, com o objectivo de garantir uma inflação baixa e estável.

O Conselho Fiscal verificou que, apesar deste contexto, o Banco superou com dignidade as adversidades impostas pela conjuntura macroeconómica, demonstrando uma forte resiliência e robustez, elevados níveis de solvabilidade, de liquidez e de sustentabilidade de resultados.

No âmbito das suas atribuições e competências, o Conselho Fiscal acompanhou com regularidade, durante o exercício económico de 2022, a gestão e evolução do negócio do Banco, a consistência dos registos contabilísticos e o cumprimento das disposições legais aplicáveis, através de informação de gestão e contabilística disponibilizada, bem como das reuniões mensais com a Contabilidade e periódicas com diversos sectores do Banco.

No quadro do calendário de reuniões predefinido e da prática que tem vindo a observar, manteve encontros regulares com as áreas do Banco, nomeadamente com Auditoria Interna, Compliance Office, Risk Office, Crédito, Recuperação de Crédito, Crédito em Contencioso e Litigation, Desenvolvimento de Negócio de Retalho, Centro Corporativo e com o Auditor Externo, cuja colaboração regista com agrado.

Zelou pela sua participação nas reuniões do Conselho de Administração e através do seu Presidente nas Comissões de Auditoria e de Avaliação de Riscos, cujos resultados têm sido determinantes na realização da sua actividade.

Tal como nos exercícios anteriores, o CF esteve atento ao processo de provisionamento do risco de crédito, com o objectivo de garantir o conhecimento necessário da exposição de crédito do Banco e da suficiência e adequação das provisões e imparidades constituídas, cuja situação considerou-a satisfatória.

Do acompanhamento efectuado a actividade de Auditoria Interna, o CF verificou que foi dada a prioridade e a atenção necessária à implementação das medidas para a correcção das situações que determinaram a ocorrência de fraudes registadas no exercício, que embora não tenham sido em valores materialmente relevantes, afectaram negativamente o Balanço do Banco, nomeadamente as relativas a (i) Transacções Fraudulentas em contas de regularização e em POS Verifone V220 e 240, instalados em comerciantes, (ii) Alterações do grau de risco no aplicativo informático ICBS com o objectivo de favorecer determinados Clientes, (iii) Levantamentos sem sucesso em ATM's e (iv) Assalto ao Balcão de Furancungo.

Page 1 of 7



BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.  
RELATORIO E CONTAS 2022  
PARECER DO CONSELHO FISCAL

Do rastreio realizado, notamos não terem sido detectadas ocorrências, materialmente relevantes, susceptíveis de alterar a avaliação positiva dos sistemas de identificação e gestão de riscos de controlo interno do Banco.

Ainda no quadro de acompanhamento da actividade de auditoria interna, o CF avaliou a execução do plano de auditoria, o que lhe permitiu ter um conhecimento exaustivo das recomendações da auditoria interna e dos respectivos relatórios emitidos, bem como efectuar uma apreciação adequada das conclusões das auditorias realizadas e do grau de cumprimento das respectivas recomendações.

Tendo como base as principais preocupações do Supervisor, o CF tomou conhecimento dos temas prioritários identificados em função das recomendações emitidas no âmbito das inspecções realizadas pelo Supervisor, em conjugação com os pedidos de informação endereçados ao Banco, tendo, por consequência, dedicado particular atenção e interesse, à avaliação das recomendações em causa, no tocante à matéria de gestão de risco, de resiliência cibernética, de conduta e protecção ao consumidor, no quadro da supervisão prudencial e de conduta, bem como no âmbito da materialização das directrizes de gestão de risco, consignadas no Aviso nº 4/GBM/2013, tendo em atenção a necessidade de assegurar a existência de uma estrutura de gestão capaz de otimizar a relação entre a maximização do retorno e a minimização dos riscos com o objectivo de garantir uma solidez financeira robusta da Instituição.

No âmbito do Compliance Office, o CF verificou que a actividade esteve, entre outras matérias, focalizada: (i) na melhoria e desenvolvimento de filtros informáticos e projectos, relacionados com o aperfeiçoamento do WF de Abertura de Contas (Particular e Empresa) e do ficheiro do Extracto Bancário e em garantir que o COFF tenha autonomia na recolha dos documentos de suporte das transacções acima do limiar legal com vista a assegurar o cumprimento do prazo de comunicação de operações suspeitas; (ii) reforço das acções de verificações de Compliance e testes de efectividade com vista a assegurar o cumprimento integral da legislação em vigor e boas práticas internacionais; (iii) no processo de revisão da base de dados de Clientes PEP nos termos da nova Legislação AML/CFT; (iv) no desenvolvimento de um modelo automático para o screening regular de fornecedores do Banco (os não Clientes); (v) na formação em diversas matérias de Ética e Compliance de Colaboradores do COFF; (vi) no acompanhamento do desenvolvimento de um canal de denúncias do Banco, orientado pela Auditoria Interna do Banco, com vista a assegurar o anonimato; (vi) na reflexão e implementação de uma nova solução AML alinhada com os padrões internacionais.

O CF efectuou o acompanhamento da evolução da actividade de Compliance Office, nos temas respeitantes ao controlo das acções de branqueamento de capitais e relacionamento com as autoridades que se ocupam do seguimento desta matéria.

No domínio do Risk Office (ROFF), o Conselho Fiscal acompanhou com interesse as actividades do ROFF, tendo, no quadro da informação disponibilizada, concentrado esforços na: (i) avaliação da evolução dos indicadores de risco, dos procedimentos de controlo adoptados, dos níveis de exposição observada em relação às categorias de risco com potencial impacto material mais significativo, (ii) e no monitoramento do sistema de controlo interno e dos procedimentos operacionais do Banco, bem assim da situação dos Projectos em curso no ROFF.

Com o suporte dos encontros realizados, com esta área, e, da informação que teve acesso, o CF dedicou a atenção necessária, a análise e materialização dos objectivos fixados pelo Regulador, em matérias de controlo interno e gestão de riscos, bem como das directrizes emanadas da Comissão de Avaliação de Risco, cuja implementação tem-se realizado de acordo com o planeamento definido, sendo que, para os casos em que se requer uma maior mitigação dos riscos, o CF notou que se encontram adequadamente definidos, os mecanismos necessários para o efeito.

Page 2 of 7



BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.  
RELATORIO E CONTAS 2022  
PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos da lei e nos das disposições estatutárias, o CF acompanhou os resultados dos trabalhos efectuados pelo Auditor Externo em áreas relacionadas com o cumprimento das obrigações do Banco, com especial realce para os assuntos relacionados com a fiscalidade.

No âmbito dos procedimentos de verificação da adequação e supervisão do cumprimento das políticas, dos critérios e das práticas contabilísticas adoptadas e da regularidade dos documentos que lhes servem de suporte, o Conselho Fiscal dedicou a atenção necessária a avaliação dos resultados da Auditoria às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, efectuada pelo Auditor Externo.

Foi, também, objecto de particular atenção no diálogo com o Auditor Externo:

(i) O entendimento sobre os procedimentos de Revisão Limitada efectuados pela equipa do Auditor Externo, com referência a 30 de Junho de 2022 e 30 de Setembro de 2022, os quais foram realizados de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Revisão ISRE 2410, bem como com as instruções de auditoria remetidas pelo Grupo BCP;

(ii) O trabalho de Auditoria às Demonstrações Financeiras do Banco com referência a 31 de Dezembro de 2022, em relação aos quais, foi objecto de atenção: (a) a avaliação da Auditoria às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, (b) adequabilidade do Sistema de Controlo Interno e informação relevante sobre as contas do Banco reportadas a 31 de Dezembro de 2022, nomeadamente, o Relatório de Auditoria para efeitos de reporte ao Grupo e o Relatório de Auditoria para efeitos de reporte Estatutário;

(iii) A percepção sobre a implementação dos principais temas identificados e das respectivas recomendações, relativamente aos quais o Auditor Externo entende que devem manter-se em acompanhamento, nomeadamente:

- Justo Valor de imóveis detidos pelo Banco (ANCDV)
- Recuperabilidade de Activos por Impostos Diferidos
- Análise de Imparidade de Crédito (Individual e Colectiva)

(iv) A compreensão sobre a concretização das recomendações em aberto a 31 de Dezembro de 2021, as quais, uma parte significativa, foram implementadas e certificadas.

(v) O entendimento das alterações que ocorreram a partir de 15 de Dezembro de 2022, ao código de ética do IESBA ( International Ethics Standards Boards for Accountants ) que exige que os auditores comuniquem ao TCWG/CF a avaliação de independência sobre os serviços distintos de auditoria (NAS), de forma a obter a pre-concorrência dos TCWG/CF das PIEs, previamente ao início da prestação dos serviços e à celebração dos contratos, cujos procedimentos terão algum impacto na revisão da actual política de aprovação de NAS, no sentido de incorporar as novas regras estabelecidas no referido Código.

Procedeu as validações e controlos que pela lei e estatutos lhe são cometidos, segundo metodologia, regularidade e procedimentos entendidos, nas circunstâncias, como adequados.

Da análise efectuada a actividade do Banco, o CF concluiu, que de um modo geral, a síntese de indicadores revela, comparativamente ao período homólogo, uma evolução positiva dos indicadores, não obstante a redução do resultado líquido consolidado, em cerca de 7,0%, o qual foi, essencialmente, afectado, entre outros factores, pelo efeito da mais valia gerada, no ano anterior, pela da Venda de 70% da participação na SIM.

Page 3 of 7



BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.  
RELATORIO E CONTAS 2022  
PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal analisou as principais transacções que explicam as variações mais significativas nos principais indicadores de actividade do Banco, os quais verificou terem sido de algum modo afectados pelas condições macroeconómicas e pelo efeito das medidas de Política Monetária para sustar as pressões inflacionistas.

Destaca a evolução positiva da margem financeira, cujo incremento foi influenciado, entre outros factores, pela revisão em alta (+ 200 bp) da taxa de juro de política monetária, aliada a uma maior rentabilidade dos activos financeiros.

O CF regista com agrado, o esforço desenvolvido pelo Banco no sentido de maior rigor e prudência na concessão de crédito, caracterizado por um acompanhamento cauteloso da evolução do risco da carteira, contribuindo desse modo para uma maior resiliência à degradação do risco de crédito.

O CF incentiva que os esforços que têm sido concentrados na melhoria da qualidade de crédito prossigam, e de igual modo a política prudente de análise das imparidades, tendo em vista incrementar, cada vez mais, a melhoria dos níveis de cobertura do crédito vencido e do crédito em risco.

Adicionalmente, o CF reforça a necessidade de o Banco prosseguir com os esforços tendentes a recuperação dos créditos em situação de incumprimento, através do maior fortalecimento das respectivas Áreas de Recuperação, com maior enfoque para a recuperação judicial.

Ainda no âmbito das suas atribuições, para além das recomendações das inspecções realizadas pelo Supervisor, o CF deu especial atenção a avaliação, monitorização e implementação das recomendações dos Relatórios:

- de Auto Avaliação e Indicador de Controlo Interno
- da Carta de Recomendações dos Auditores Externos

Por sua vez, no contexto das suas responsabilidades, seguiu atentamente e aferiu periodicamente a eficácia dos sistemas de governação do Banco.

Com efeito, no domínio das actividades desenvolvidas, o Conselho Fiscal, privilegiou, entre outras, o acompanhamento, regular, do funcionamento dos órgãos de Administração do Banco no quadro do exercício de deveres de zelo, pela observância da lei e regulamentação complementar e dos estatutos da Sociedade.

Com referência ao período decorrido entre 1 de Fevereiro de 2022 e 30 de Novembro de 2022 (período de referência), o CF emitiu, em 12 de Dezembro de 2022, o seu parecer sobre o Sistema de Controlo Interno do Banco, no âmbito do processo anual de autoavaliação da adequação e eficácia da cultura organizacional do Banco e dos seus sistemas de governo e controlo interno, nos termos do disposto no Aviso 3/2020 do BdP.

Nos termos da OS 0222- Política de Aprovação de Serviços Prestados Pelos Auditores Externos e nos demais normativos que regem as transacções com partes relacionadas bem como a lei de probidade pública, o CF emitiu pareceres sobre:

- i. Contratação de serviços do Auditor Externo para implementação de plataforma de detecção de fraudes em transacções bancárias.
- ii. Contratação de um Auditor Externo, com certificação relevante, para proceder a uma avaliação/validação dos controlos implementados no âmbito do SWIFT-CSP Customer Security Program Self-Assessment, por um Auditor.

Page 4 of 7

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

RELATORIO E CONTAS 2022

PARECER DO CONSELHO FISCAL

- iii. Manifestação de interesse na aquisição de um imóvel recebido em dação para liquidação de responsabilidades de um cliente perante o Banco, que por envolver um membro do CA a operação configurava, por esse facto, ser uma transacção com partes relacionadas e susceptível de atrair potencial conflito de interesses.
- iv. Proposta de oferta de cabazes de Natal, a entidades com as quais se relaciona, por ocasião da quadra festiva.
- v. A Fiscalização e Monitoria da Actividade do Auditor Externo, dando cumprimento ao estabelecido no capítulo 7 da OS 0222 - Versão n.º 4, de 26 Outubro de 2022.

O Conselho Fiscal observou que as demonstrações financeiras consolidadas e individuais foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro e que as mesmas reflectem os resultados das operações do Grupo e do Banco para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2022.

No âmbito das suas funções e nos termos das disposições legais e regulamentares, o CF pronunciou-se sobre casos relativos a crédito concedido a entidades correlacionadas, bem como a sociedades ou outros entes colectivos, directa ou indirectamente dominados pela entidade correlacionada, ou que com ela estejam em relação de grupo, nos termos da legislação em vigor.

Foi informado, com a regularidade considerada necessária, sobre o processo de monitorização e validação dos créditos correlacionados, efetuadas pela Direcção de Auditoria, nos termos dos princípios estabelecidos no n.º 2 do artigo 3.º do Aviso n.º 9/GBM/2007 de 30 de Março e da NP0319 - Créditos Correlacionados - Circuitos e Procedimentos.

Nos termos do disposto no n.º 2 do Art.º 42.º dos Estatutos do Banco, o CF apreciou o Relatório dos Auditores Independentes, emitido pela Ernest & Young, Lda, cujo conteúdo mereceu especial atenção, com realce para as matérias relevantes de auditoria, destacadas no referido relatório.

O CF tomou conhecimento da carta de recomendações emitida pelos Auditores Externos, cujo conteúdo assenta em diversas matérias que foram objecto de verificação e validação no decurso do trabalho de Auditoria.

Nos termos da lei e do mandato conferido, o CF examinou as Demonstrações Financeiras, bem como os respectivos anexos, incluindo as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados, tendo constatado que as políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente a todas as entidades do Grupo, e que são coerentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do período anterior, sendo que as excepções estão reportadas nas notas às contas.

O Conselho Fiscal procedeu à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2022 preparado pelo Conselho de Administração, tendo constatado que o mesmo é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios, da situação do Banco, da envolvente económica e do mercado.

No contexto da sua actividade fiscalizadora, o Conselho Fiscal não se deparou com quaisquer constrangimentos e não lhe foi reportada, nem verificou, qualquer irregularidade ou acto lesivo dos interesses do Banco, por parte dos accionistas, colaboradores ou outros.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas do Banco auditadas pelo Auditor Externo evidenciam:

- Que o Balanço Consolidado e o Balanço do Banco, BIM - Banco Internacional de Moçambique, S.A., à data de 31 de Dezembro de 2022, reflectem adequadamente a situação financeira do Grupo e do Banco;

Page 5 of 7



BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

RELATORIO E CONTAS 2022

PARECER DO CONSELHO FISCAL

- Que a Demonstração de Resultados Consolidados e a Demonstração de Resultados do Banco espelham um lucro consolidado de 6 928, 23 milhões de Meticals e um lucro do Banco de 6 612,81 milhões de Meticals, os quais traduzem o resultado da actividade do Grupo e do Banco;
- Que a Demonstração de Rendimento Integral Consolidado e a Demonstração de Rendimento Integral do Banco apresentam um rendimento integral do Grupo de 6 948,5 milhões de Meticals e um rendimento integral do Banco de 6 632,55 milhões de Meticals, respectivamente;
- Que a Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco apresentaram um aumento durante o ano em Caixa e seus equivalentes de (6 788,98) milhões de Meticals para o Grupo e (6 788,98) milhões de Meticals para o Banco; e
- Que a Demonstração das Alterações nos Capitais Próprios Consolidados e a Demonstração das Alterações nos Capitais Próprios do Banco evidenciam um Capital Próprio em 31 de Dezembro de 2022 de 35 302,46 milhões de Meticals para o Grupo e de 34 525,81 milhões de Meticals para o Banco.

Na opinião deste Conselho Fiscal, o Relatório de Actividades e respectivas Demonstrações Financeiras apresentadas relativas ao exercício de 2022, as quais incluem o resumo das políticas contabilísticas espelhado na demonstração dos resultados por natureza e na demonstração dos fluxos de caixa, complementadas com os esclarecimentos adicionais, dão uma base segura para o CF poder emitir a sua opinião e recomendação.

Como resultado das verificações efectuadas e informações obtidas:

- O Conselho Fiscal é de opinião que as Demonstrações Financeiras Consolidadas e as Demonstrações Financeiras do Banco (compostas pelas seguintes peças do Banco e do Grupo: Balanço, Demonstração de Resultados, Demonstração de Rendimento Integral, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração das Alterações nos Capitais Próprios e respectivas Notas Explicativas):

- Estão em conformidade com a Lei e satisfazem as disposições estatutárias, bem como as normas emanadas do Banco Central;
- Foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF); e
- Reflectem, de forma verdadeira, a situação financeira do Banco e do Grupo em 31 de Dezembro de 2022, bem como o resultado das operações realizadas durante o exercício.

- O conselho Fiscal é de parecer favorável que a Assembleia Geral:

- i). Aprove as Contas relativas ao Exercício de 2022;
- ii). Aprove o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas do BIM - Banco Internacional de Moçambique, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2022.

Ao longo do período em que exerceu funções, o Conselho Fiscal teve a oportunidade de constatar o profissionalismo, a disponibilidade, a dedicação e o forte empenhamento do Conselho de Administração, da Comissão Executiva e dos Colaboradores do Banco e do Grupo.

O Conselho Fiscal expressa os seus agradecimentos ao Conselho de Administração e aos Colaboradores das Direcções e das Áreas, com quem mais directamente contactou, a disponibilidade que sempre demonstraram e a elevada qualidade do apoio dispensado para a realização do seu trabalho.

Page 6 of 7



BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

RELATORIO E CONTAS 2022

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Maputo, 20 de Março de 2022

O CONSELHO FISCAL

Teotónio Jaime dos Anjos Comiche - Presidente

Aurélio Chiziane - Vogal

Eulália Mário Madime - Vogal

Uméid Calú - Vogal Suplente

Page 7 of 7



BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal analisou a proposta de aplicação do Resultado Líquido, referente ao Exercício Económico de 2022, tendo constatado que não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

Considerando a solidez financeira, sustentada por um adequado nível de capital, robustez do balanço, confortável posição de liquidez, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral aprove a proposta do Conselho de Administração de Distribuição do Resultado Líquido no valor de 6.612.815.237,39 Meticals do seguinte modo:

DESCRIÇÃO	%	VALOR (MZN)
Reserva Legal	15.00%	991,922,285.61
Reserva Livres	7.50%	495,961,142.80
Reserva para estabilização de dividendos	2.50%	165,320,380.93
Distribuição aos accionistas	75.00%	4,959,611,428.04
<b>TOTAL</b>	<b>100.00%</b>	<b>6,612,815,237.39</b>

Maputo, 20 de Março de 2023

O CONSELHO FISCAL

Teotónio dos Anjos Comiche - Presidente

Aurélio Chiziane - Vogal

Eulália Mário Madime - Vogal

Uméid Calú - Vogal Suplente



MODELO V Balanço - Contas Consolidadas Ajustadas (Passivo)

MZN' 000

Rubricas	Dez-22	Dez-21
<b>Passivo</b>		
38 - 3311 (1) - 3410 + 5200 + 5211 (1) + 5318 (1)	148.173	182.264
43 (1)	-	-
43 (1)	-	-
39 - 3311 (1) - 3411 + 5201 + 5211 (1) + 5318 (1)	316.093	397.796
40 + 41 - 3311 (1) - 3412 - 3413 + 5202 + 5203 + 5211 (1) + 5310 + 5311	151.943.539	137.991.503
Anexo à Circular nº 3/SHC/2007	-	-
44	-	-
45	-	-
47	768.371	750.306
490	48	41
491	-	-
481 +/- 489 (1) - 3311 (1) - 3416 (1) + 5206 (1) + 5211 (1) + 5314 (1)	-	-
480 + 488 +/- 489 (1) - 3311 (1) - 3416 (1) + 5206 (1) + 5211 (1) + 5314 (1)	-	-
51 - 3311 (1) - 3417 - 3418 + 50 (1) (2) + 5207 + 5208 + 5211 (1) + 528 + 538 - 5388 + 5318 (1) + 54 (1) (3)	4.191.963	4.373.039
<b>Total de Passivo</b>	<b>157.368.187</b>	<b>143.694.949</b>
55	4.500.000	4.500.000
602	-	-
57	-	-
- 56	-	-
58 + 59	-138.470	-47.653
60 - 602 + 61	24.012.709	28.843.988
- 63	6.928.225	7.447.730
62	-	-
<b>Total de Capital</b>	<b>35.302.464</b>	<b>40.744.065</b>
<b>Total de Passivo + Capital</b>	<b>192.670.651</b>	<b>184.439.014</b>

MODELO VI Demonstração de Resultados - Contas Consolidadas Ajustadas

MZN' 000

Rubricas	Dez-22	Dez-21
79 + 80	19.908.860	17.306.343
66 + 67	6.244.687	4.877.434
<b>Margem financeira</b>	<b>13.664.173</b>	<b>12.428.909</b>
82	84.555	1.420.514
81	3.158.561	2.857.166
68	544.418	416.981
- 692 - 693 - 695 (1) - 696 (1) - 698 - 69900 - 69910 + 832 + 833 + 835 (1) + 836 (1) + 838 + 83900 + 83910	4.330	-
- 694 + 834	22.640	-
- 690 + 830	1.373.005	1.313.448
- 691 - 697 - 699 (1) - 724 - 726 (1) + 831 + 837 + 839 (1) + 842 (1) + 844 (1)	-	2.907.139
- 695 (1) - 696 (1) - 69901 - 69911 - 75 - 720 - 721 - 726 (1) - 728 + 835 (1) + 836 (1) + 83901 + 83911 + 840 + 842 (1) + 844 (1) + 848	179.193	215.942
<b>Produto bancário</b>	<b>17.942.039</b>	<b>20.726.137</b>
70	3.182.656	3.026.468
71	3.418.133	3.122.452
77	1.050.512	988.525
784 + 785 + 786 + 788 - 884 - 885 - 886 - 888	387.456	308.689
760 + 7610 + 7618 + 7620 + 76210 + 76211 + 7623 + 7624 + 7625 + 7630 + 7631 + 765 + 766 - 870 - 8720 - 8710 - 8718 - 87210 - 87211 - 8723 - 8724 - 8726 - 8730 - 8731 - 875 - 876	562.587	459.313
767 + 769 (1) - 877 - 878	287.124	318.678
841	-	-
- 730 - 731 + 850 + 851	-	-
- 732 + 852	315.410	-2.405.736
<b>Resultados antes de impostos e de interesses minoritários</b>	<b>9.368.981</b>	<b>10.096.276</b>
65	2.439.868	2.080.506
74 - 86	888	568.040
<b>Resultados após impostos antes de interesses minoritários</b>	<b>6.928.225</b>	<b>7.447.730</b>
- 72600 - 7280 + 8480 + 84400		
641		
<b>Resultados consolidados do exercício</b>	<b>6.928.225</b>	<b>7.447.730</b>

É IZI ENVIAR  
E RECEBER DINHEIRO  
VIA WESTERN UNION  
PELO SMART IZI

WESTERN UNION  
Millennium bim

Millennium  
bim Prestige  
AQUI CONSIGO

WesternUnion WU



# SOMOS O MELHOR BANCO DIGITAL

AQUI CONSEGUIMOS INOVAR EM CADA NEGÓCIO

Faça como os líderes Lourena e Edgar, que não têm fronteiras. E a gestão das suas contas também não. Juntos com o **Internet Banking** do Millennium bim, inovam no acompanhamento dos nossos investimentos em qualquer lugar. Visão de líder é ter o Internet Banking do Banco líder no digital.



GLOBAL  
FINANCE



Millennium  
bim Empresas

AQUI CONSIGO

Termos e condições aplicáveis. Campanha válida até 31 de Dezembro de 2023.  
Mais informações num Balcão Millennium bim e em [www.millenniumbim.co.mz](http://www.millenniumbim.co.mz)